

# COOPERAÇÃO LEADER

AVALIAÇÃO, MONITORIZAÇÃO  
E REPERTÓRIO DE PROJETOS



COOPERAÇÃO  
LEADER



# COOPERAÇÃO LEADER

AVALIAÇÃO, MONITORIZAÇÃO  
E REPERTÓRIO DE PROJETOS



## ÍNDICE

A cooperação na abordagem LEADER.....	9
Cooperação LEADER: Territórios que partilham e crescem.....	11

### ESTUDO COOPERAÇÃO LEADER

#### Caracterização, instrumentos de monitorização e avaliação

I. Enquadramento: objetivos e abordagem metodológica.....	15
II. Experiência: cooperação LEADER dos GAL.....	16
III. Projetos de cooperação.....	22
IV. Conclusões e recomendações.....	25

### REPERTÓRIO DE PROJETOS DE COOPERAÇÃO 2010-2013

#### Cooperação Interterritorial

Aldeias de Portugal.....	32
Caminhos: Portugal Interior.....	36
Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino - CREmp.....	38
Estudo das melhores condições de rega de olivais e de extração de azeite de diversas variedades de azeitona.....	40
Histórias Decantadas.....	42
Maravilhas da Gastronomia .....	44
Mercados Ecorurais.....	46
Missão Hortofrutícola.....	48
Portugal Rural.....	50
PROVE - PROMover e VEnde.....	52
QTA - Qualificação do Turismo Ativo.....	56
Ribatejo - Promover para Vender.....	60
Territoria Ordinum.....	62
Territórios Rurais Sustentáveis.....	64
Um Outro Algarve.....	66
Verdes são os Campos.....	68
Wine Tourism: Bespoke the new Douro.....	70

## Cooperação Transnacional

Acrescentar valor à exploração dos olivais tradicionais.....	74
AMBI-EMPLEAte.....	76
Bienal de Turismo de Natureza.....	78
Cooperar em Português.....	80
Da Quinta para o Prato.....	84
E-ARTE.....	86
EIDER - Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural.....	88
ESCALE - Trocas solidárias de coletivos locais de acompanhamento na Europa.....	90
Estudo Comparativo Alentejo-Beauce et Gâtinais: Nova imagem para novos agricultores.....	92
Geotourism for Sustainable Development.....	94
INTER VITIS.....	98
NOS TERRA II.....	100
Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe.....	102
REPE: Rede Europeia de Pousadas Equestres.....	104
Rota da Morabeza.....	106
Rotas sem Barreiras+.....	108
Tejo Vivo.....	110
Wolf: Wild Life & Farmers.....	112
Zéthoven.....	114

## Anexos

Anexo A: Ordenação dos GAL a entrevistar.....	119
Anexo B: Listagem de projetos inquiridos.....	120
Anexo C: Listagem de GAL inquiridos.....	121
Anexo D: Guião de entrevista.....	122
Projetos de cooperação PRODER.....	127
Projetos de cooperação PRORURAL.....	127
Grupos de Ação Local.....	128



# A COOPERAÇÃO NA ABORDAGEM LEADER

A abordagem LEADER, com o seu caráter *bottom-up*, pretende valorizar os territórios rurais e consolidar o seu tecido económico e social, através da cooperação, enquanto instrumento potenciador das complementaridades, diversidades e heterogeneidades dos territórios e conjugar, através dela, os saberes-fazer e os recursos humanos e financeiros oriundos de diferentes territórios rurais, permitindo atingir massa crítica necessária à viabilização dos projetos de cooperação, otimizar e racionalizar os recursos e identificar complementaridades que permitem abrir novas oportunidades de mercado e de desenvolvimento dos territórios rurais.

A cooperação é, pois, uma ferramenta importante para os territórios rurais aumentarem a sua competitividade, desenvolvendo-se económica e socialmente.

As oportunidades de cooperação (interterritorial e transnacional) estão na origem da Abordagem LEADER, procurando ligar a valorização dos territórios rurais com a partilha de experiências e boas práticas, bem como à disseminação/transferibilidade/importação de conhecimento e à geração de economias a partir da organização de redes e parcerias.

A cooperação surge, por norma, por dois motivos: ou para ganhar escala e chegar a outros mercados ou para aumentar a oferta.

É importante acentuar igualmente o papel da cooperação na aprendizagem constante, na aquisição de competências, na inovação, na criatividade e na própria motivação dos agentes de desenvolvimento.

Entre os principais produtos resultantes dos projetos de cooperação, salientam-se a criação de redes de comercialização, a elaboração de materiais promocionais, a realização de estudos e seminários e a criação de rotas.

Para o desenvolvimento de um projeto de cooperação deve cada parceiro fazer a sua preparação e assumir as suas responsabilidades, definirem-se de forma clara os objetivos e estabelecer-se uma correta comunicação entre os parceiros e entre todas as etapas do projeto.

A cooperação é tanto mais importante dada a diversidade de setores de atividade que pode abranger e de produtos resultantes dos projetos.

Em suma, a cooperação pode permitir:

- adquirir economias de escala, por exemplo quando um qualquer tipo de recurso a explorar é comum a vários

territórios ou os meios necessários à exploração desse recurso são utilizáveis por vários territórios;

- trocas de experiências e de *know-how*, em particular entre territórios longínquos, mas com características e/ou recursos semelhantes, gerando-se procedimentos mais ou menos bem conseguidos que podem ser replicados noutros territórios com benefício;
- obter coerência estratégica, sobretudo em territórios contíguos em que interessa delinear estratégias articuladas e que demonstrem coerência de objetivos;
- promover o território, onde a visita e o contacto direto de parceiros de outras localidades com a realidade no terreno tem um importante papel na divulgação e promoção do território, contribuindo para o seu prestígio.

É certo que ao longo destes anos de experiências concretas ocorreram sucessos e fracassos nos projetos de cooperação, pelo que importa refletir sobre esta matéria.

A propósito, a Avaliação Contínua do PRODER 2007-2013, do ano de 2011, aponta as seguintes dificuldades:

“O desempenho da Medida Cooperação LEADER para o Desenvolvimento continua a revelar algumas dificuldades, sobretudo na cooperação transnacional, mantendo-se a tradição do que já sucedia com o Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, admitindo a Autoridade de Gestão que deverá vir a ter uma maior regulamentação comunitária e que há projetos de cooperação transnacional que provavelmente terão de ser anulados devido às diferentes calendarizações entre países. As dificuldades ao nível da cooperação LEADER revelam a existência de limitações nas competências técnicas das equipas dos Grupos de Ação Local para a articulação e partilha, sobretudo internacional, a que se juntam atualmente as atuais exigências burocráticas que tornam mais difícil a articulação com os procedimentos de cooperação, mais complexos quando internacionais. Também o atual enquadramento da cooperação nas Estratégias Locais de Desenvolvimento pode não ser o mais adequado.”

Em termos práticos, diremos que entre as principais dificuldades de operacionalização dos projetos de cooperação, se destacam bloqueamentos institucionais, os

problemas orçamentais e a dificuldade de mobilização dos parceiros.

Neste contexto, a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e a Federação Minha Terra, através de um projeto apoiado pelo Programa para a Rede Rural Nacional, decidiram aprofundar o conhecimento existente sobre os

projetos de cooperação, promovendo o presente estudo de caracterização da Cooperação LEADER, o qual pretende não só olhar para o passado, mas sobretudo dar indicações para o futuro da cooperação e para o seu sucesso.

**Maria Custódia Correia**  
Coordenadora da Rede Rural Nacional

# COOPERAÇÃO LEADER: TERRITÓRIOS QUE PARTILHAM E CRESCEM

Desde o início do Programa LEADER, os Grupos de Ação Local (GAL) têm protagonizado iniciativas que promovem o trabalho em conjunto de pessoas e entidades de diferentes territórios rurais.

Consciente do papel destes projetos no desenvolvimento destes territórios, a Comissão Europeia dotou a política de desenvolvimento rural de um instrumento que fomenta a execução de projetos em cooperação, que desde o Programa de Iniciativa LEADER II tem enquadrado os projetos desenvolvidos entre territórios de um mesmo Estado-Membro (cooperação interterritorial) e os projetos entre territórios de diferentes países (cooperação transnacional), podendo mesmo incluir países extra comunitários.

Ao longo de vinte anos de intervenção, as origens para o desenvolvimento de projetos em cooperação têm sido as mais diversas, mas todos têm a característica comum de tentar encontrar respostas a necessidades concretas dos territórios, em particular quando estas podem ser melhor construídas em conjunto do que isoladamente. A Cooperação LEADER é uma ferramenta ao serviço das Estratégias Locais de Desenvolvimento construídas e implementadas pelas parcerias locais.

Tentar tipificar os projetos de cooperação é um exercício difícil e redutor, contudo é possível identificar duas grandes motivações que levam os GAL a desenvolver esta abordagem: a partilha de conhecimento e experiências, e alcançar escala e complementaridades.

Também de um modo simples se podem identificar os grandes temas da cooperação, num sentido abrangente: os produtos locais, o turismo e as metodologias de trabalho em desenvolvimento local.

No repertório de projetos incluído nesta publicação esta diversidade de temáticas, de objetivos, de dimensão (financeira e das parcerias) está bem retratada. São apresentados processos que têm crescido e se têm aprofundado ao longo de vários anos, que estão na base de redes consolidadas de promoção e/ou de comercialização de produtos e serviços, mas também iniciativas mais circunscritas geograficamente e no tempo, mas com importância para os territórios e atores envolvidos.

Em Portugal, para além da cooperação entre territórios portugueses e a cooperação entre territórios europeus, tem ainda grande expressão a cooperação com territórios rurais dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – que combina os princípios LEADER com as lógicas da cooperação para o desenvolvimento –, alinhando as prioridades dos GAL

com as do Estado Português e corporizando afinidades históricas, culturais, linguísticas, político-administrativas e afetivas. Também aqui, os exemplos têm-se multiplicado e fortalecido.

Um dos grandes desafios que se coloca à Cooperação LEADER, como aliás à generalidade das iniciativas com carácter *bottom-up*, é a articulação das dinâmicas de base e dos projetos protagonizados por cada território com as políticas de nível nacional ou internacional. Este desafio exige que as linhas de política, programáticas e a regulamentação nacional sejam construídas tendo em conta as necessidades, vontades e expectativas das bases e que, por outro lado, cada projeto “individual” se inscreva nas grandes opções estratégicas dos países ou das regiões.

Para que isto se torne realidade é fundamental a partilha de informação de qualidade, em tempo útil no decurso da preparação e execução dos projetos. Mas antes, no processo de definição das políticas e de construção dos programas que enquadram as iniciativas, é imprescindível que a experiência dos executores e destinatários seja incorporada.

Hoje a cooperação, como a inovação, a participação e o trabalho em rede, faz parte do ADN do LEADER. Para que se efetive e alcance resultados tangíveis para os territórios rurais parece evidente ser necessário melhorar um conjunto de aspetos, nomeadamente, a articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas com função de animação de redes, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, assim como repensar timings e prazos, regulamentação entre países, beneficiários, elegibilidades, taxas de apoio, etc.

A experiência dos GAL e dos projetos sumariamente apresentados nesta publicação, assim como o “Estudo sobre Monitorização e Avaliação de Projetos de Cooperação LEADER” dão pistas importantes para que sejam ultrapassados os principais constrangimentos, nomeadamente do ponto de vista regulamentar e operacional.

O carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos requer um enquadramento regulamentar flexível que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais, mas também instrumentos de monitorização e avaliação adequados ao nível dos GAL e das estruturas de nível nacional e europeu que permitam validar e/ou corrigir as opções estratégicas dos projetos e verificar resultados.

Regina Lopes

Presidente da Direção da Federação Minha Terra





# ESTUDO COOPERAÇÃO LEADER

CARACTERIZAÇÃO, INSTRUMENTOS  
DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



# I. ENQUADRAMENTO

## OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Ao longo das várias gerações do Programa de Iniciativa Comunitária (PIC) LEADER existiu um crescente reconhecimento do papel e da importância da cooperação entre território rurais enquanto instrumento potenciador do seu desenvolvimento, com a consequente valorização da componente de cooperação (interterritorial e transnacional), incentivando os Grupos de Ação Local (GAL) a desenvolverem e participarem em projetos de cooperação.

A cooperação afirmou-se, deste modo, como uma das componentes da Abordagem LEADER, assumindo que o conhecimento de outras realidades, o intercâmbio, disseminação e transferência de experiências e de saber-fazer ou a organização de redes e parcerias, p.e., para aceder a novos mercados, são elementos-chave quer para a capacitação e reforço das competências dos GAL, quer para promover a valorização dos territórios e dos seus recursos endógenos, estimulando, igualmente, a inovação e a criatividade.

A cooperação deve, desta forma, ser encarada como um instrumento complementar, mas integrante das Estratégias Locais de Desenvolvimento (ELD), visando dar resposta a necessidades e problemas concretos e gerando um efetivo valor acrescentado para a dinamização e o desenvolvimento dos territórios rurais.

A cooperação tem-se traduzido na implementação de um conjunto bastante heterogéneo de projetos, nomeadamente:

- projetos de intercâmbio e partilha de conhecimentos e boas práticas (p.e., viagens de estudo, visitas a outros territórios, onde cada um procura tirar partido da experiência do seu parceiro, a fim de reforçar a sua estratégia de desenvolvimento);
- projetos de transferibilidade e “importação” de experiências e competências;
- projetos complexos visando criar novas oportunidades através do desenvolvimento conjunto de um novo saber, de uma nova competência, de um novo modo de organização, de uma nova produção, de uma nova oferta de serviços, etc.

Em Portugal, a generalidade dos GAL desenvolveu ao longo das várias gerações do PIC LEADER e, mais recentemente, no âmbito do Eixo/Subprograma 3 dos Programas de Desenvolvimento Rural (PRODER, PRORURAL e PRODERAM) um conjunto significativo de projetos de cooperação interterritorial e transnacional, com resultados francamente positivos.

O principal objetivo deste trabalho, enquadrado no projeto Territórios Rurais em Rede II, consiste em aprofundar o conhecimento existente sobre os projetos de cooperação desenvolvidos

no âmbito do Vetor 2 do LEADER+ e do PRODER, assim como servir de apoio à definição de ferramentas de monitorização e avaliação dos projetos de cooperação.

- caracterizar a experiência detida pelos GAL em projetos de cooperação;
- identificar as principais motivações subjacentes ao desenvolvimento de projetos de cooperação;
- sistematizar as principais diferenças entre a cooperação interterritorial e transnacional;
- identificar as principais dificuldades sentidas no desenvolvimento de projetos de cooperação;
- caracterizar as áreas de incidência/atividades desenvolvidas dos projetos de cooperação;
- sistematizar os principais resultados dos projetos de cooperação;
- identificar indicadores para caracterizar as atividades e resultados dos projetos de cooperação;
- identificar indicadores para monitorizar e avaliar futuros projetos de cooperação.

Este projeto ganha uma pertinência acrescida fase ao momento atual de definição do próximo período de programação, devendo contribuir com elementos de reflexão sobre a forma como a cooperação deve ser desenhada.

A abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento deste projeto assentou na realização de entrevistas aprofundadas a um conjunto de GAL incidindo sobre o conjunto de projetos de cooperação desenvolvidos ou em desenvolvimento no âmbito de LEADER+ e das medidas de cooperação dos atuais Programas de Desenvolvimento Rural (PDR) 2007-2013. As entrevistas foram realizadas por técnicos da DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e da Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

A seleção dos GAL a inquirir teve por base a listagem de projetos de cooperação apoiados pelo LEADER+ e pelo PRODER até junho de 2012, tendo sido utilizada uma fórmula onde foi dado mais peso aos GAL com maior número de projetos em que foram chefes de fila no LEADER+, seguido dos GAL com maior número de projetos em que são chefes de fila no PRODER, e depois GAL com maior número de projetos de cooperação no PRODER (cf. Anexo A).

Dos GAL com uma pontuação superior a 1,5 foram entrevistados 18 abrangendo um conjunto de 57 projetos, dos quais 35 do LEADER+ e 22 do PRODER (cf. Anexo B e C).

## II. EXPERIÊNCIA COOPERAÇÃO LEADER DOS GAL

No âmbito do Vetor 2 do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+ e da Medida Cooperação LEADER para o Desenvolvimento do PRODER e da Ação Cooperação LEADER do PRORURAL foram aprovados um conjunto de projetos de cooperação interterritorial e transnacional, existindo por parte dos GAL uma vasta experiência de cooperação, traduzida num leque diversificado de projetos onde estiveram e estão envolvidos.

### Perfil de participação do GAL em projetos de cooperação

A participação dos GAL em projetos de cooperação foi surgindo de forma quase espontânea ao longo do LEADER I e do LEADER II, e de forma mais organizada e consolidada no LEADER+ e na Abordagem LEADER dos PDR, nuns casos por convite, em outros por iniciativa dos próprios GAL, ou na sequência de projetos anteriores.

A participação em projetos de cooperação abrange de uma forma geral a generalidade dos GAL, ainda que se observe situações bastante diferenciadas, com destaque para:

- um conjunto de GAL, quase 1/3, estiveram envolvidos num conjunto significativo de projetos de cooperação (vinte ou mais projetos);
- 5 GAL concentram a chefia de 1/3 dos projetos, sendo estes os GAL com maior envolvimento e participação em projetos de cooperação;

- quase metade dos GAL participaram em apenas 15 ou menos projetos de cooperação interterritorial e transnacional, sendo que destes 8 participaram em menos de 10 projetos.

Estes traços de caracterização permitem agrupar os GAL em 4 grupos consoante o seu grau de intensidade e envolvimento em projetos de cooperação:

- GAL com uma forte dinâmica de liderança e participação em projetos de cooperação, sendo aqueles que estão envolvidos em maior número de projetos de cooperação e, simultaneamente, aqueles com a chefia de mais projetos.
- GAL com uma dinâmica razoável de liderança e participação em projetos de cooperação.
- GAL com uma razoável participação em projetos de cooperação mas com uma fraca liderança deste tipo de projetos.
- GAL com uma fraca participação em projetos de cooperação, não sendo líderes em qualquer projeto.

### Motivações para a cooperação

O principal objetivo subjacente à participação em projetos de cooperação por parte dos GAL prende-se com a consolidação de áreas temáticas da cooperação relevantes para a ELD, nomeadamente numa ótica de promoção do território e/ou de valorização e dinamização da economia local e das relações económicas entre os diversos territórios envolvidos, destacando-se no conjunto diversificado de motivações que estão

### RAZÕES SUBJACENTES À PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE COOPERAÇÃO

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	NR
Aceder a informação, a novas ideias e experiências	15	1	-	2
Aprender com outras regiões	12	3	-	3
Adquirir novas competências	14	2	-	2
Assegurar a transferência de experiência e de boas práticas	13	3	-	2
Implementar boas práticas em rede	9	6	1	2
Estimular a inovação temática ou territorial	11	5	-	2



## VANTAGENS E DESVANTAGENS DA COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL

	Vantagens	Desvantagens
Cooperação interterritorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade nos objetivos a atingir e temas a trabalhar</li> <li>• Territórios com potencialidades e necessidades idênticas</li> <li>• Culturas institucionais e organizacionais similares</li> <li>• Existência de relações institucionais e interpessoais entre os GAL</li> <li>• Língua e cultura comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraco envolvimento dos parceiros ao nível da conceção do projeto</li> <li>• Assegurar a sustentabilidade das atividades pós-projeto.</li> <li>• Necessidade de adaptar as ideias/projetos ao que é elegível</li> <li>• Inelegibilidade de alguns parceiros relevantes</li> <li>• Relação de proximidade existente leva, por vezes, à falta de rigor e planeamento</li> <li>• Cofinanciamento, quando não é a 100%.</li> </ul>
Cooperação transnacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de novos contextos e novas práticas que podem ser adaptadas e valorizadas em outros territórios</li> <li>• Aprendizagem com parceiros com mais experiência que estão em etapas mais à frente</li> <li>• Perspetivas diferentes sobre as mesmas coisas</li> <li>• Abertura do território ao exterior e possibilidade de divulgação mais alargada.</li> <li>• Maior escala dos projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culturas institucionais e territoriais diversas</li> <li>• Dificuldade de manter o contacto próximo com os parceiros</li> <li>• Língua</li> <li>• Custos de deslocação</li> <li>• Sustentabilidade das parcerias pós-projeto</li> <li>• Diferentes timings de aprovação de candidaturas e, por consequência, de implementação do projeto</li> <li>• Duração reduzida dos projetos face à dimensão</li> <li>• Cofinanciamento, quando não é a 100%.</li> </ul>

subjacentes ao desenvolvimento de projetos de cooperação, as seguintes:

- troca e partilha de experiências, aquisição de novos conhecimentos sobre outros territórios e realidades e divulgar o território;
- acesso a novos mercados, para promover/vender os produtos locais e o próprio território;
- reforço da coesão territorial e da complementaridade entre territórios;
- ganhar dimensão e massa crítica para poderem chegar mais longe em conjunto;
- troca e aquisição de competências pessoais e institucionais, p.e., ao nível do planeamento estratégico, orientação para resultados, gestão de projetos e dinamização local;
- afirmação institucional e aumento da auto-estima local; e
- criação de redes de trabalho e aproveitamento de sinergias entre os vários GAL.

De entre um conjunto de possíveis razões para a realização de projetos em cooperação apresentadas ao GAL (cf. Quadro seguinte) a “implementação de boas práticas em rede” e o “estímulo à inovação temática ou territorial” foram as menos valorizadas, sobressaindo a importância atribuída ao “acesso à informação, a novas ideias e experiências” e a aquisição de novas competências”.

### Cooperação interterritorial vs cooperação transnacional: vantagens e desvantagens

A cooperação é considerada pelos GAL como uma ferramenta na execução das suas ELD e, desta forma, um instrumento de promoção e dinamização da competitividade dos territórios rurais. Neste sentido, os projetos de cooperação

interterritorial e transnacional tendem a surgir como uma consequência das ELD e dos objetivos nelas preconizados e da tentativa de em parceria conseguirem mais-valias para os territórios.

A informação recolhida permite constatar a existência de algumas diferenças entre os projetos normalmente desenvolvidos no âmbito da cooperação interterritorial dos desenvolvidos na cooperação transnacional, nomeadamente:

- cooperação interterritorial: normalmente são projetos mais objetivos e mais concretos, centrados no estímulo de relações de proximidade e no reforço de identidades/complementaridades territoriais ou setoriais;
- cooperação transnacional: normalmente são projetos mais ambiciosos e em áreas mais abrangentes, existindo igualmente uma maior valorização do conhecimento detido pelos parceiros e do estado de desenvolvimento de determinadas temáticas no seio das organizações.

O quadro acima sintetiza, do ponto de vista dos GAL, as principais vantagens e desvantagens associadas a cada um destes tipos de cooperação.

### Dificuldades no processo de cooperação

Associado ao processo de cooperação foi identificado pelos GAL um conjunto de dificuldades que condicionam os resultados dos projetos de cooperação, as quais podem ser agrupadas em quatro grandes grupos:

- Problemas orçamentais, nomeadamente em assegurar a parte não cofinanciada quando os projetos não são financiados a 100% ou em adiantar o pagamento das despesas.
- Problemas de gestão dos projetos. Ao nível da gestão de projetos surgem muitas vezes dificuldades decorrentes de:

- heterogeneidade das entidades parceiras, com diferenças organizacionais e diferentes objetivos;
- capacidade dos membros envolvidos na rede para tomarem decisões e vincularem a entidade;
- ausência de uma efetiva coordenação, o que pode provocar dispersão e desmotivação;
- falta de hábitos e instrumentos que facilitem e estabeleçam a intermediação entre vontades e obrigações;
- espírito individualista, deixando o projeto de cooperação em segundo plano, em vez de o assumir como mais importante do que os projetos individuais;
- insuficiente conhecimento dos outros parceiros e da sua realidade de trabalho;
- motivação e participação dos parceiros com intensidade desigual, provocando empenhamento inconstante e uns parceiros com papel ativo e outros mais dependentes.

A falta de coordenação e de gestão pode conduzir a que em vez de projetos conjuntos se acabe por ter um conjunto de projetos individuais, desvirtuando os princípios subjacentes à cooperação e os resultados alcançados.

Alguns GAL sugerem que o chefe de fila deveria ter um papel mais formal e que deveria haver um contrato assinado entre parceiros e o chefe de fila onde estivessem estipulados os prazos/datas e montantes de financiamento para o desenvolvimento das diferentes atividades, que os comprometessem mais na realização das atividades que estão sob a sua responsabilidade.

- Bloqueamentos burocráticos e administrativos. Existe um conjunto de condicionantes regulamentares, administrativas e burocráticas que condicionam a boa execução dos projetos de cooperação, designadamente:
  - dificuldade em proceder a alterações nas atividades dos projetos de forma expedita, o que dificulta o ajustamento das ações a desenvolver em função da dinâmica que vai surgindo ao longo da realização do projeto;
  - limitações na elegibilidade de algumas despesas, assim como no tipo de parceiros elegíveis;

- duração dos projetos de apenas dois anos é insuficiente para o tipo de projetos que normalmente são desenvolvidos na cooperação;
- metodologia atual de apresentação de candidaturas, por concursos é desadequada fase à dinâmica de surgimento dos projetos de cooperação.

No caso dos projetos transnacionais acrescem ainda os seguintes problemas:

- diferenças regulamentares e legislativas, p.e., processo de contratação pública, elegibilidade de despesas e regras contabilísticas;
- defasamento temporal na abertura de candidaturas;
- obrigatoriedade de terem um Acordo de Parceria em sede de candidatura, devido a dificuldades na obtenção de todas as assinaturas necessárias;
- distância geográfica, que obriga a custos acrescidos nos projetos e maiores dificuldades de realização de encontros e reuniões.

Alguns GAL sugerem que para a cooperação transnacional devia haver uma célula de animação europeia mais ativa, que fosse responsável pela gestão deste tipo de projetos com regras e timings iguais para todos os países.

- Problemas culturais
  - diferentes culturas organizacionais e de formas de trabalhar;
  - perspetivas diferenciadas sobre o papel e a intervenção dos GAL no território, na forma como veem o GAL, como o veem como ferramenta para o território e como o gerem;
  - diferenças linguísticas, na cooperação transnacional, dificultando o processo de comunicação e de transmissão de ideias.

De acordo com os GAL a correta definição dos conteúdos certos para os projetos (em termos de objetivos e atividades a levar a cabo) e a construção de uma parceria relevante, com os parceiros mais adequados, a nível local e externos, são

### FORMAS DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	NR
Construir uma parceria mais relevante (encontrando parceiros a nível local e externos mais relevantes)	10	1	3	4
Definir os conteúdos certos para os projetos (em termos de objetivos e atividades a serem levadas a cabo)	11	1	1	5
Assegurar uma gestão eficiente	7	5	-	6
Alcançar o nível certo de coerência entre a cooperação e a estratégia de desenvolvimento local	8	5	1	4
Aspetos ligados a questões legais, administrativas e financeiras	6	6	-	6
Falta de assistência técnica	1	6	2	9
Outras: Flexibilidade da gestão da cooperação, nomeadamente com países fora do espaço europeu	1	-	-	-

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

dimensões-chave para superar algumas das dificuldades mencionadas.

De referir que a maioria dos GAL considera que o LEADER+ era mais aberto e que a cooperação funcionou melhor nessa geração do Programa, existindo um conjunto de dificuldades maiores com a integração da Abordagem Leader (e da cooperação) nos PDR. De entre os aspetos menos positivos mencionados, destacam-se os seguintes:

- duração de 2 anos, que consideram curta; acham que devia ser de 5 anos conforme a da ELD;
- apresentação de candidaturas através de avisos, condiciona a apresentação de projetos durante o período definido;
- desfasamento nos períodos de candidatura entre o Continente, as Regiões Autónomas e outros países.

### Elementos-chave de uma cooperação bem-sucedida

De acordo com o trabalho empírico realizado para que os projetos de cooperação sejam bem sucedidos, existe um conjunto de elementos-chave que devem ser tidos em consideração em cada uma das fases do ciclo de vida do projeto:

- Fase de conceção – Esta fase constitui uma etapa crucial em todos os projetos na medida em que é nesta fase que se escolhe a parceria e se desenha o projeto, os seus objetivos e as atividades a realizar, abrangendo, igualmente, a definição do papel de cada parceiro, das suas funções e atividades, dos recursos financeiros e do cronograma do projeto.

Todos os parceiros devem ser envolvidos ativamente na montagem e desenho do projeto, aferindo se todos estão em sintonia relativamente aos objetivos a alcançar e atribuindo um papel específico a cada parceiro no âmbito do projeto, de forma a que este contribua para reforçar o empowerment individual e coletivo de todos os parceiros.

Nesta fase é crítica a definição clara do objeto de cooperação, dos seus objetivos e atividades, devendo o projeto

centrar-se num número limitado de domínios/problemas para os quais a experiência e conhecimento de todos os parceiros pode contribuir, otimizando esforços, concentrando recursos, de modo a facilitar o intercâmbio de experiências com problemas ou domínios semelhantes.

- Fase de operacionalização – Nesta fase é fundamental que exista uma boa gestão e coordenação, que mobilize e motive os diferentes parceiros e que coordene e acompanhe o desenvolvimento do trabalho de cada um e que, simultaneamente, tenha uma visão de conjunto de todo o projeto.

Nesta fase é, igualmente, importante que exista capacidade de aceitar as ideias dos parceiros e alguma flexibilidade para adaptar o projeto às suas próprias dinâmicas, assim como ter em conta as relações de força existentes e as diferentes sensibilidades de cada parceiro.

De uma forma geral, os GAL consideram que as parcerias com um número limitado de parceiros são mais eficazes, assim como salientam a importância de envolver o setor público e os beneficiários no desenvolvimento dos projetos de cooperação.

De entre um conjunto de fatores que lhes foi apresentado, os GAL destacaram a “mobilização de parceiros” e a “conceção do projeto” como sendo os elementos mais importantes para o sucesso da cooperação, seguido da criação de mecanismos de transferibilidade.

Neste âmbito, um conjunto de GAL destacou a experiência que adquiriram com o desenvolvimento de projetos no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, considerando que a metodologia adotada neste Programa se deveria replicar para outros projetos em parceria, nomeadamente os projetos de cooperação da Abordagem LEADER, contribuindo para maximizar a concretização bem sucedida dos objetivos da cooperação. Esses GAL avaliam positivamente a existência de três fases, uma dedicada à conceção e montagem do projeto, outra à sua efetiva implementação, e uma componente de divulgação e

### FATORES PARA CONCRETIZAÇÃO BEM-SUCEDIDA DOS OBJETIVOS DA COOPERAÇÃO

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	NR
Conceção do projeto	12	4	-	2
Mobilização dos parceiros	14	2	-	2
Programação de atividades e ações do projeto	8	6	1	3
Qualidade da relação com os atores do território	8	7	-	3
“Diagnóstico” - identificação de vantagens /desvantagens	8	6	-	4
Mecanismos de transferibilidade	9	6	-	3
Riscos a nível técnico e operacional (prazos e recursos para desenvolver projetos, ..)	7	4	4	3
Riscos de natureza administrativa	3	5	6	4

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

## IMPACTO DA COOPERAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO

	Elevado	Médio	Reduzido	NR
Partilha de ideias, conhecimento e experiências	9	6	-	3
Transferência e apropriação de experiências	8	6	1	3
Promoção de complementaridades com outros territórios rurais	11	4	2	2
Sustentabilidade dos territórios de cooperação	6	6	2	4
Proximidade às populações e instituições	8	5	2	3
Reforço da capacidade de resposta da entidade face aos desafios que se colocam aos territórios	8	4	3	3
Incorporação de inovação na abordagem ao Desenvolvimento Rural	7	6	2	3
Promoção de práticas de cooperação duradouras entre as entidades parceiras	7	5	3	3

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

disseminação de resultados, incluindo componentes de autoavaliação, avaliação externa e balanço de competências.

### Dimensões de impacto da cooperação

As principais dimensões de impacto da cooperação estão intimamente relacionadas com as motivações e os objetivos subjacentes ao desenvolvimento de projetos de cooperação, produzindo um conjunto de efeitos quer ao nível dos territórios de intervenção, quer das temáticas de cooperação, quer, ainda, das entidades parceiras.

- Territórios de intervenção. Ao nível dos territórios de intervenção os GAL destacaram o impacto dos projetos de cooperação na promoção de complementaridade com outros territórios rurais, assim como a partilha de ideias, conhecimento e experiências, contribuindo para a valorização e promoção do território.
- Setores temáticos de cooperação. Relativamente aos setores temáticos alvo de cooperação os principais efeitos

produzidos estão relacionados com a partilha de ideias, conhecimento e experiências e a promoção de complementaridades com outros territórios rurais, nomeadamente numa ótica de valorização económica dos recursos do território e de promoção da sua competitividade.

- Entidades parceiras. O desenvolvimento de projetos de cooperação permite, igualmente, desenvolver as capacidades das organizações participantes, nomeadamente através da transferência e apropriação de experiências, do reforço da capacidade de resposta da entidade face aos desafios que se colocam aos territórios e da partilha de ideias, conhecimento e experiências.

Em termos globais, considera-se que os projetos de cooperação são centros de produção de conhecimento, inovação e criação de respostas às problemáticas dos territórios rurais, através da mobilização e potenciação de competências e conhecimentos de todos os agentes envolvidos, fatores que conferem maior eficácia e eficiência às ELD.

## IMPACTO DA COOPERAÇÃO NOS SETORES TEMÁTICOS DE COOPERAÇÃO

	Elevado	Médio	Reduzido	NR
Partilha de ideias, conhecimento e experiências	10	4	2	2
Transferência e apropriação de experiências	8	6	1	3
Promoção de complementaridades com outros territórios rurais	7	7	1	3
Sustentabilidade dos territórios de cooperação	4	8	3	3
Proximidade às populações e instituições	4	9	1	4
Reforço da capacidade de resposta da entidade face aos desafios que se colocam aos territórios	5	7	3	3
Incorporação de inovação na abordagem ao Desenvolvimento Rural	3	10	2	3
Promoção de práticas de cooperação duradouras entre as entidades parceiras	5	8	2	3

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

## IMPACTO DA COOPERAÇÃO NAS ENTIDADES PARCEIRAS

	Elevado	Médio	Reduzido	NR
Partilha de ideias, conhecimento e experiências	9	5	1	3
Transferência e apropriação de experiências	11	3	1	3
Promoção de complementaridades com outros territórios rurais	8	5	1	4
Sustentabilidade dos territórios de cooperação	8	5	2	3
Proximidade às populações e instituições	8	6	1	3
Reforço da capacidade de resposta da entidade face aos desafios que se colocam aos territórios	9	5	1	3
Incorporação de inovação na abordagem ao Desenvolvimento Rural	5	7	2	4
Promoção de práticas de cooperação duradouras entre as entidades parceiras	6	7	1	4

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

### III. PROJETOS DE COOPERAÇÃO

Este ponto incide particularmente sobre o conjunto de 57 projetos abrangidos nas entrevistas realizadas, procurando sintetizar um conjunto de elementos-chave dos projetos de cooperação desenvolvidos pelos GAL.

#### Áreas de incidência/atividades desenvolvidas

A cooperação interterritorial e transaccional desenvolvidas no âmbito do LEADER+ e do PRODER abrangeu um conjunto bastante heterogéneo de projetos, ainda que com algumas semelhanças em termos de setores abrangidos e do tipo de cooperação desenvolvida e seus objetivos. Em termos de setores de atividade, os projetos de cooperação, na sua grande maioria incidiram nos seguintes setores:

- Turismo (de natureza, rural, religioso, cultural, de aldeia, equestre, ornitológico,...), com intervenções em domínios como a divulgação, a qualificação e diversificação da oferta turística, a formação, a comercialização de produtos turísticos, o alojamento, a animação turística, a ligação com o património e a gastronomia, etc.
- Produtos agrícolas e agroalimentares (p.e, azeitona e azeite, queijo, mel, enchidos, azeite, cogumelos, vinho, compotas, pão, medronho, floresta), abrangendo, p.e., a divulgação, a criação de postos de venda e de circuitos curtos de comercialização, a aproximação dos produtores aos consumidores, a melhoria da qualidade, o aumento do conhecimento técnico, a introdução de novas técnicas.
- Património histórico-cultural (construído, folclore, música tradicional, gastronomia, artesanato, ...), incluindo ações de recuperação do património construído, de divulgação, de inventariação, de animação histórica e de ligação com o turismo.
- Património natural, destacando-se as ações de divulgação e de promoção da interligação com o turismo, de aprofundamento do conhecimento existente e as relacionadas com a sua preservação.
- Empreendedorismo em meio rural, numa perspetiva de criar condições para a dinamização da economia e do emprego local.

Face aos objetivos da cooperação, os projetos podem ser agrupados na seguinte tipologia:

- divulgação e promoção do território e dos seus produtos e recursos endógenos;
- aumento do conhecimento e aplicação de novos saber-fazer, tecnologias e/ou métodos de trabalho;
- diversificação das formas de comercialização e acesso a novos mercados;
- valorização e qualificação dos recursos do território;
- definição de normas e de metodologias comuns.

A diversidade de setores abrangidos, conjugada com os diferentes objetivos dos projetos, permitiu o apoio a um conjunto diversificado de ações/produtos entre os quais se destaca:

- Sites na internet, não só de divulgação dos projetos mas, igualmente, com fins mais específicos como, p.e., venda de produtos, reservas de alojamento;
- Organização de eventos como feiras, semanas temáticas, festivais, workshops, seminários, conferências, encontros internacionais, exposições, peças de teatro;
- Participação em feiras, organização de visitas de estudo e realização de missões empresariais;
- Criação de postos de venda de produtos;
- Elaboração de estudos, manuais de qualidade e de gestão, bases de dados, guias de boas práticas, etc.;
- Realização de ações de formação, informação técnica, sensibilização;
- Desenvolvimento de produtos turísticos, criação de rotas, percursos pedestres e equestres, colocação de sinalética, ...;
- Publicação de livros, revistas, brochuras, panfletos, catálogos, vídeos promocionais, ...;
- Programas de televisão.

#### Balanço das parcerias

Nas situações em que os GAL são chefes de fila o projeto normalmente tem origem numa ideia do próprio GAL, ou numa ideia conjunta de vários GAL, sendo que esta situação ocorre principalmente quando se trata de projetos que surgem na sequência de projetos anteriores.

Ao nível da dimensão das parcerias observa-se uma tendência para que, no caso da cooperação interterritorial, estas normalmente sejam constituídas por 8 a 10 parceiros, ainda que existam alguns projetos com uma dimensão bastante reduzida

## CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA DO PROJETO DE COOPERAÇÃO PARA A SUA ÁREA TEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Realização de projetos locais que não seriam possíveis de outra forma	17	10	7
Estimulação para atividades inovadoras	23	7	6
Valorização de semelhanças ou complementaridades (entre territórios parceiros)	19	13	3
Obtenção de massa crítica que não seria possível sem o projeto de cooperação	28	2	4
Networking - estabelecimentos de redes de contactos, ...	28	3	5

Fonte: DGADR, Federação Minha Terra, Entrevistas realizadas aos GAL, 2012.

e outros que envolvem um conjunto bastante alargado de GAL, em alguns casos abrangendo quase a totalidade dos Grupos de Ação Local nacionais. Nos projetos transnacionais a dimensão das parcerias também é variável, ainda que predominem projetos com uma dimensão reduzida.

A dimensão da parceria normalmente encontra-se associada com os objetivos do projeto, observando-se que nas “versões” iniciais dos projetos o número de parceiros tende a ser menor e posteriormente, em projetos subsequentes, ocorre o alargamento da parceria, nomeadamente quando se refere a projetos de divulgação e disseminação. Da experiência acumulada pelos GAL resulta mesmo que muitas parcerias não funcionaram devido ao elevado número de parceiros, sendo reconhecido que no caso de projetos-piloto é preferível começar com um número mais reduzido de parceiros, desde que reúna as competências necessárias para o desenvolvimento do projeto e depois, se correr bem, expandir a parceria.

A experiência de cooperação detida pela maioria dos GAL desde o LEADER II (1994-1999) permitiu que ao longo dos anos as parcerias se fossem consolidando e amadurecendo e que atualmente se privilegie o conjunto de parceiros com os quais já existe experiência de cooperação e uma relação de maior proximidade e confiança; no entanto, na fase de definição do projeto, existe sempre uma preocupação em adaptar a parceria aos objetivos e, sobretudo em projetos transnacionais, existe muitas vezes a procura novos parceiros.

Na cooperação transnacional destaca-se a forte experiência de cooperação com outros GAL de Espanha e mais recentemente de França e Itália, assim como com entidades da CPLP (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Brasil).

Para além dos parceiros formais, normalmente existe o envolvimento de atores locais nos projetos, p.e., juntas de freguesia, câmaras, associações de agricultores, ONG, agricultores, empresas, assim como o recurso a peritos e à subcontratação de partes específicas do projeto a entidades especializadas.

### Tipologia de resultados dos projetos

A diversidade de projetos de cooperação apoiados traduz-se numa multiplicidade de resultados, os quais podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Melhoria ou modernização de modos de produção, da gestão, do marketing, da comercialização e da qualidade, os quais podem incidir numa cultura agrícola, artesanato, agroindústria, etc.
- Diversificação das formas de comercialização: estabelecimento de circuitos de comercialização de produtos agrícolas, produtos biológicos, artesanato artístico, turismo, etc.
- Valorização de um património comum ou de patrimónios similares que pode ter uma dominante cultural, linguística, histórica, geológica, etc.
- Valorização integrada de vários recursos do território, p.e., turismo e gastronomia, produção e agro-transformação.
- Criação de certos produtos ou serviços que só pode ser encarada se se dispuser de um conjunto de parceiros: rotas turísticas temáticas, missões empresariais, venda conjunta de produtos, etc.

De uma forma geral, os GAL avaliam de forma bastante positiva os resultados alcançados com os projetos, constituindo muitos dos projetos apoiados uma sequência de outros desenvolvidos anteriormente, facto que resulta também da necessidade de assegurar a continuidade daquelas atividades que, em muitos casos, se tornam inviáveis se não houver apoio financeiro.

Em muitos projetos a sustentabilidade futura não está assegurada, salientando-se sobre este aspeto a importância que tem o envolvimento dos atores do território no desenvolvimento do projeto, os quais podem assumir posteriormente a sua continuidade, de que são exemplo algumas rotas e percursos criados que, entretanto, estão a ser objeto de promoção por parte das autarquias ou de redes de comercialização onde as empresas e produtores envolvidos foram capacitados para terem autonomia.

### Divulgação e disseminação de resultados

A divulgação é uma constante nos projetos de cooperação, existindo ao longo da implementação e/ou no seu final a mobilização de um conjunto diversificado de ferramentas de comunicação de forma a tornar o conhecimento do projeto acessível aos *stakeholders* relevantes. As formas de divulgação e disseminação mais comuns são a realização de eventos, conferências, seminários, a participação em feiras e outros eventos,

a distribuição de livros e brochuras, a publicação de artigos e a realização de vídeos promocionais.

Na componente de disseminação e transferibilidade observa-se, igualmente, o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas de divulgação junto de outros GAL, normalmente dando origem a novos projetos com um conjunto mais alargado de parceiros.

Os GAL consideram que a componente de disseminação e de transferência de experiência e de boas práticas necessita de continuar a ser estimulada, potenciando o desenvolvimento dos territórios rurais através da implementação de projetos que já demonstraram ter potencial para induzir resultados positivos.



# IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

## Matriz SWOT

A experiência de cooperação no âmbito da Abordagem LEADER tem-se deparado com alguns problemas que têm limitado a eficácia e o potencial dos seus resultados, sendo de destacar: o desajuste de prazos de candidatura/execução dos projetos dos diversos parceiros a nível regional, nacional e transnacional; a limitação de dois anos para a execução dos projetos; e o predomínio de lógicas de justaposição de projetos individuais.

Os elementos de balanço da análise efetuada são organizados neste ponto sob a forma de uma Matriz SWOT que sintetiza os principais pontos fracos e pontos fortes da cooperação, assim como oportunidades e ameaças ao desenvolvimento deste tipo de projetos.

## Incorporação da cooperação na Abordagem LEADER nos Programas de Desenvolvimento Rural

Com o fim da Iniciativa Comunitária LEADER e a integração desta abordagem nos Programas de Desenvolvimento Rural existiu um conjunto de constrangimentos, sobretudo de natureza regulamentar e operacional, que condicionou a implementação de planos e projetos de cooperação, sendo unanimemente reconhecido que existiu uma evolução negativa na operacionalização das Medidas de Cooperação Interterritorial e Transnacional, limitando a sua eficácia e os resultados alcançados.

A conceção dos Programas de Desenvolvimento Rural no período 2007-2013 (PRODER, PRORURAL e PRODERAM)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generalidade dos GAL e territórios rurais nacionais envolvidos em iniciativas de cooperação</li> <li>• Forte dinâmica de liderança e participação em projetos de cooperação por parte de alguns GAL</li> <li>• Complementaridade com as Estratégias Locais de Desenvolvimento</li> <li>• Valorização dos territórios e dos seus recursos endógenos</li> <li>• Diversidade de setores de atividade abrangidos e de produtos resultantes dos projetos</li> <li>• Diversidade das culturas institucionais e territoriais</li> <li>• Evolução gradual para uma maior escala dos projetos</li> <li>• Aprendizagem com parceiros com mais experiência e com maior consolidação das intervenções</li> <li>• Capacitação e reforço das competências dos GAL</li> <li>• Estimulo à inovação e a criatividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa dinâmica de participação em projetos de cooperação por parte de alguns GAL</li> <li>• Fraco envolvimento de alguns parceiros ao nível da conceção do projeto e da implementação</li> <li>• Necessidade de adaptar as ideias/projetos ao que é elegível</li> <li>• Necessidades de cofinanciamento</li> <li>• Ausência de mecanismos de avaliação dos projetos (autoavaliação, avaliação externa e balanço de competências)</li> <li>• Justaposição de lógicas de projeto individualizadas em contexto de cooperação</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de novos contextos e novas práticas que podem ser adaptadas e valorizadas em outros territórios</li> <li>• Riqueza de perspectivas de abordagem sobre as mesmas temáticas</li> <li>• Abertura dos territórios ao exterior</li> <li>• Estimulo de relações de proximidade e no reforço de identidades/complementaridades territoriais ou setoriais</li> <li>• Divulgação e disseminação de boas práticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade das atividades pós-projeto</li> <li>• Condições regulamentares de implementação dos projetos</li> <li>• Riscos de redução dos recursos destinados à cooperação</li> <li>• Funcionalização das atividades de cooperação</li> <li>• Inelegibilidade de alguns parceiros relevantes</li> <li>• Duração reduzida dos projetos face à dimensão</li> </ul>

não valorizou a cooperação e não criou mecanismos de articulação entre eles, entre os mesmos e o Programa da Rede Rural Nacional, assim como com os PDR de outros países, estando na origem de um conjunto de limitações, das quais se destacam as seguintes:

- Metodologia de apresentação de candidaturas por concurso, com a definição de uma dotação orçamental disponível para todos os GAL.

A competição dos GAL pelas verbas para a cooperação, conduziu a que apresentassem logo nos primeiros concursos um grande número de projetos, esgotando o orçamento disponível. A fase de arranque em que se encontravam as ELD conduziu a uma menor articulação entre os projetos de cooperação e as ELD; e quando fazia mais sentido encetar projetos de cooperação, para potenciar as ELD, já não era possível lançar novos concursos por falta de dotação financeira.

Desta forma, considera-se que a cooperação deve ser entendida como parte integrante das Estratégias Locais de Desenvolvimento, ou seja os planos de cooperação devem estar articulados com a estratégia principal e por consequência (à semelhança do que se verificava na Iniciativa Comunitária LEADER) cada GAL deve ter uma dotação própria para a cooperação, que pode ir mobilizando ao longo da implementação da ELD.

- Duração máxima dos projetos (24 meses), insuficiente para a preparação, a partilha de experiências e o amadurecimento de resultados. Em alguns projetos justifica-se uma duração próxima da duração das ELD.
- Falta de articulação nos tempos de abertura dos concursos quer a nível nacional – com os Açores e a Madeira – quer a nível europeu, o que em alguns casos impossibilitou o desenvolvimento de projetos transnacionais e noutras condicionou a sua implementação.
- Requisitos de elegibilidade de projetos e de despesas desajustados face à natureza de parte dos encargos envolvidos nas atividades de cooperação, p.e., impossibilidade de imputar despesas partilhadas e comuns de funcionamento das parcerias da cooperação interterritorial; no caso da cooperação transnacional acresce ainda a regulamentação diferenciada, p.e. relativamente a beneficiários, elegibilidades, taxas de apoio e procedimentos administrativos.

## Recomendações

Um novo ciclo de cooperação deve contribuir para ultrapassar os constrangimentos observados fixando objetivos exigentes que constituem o património de recomendações deste documento:

- conceber projetos de cooperação com objetivos bem definidos, de forma a ser possível a avaliação qualitativa e quantitativa do alcance dos mesmos;
- inserir a cooperação nas ELD, podendo representar entre um mínimo de 1% e um máximo de 20% do montante total;

- assegurar a indicação dos objetivos em relação com as restantes vertentes da ELD, evidenciando a pertinência para a mesma e o tipo de cooperação a implementar;
- assegurar a existência de uma duração da cooperação semelhante à da ELD; e
- estimular o envolvimento dos atores dos territórios no desenvolvimento (e continuidade) dos projetos.

De acordo com a experiência existente deve ser contemplada, com distribuição de prioridades, a seguinte tipologia de projetos, com objetivos específicos assinalados:

- Visitas de contacto (encontrar parceiros);
- Cooperação Nacional entre GAL (encontrar complementaridades entre territórios e ou escala para acesso a outros mercados, bem como intercâmbio de experiências);
- Cooperação Transnacional com GAL (idem);
- Cooperação entre agentes económicos (internacionalizar as empresas e aumentar a exportação de produtos dos territórios);
- Cooperação entre Instituições de Ensino Superior (partilhar informação científica e/ou técnica);
- Cooperação com os países da CPLP (capitalizar o *know how* das ADL e contribuir para o desenvolvimento destes países).

## Instrumentos de Monitorização e Avaliação

A definição de mecanismos de monitorização e avaliação assume uma importância crescente quer a um nível mais macro de aferição da forma como a entidade se posiciona perante a cooperação e de como os diferentes projetos se articulam e contribuem para a ELD, quer a um nível mais micro para um acompanhamento mais eficaz e eficiente da implementação das atividades dos projetos e para a aferição dos seus resultados.

Neste contexto, a existência de um dispositivo de acompanhamento e avaliação deve contribuir para:

- melhoria do autoconhecimento dos GAL e das suas intervenções, nomeadamente o seu funcionamento, projetos e programas em cursos, identificando os níveis de cumprimento dos seus objetivos, a forma de utilização dos recursos e as suas potencialidades de desenvolvimento;
- melhoria dos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisão, de definição de prioridades e de rentabilização de recursos;
- produção de informações sistematizadas sobre cada um dos projetos, permitindo uma melhor identificação de aspetos inovadores e de outros menos bem conseguidos, assim como a obtenção de explicações quanto aos sucessos e aos insucessos das diferentes atividades;
- desenvolvimento, junto das estruturas técnicas, de competências no domínio da avaliação, incluindo a reflexão crítica sobre os processos e resultados dos projetos.

A monitorização e a avaliação assumem desta forma três tipos de utilidade:

## EXEMPLO DE INDICADORES EM PROJETOS DE COOPERAÇÃO

Dimensões	Exemplo de Indicadores
Perfil dos GAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de projetos de cooperação interterritorial;</li> <li>• N.º de projetos de cooperação transnacional;</li> <li>• N.º de projetos em que o GAL é chefe de fila;</li> <li>• Volume financeiro dos projetos de cooperação;</li> <li>• Peso financeiro dos projetos de cooperação no total de projetos do GAL;</li> <li>• Distribuição dos projetos pela forma como tiveram origem (ideia do GAL, ideia conjunta, convite...);</li> <li>• Tipologia de participação nas parcerias e de graus de envolvimento.</li> </ul>
Tipologia de projetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição dos projetos de cooperação, por setores de atividade;</li> <li>• Distribuição dos projetos de cooperação, segundo o âmbito da cooperação;</li> <li>• Países envolvidos na Cooperação;</li> <li>• N.º e Tipologia de parceiros envolvidos;</li> <li>• N.º de ações conjuntas realizadas;</li> <li>• Tipologia de dificuldades encontradas;</li> <li>• Tipologia de ações desenvolvidas e de produtos gerados;</li> <li>• Perfil de ações de divulgação e disseminação.</li> </ul>
Resultados dos projetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipologia de impactos nos territórios;</li> <li>• Tipologia de impactos nos setores temáticos de cooperação;</li> <li>• Contributos para a ELD;</li> <li>• Tipologia de impactos nas entidades parceiras.</li> </ul>

- utilidade estratégica: no âmbito da qual a avaliação funciona como um instrumento de aprendizagem, como uma prática que contribui para melhorar o conhecimento estratégico e desta forma tomar decisões de forma mais coerente e fundamentada;
- utilidade instrumental: em que a avaliação é encarada como instrumento de melhoria da execução e da gestão dos projetos, permitindo introduzir ajustamentos ou correções ainda no decurso dos mesmos; e
- utilidade substantiva: em que a partir dos resultados da avaliação podem ser identificados novos projetos a desenvolver ou novas áreas de intervenção.

A definição de um dispositivo de monitorização e acompanhamento deve estruturar capacidades que assegurem a combinação de elementos de acompanhamento e veiculem conhecimento empírico sobre a evolução da execução dos projetos, com elementos de aferição e apreciação dos resultados alcançados.

Em termos operacionais, a monitorização e a avaliação assentam na organização de dispositivos de informação que apoiem o acompanhamento dos projetos, nomeadamente a recolha e o tratamento, sistemático e regular, de um conjunto fiável e consistente de indicadores, que devem suportar, por um lado, a produção de outputs regulares de suporte à gestão dos projetos (detetando eventuais desvios e/ou a necessidade de introdução de ajustamentos que melhorem a sua eficácia e a eficiência) e, por outro, permitam avaliar os resultados alcançados.

Numa perspetiva macro, tendo em conta o conjunto de projetos de cooperação do GAL, apresenta-se um conjunto

exemplificativo de indicadores que permitem obter elementos síntese sobre as seguintes dimensões:

- Perfil dos GAL face à cooperação;
- Tipologia de projetos de cooperação;
- Resultados dos projetos.

A perspetiva micro visa a apreciação sistemática e objetiva de cada um dos projetos especificamente, quanto à sua conceção, ao seu desenvolvimento e aos seus resultados. Nesta perspetiva, importa definir um conjunto de Indicadores que se afirmem como um instrumento de apoio à monitorização e ao acompanhamento dos projetos de cooperação, permitindo obter elementos síntese para medir o sucesso ou insucesso no cumprimento dos objetivos delineados.

O conjunto de indicadores a definir deverá permitir obter informação relevante sobre um conjunto de dimensões inter-relacionada, nomeadamente:

- Relevância e Coerência
- Funcionamento da Parceria
- Eficiência
- Realizações
- Resultados e impactos

No quadro seguinte apresenta-se, para cada uma das dimensões, um conjunto de questões de avaliação relevantes, assim como alguns exemplos de indicadores.

Dimensões	Questões de Avaliação	Exemplos de Indicadores
Relevância e Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto é baseado num diagnóstico claro e numa caracterização objetiva da situação de partida?</li> <li>• O projeto é coerente com a ELD e com o diagnóstico efetuado?</li> <li>• Qual o contributo do projeto de cooperação para os objetivos da ELD?</li> <li>• Os diferentes objetivos do projeto são coerentes entre si?</li> <li>• Existe coerência entre os objetivos, as atividades e os resultados esperados?</li> <li>• O cronograma e os recursos afetos ao projeto são adequados?</li> <li>• Estão identificadas as funções e responsabilidades de cada um dos parceiros?</li> <li>• Está definido o modelo de governação da parceria?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de coerência entre os objetivos do projeto e o diagnóstico efetuado;</li> <li>• Grau de consistência entre o projeto de cooperação e a ELD;</li> <li>• Grau de coerência entre objetivos, atividades programadas e os resultados esperados.</li> </ul>
Funcionamento da Parceria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os parceiros são os mais relevantes para alcançar os objetivos do projeto?</li> <li>• Estão claramente definidas as funções e responsabilidades de cada um dos parceiros? E foram cumpridas?</li> <li>• O modelo de governação da parceria funcionou?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevância da parceria;</li> <li>• N.º e Tipologia de parceiros;</li> <li>• N.º de reuniões realizadas;</li> <li>• Balanço do envolvimento dos parceiros e do modelo de governação da parceria;</li> <li>• Tipologia de participação nas parcerias e de graus de envolvimento;</li> <li>• N.º de estruturas organizativas criadas.</li> </ul>
Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os recursos (financeiros, humanos, materiais, ...) afetos ao projeto são os mais adequados?</li> <li>• Existiram desvios na execução física e financeira? Se sim, quais as causas?</li> <li>• Haveria outras formas mais eficientes para implementar o projeto?</li> <li>• Quais as principais dificuldades e obstáculos encontrados e respetivas formas de solução/atenuação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de execução do projeto;</li> <li>• Grau de cumprimento do cronograma;</li> <li>• Grau de execução das atividades previstas: execução física e execução financeira;</li> <li>• Tipologia de desvios e suas causas;</li> <li>• Tipologia de dificuldades e obstáculos encontrados.</li> </ul>
Realizações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto alcançou os objetivos definidos?</li> <li>• A adesão ao projeto foi a prevista?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de ações realizadas;</li> <li>• N.º de visitas realizadas;</li> <li>• N.º de expositores;</li> <li>• N.º de participantes em ações do projeto;</li> <li>• N.º e tipo de destinatários abrangidos (face ao previsto);</li> <li>• N.º de ações de formação realizadas;</li> <li>• N.º de formandos;</li> <li>• N.º de visitas da página da internet;</li> <li>• Perfil de instrumentos de divulgação utilizados.</li> </ul>
Resultados e impactos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto alcançou os resultados esperados?</li> <li>• Existiram efeitos não previstos?</li> <li>• Que mecanismos de divulgação e disseminação do projeto foram utilizados?</li> <li>• Na sequência deste projeto surgiram novos projetos?</li> <li>• Em que medida os benefícios do projeto irão continuar?</li> <li>• O projeto é sustentável no futuro?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de adesão dos destinatários (superior, igual ou inferior ao esperado);</li> <li>• Grau de inovação e experimentação; Capacidade de sustentação das atividades iniciadas;</li> <li>• Contributos do projeto para: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria/modernização dos modos de produção</li> <li>• Melhoria/modernização da gestão, comercialização e marketing</li> <li>• Aumento da qualidade de produtos e/ou serviços</li> <li>• Diversificação das formas de comercialização</li> <li>• Valorização do património</li> <li>• Valorização integrada de vários recursos do território</li> </ul> </li> <li>• Tipologia de efeitos no território, nos parceiros e nos destinatários;</li> <li>• N.º de novos projetos na sequência deste.</li> </ul>

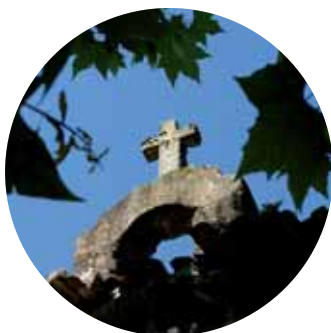


# REPERTÓRIO

PROJETOS DE COOPERAÇÃO 2010-2013



COOPERAÇÃO  
INTERTERRITORIAL



## ALDEIAS DE PORTUGAL

Classificadas e integradas nos territórios de intervenção de 15 GAL da região norte do país, são 83 as aldeias que constituem, atualmente, a rede Aldeias de Portugal.

Profundamente ligadas ao património dos territórios rurais, à genuinidade das suas gentes, das suas formas de viver e sentir, intimamente relacionadas com o folclore, o artesanato e a gastronomia, as Aldeias de Portugal representam um novo conceito na forma de abordar o turismo rural.

Proporcionando a “experiência da ruralidade”, propõem um produto turístico único, que preza a hospitalidade, a tranquilidade, o bem-estar e o lazer, em

aldeias singulares, povoadas desde tempos imemoráveis, onde a tradição ainda se mantém intacta.

O alargamento da rede Aldeias de Portugal a toda a região norte (Entre Douro e Minho, Douro Sul e Trás-os-Montes), envolvendo novos parceiros e novos territórios, foi um dos principais resultados alcançados nesta nova fase do projeto, iniciado há mais de uma década.

Numa lógica de continuidade do trabalho desenvolvido nos últimos anos, no âmbito dos programas LEADER e AGRIS, de requalificação das “suas” aldeias e desenvolvimento da rede Aldeias de Portugal, a parceria apostou essencialmente na consolidação da marca Aldeias de Portugal.

A par da classificação de novas aldeias com a marca Aldeias de Portugal, pretendeu-se reforçar a oferta de



Proporcionando a ‘experiência da ruralidade’, propõem um produto turístico único, que preza a hospitalidade, a tranquilidade, o bem-estar e o lazer, em aldeias singulares, onde a tradição ainda se mantém intacta.”







Nome do projeto	Aldeias de Portugal
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	671.110,00 €
Despesa Pública	570.443,50 €

### Parceiros do projeto

ADRIL (GAL coordenador)  
 ADRIMINHO  
 ADER-SOUSA  
 ADRIMAG  
 ATAHCA  
 BEIRA DOURO  
 DOLMEN  
 PROBASTO  
 SOL DO AVE  
 AD RAT  
 AD RITEM  
 CORANE  
 DESTEQUE  
 DOURO HISTÓRICO  
 DOURO SUPERIOR

<http://www.aldeiasdeportugal.pt>

produtos e serviços complementares, ligados a uma experiência turística “única”, para atrair novos investidores que dinamizem e projetem as aldeias como uma mais-valia dos territórios.

Neste sentido, foram desenvolvidas várias ações e atividades pelos GAL parceiros com a Associação do Turismo de Aldeia (ATA), que gere a rede Aldeias de Portugal, visando a potenciação do turismo de aldeia em paralelo com a fixação e o rejuvenescimento das populações, a valorização e a promoção do património local e o reforço da identidade territorial.

Para além do diagnóstico e dinamização dos territórios e das unidades económicas existentes nas aldeias classificadas, quer junto dos proprietários que já fazem parte da rede quer daqueles que pretendam vir a integrá-la, usufruindo das vantagens que a marca representa (disponibilidade de central e reservas, acompanhamento e apoio técnico, etc.), a parceria apostou particularmente na dinamização e sensibilização das populações.

Sendo este um dos pilares fundamentais do projeto e marco do sucesso das Aldeias de Portugal, pretendeu-se »



Foram desenvolvidas várias ações e atividades pelos GAL parceiros com a Associação do Turismo de Aldeia, que gere a rede Aldeias de Portugal, visando a potenciação do turismo de aldeia em paralelo com a fixação e o rejuvenescimento das populações, a valorização e a promoção do património local e o reforço da identidade territorial.”



prestar um acompanhamento à população local e aos agentes económicos e de desenvolvimento das aldeias no que respeita sobretudo aos apoios e incentivos disponíveis ao investimento. Este contacto foi realizado sempre que possível nas deslocações às aldeias, de forma organizada com entidades locais, no sentido de os integrar na lógica do projeto, envolvendo-os na sua concretização e dinamização.

Outra das ações-chave desta nova fase foi a dinamização do Clube Aldeias de Portugal, como um instrumento de apoio e um incentivo ao agrupamento dos agentes locais (proprietários de alojamentos turísticos, de empresas de animação turística, associações culturais, juntas de freguesia e outras entidades). A este nível, para lá da realização de reuniões dos membros do clube e do I Encontro de Clube Aldeias de Portugal, em Cabeceiras de Basto (novembro de 2011), foi realizado o diagnóstico das necessidades de formação, foram organizadas sessões de boas práticas com os promotores de alojamento e ainda disseminados vouchers promocionais para estadas nas Aldeias de Portugal.

Procurando promover uma imagem de autenticidade e qualidade, de forma a melhorar o reconhecimento das potencialidades dos territórios e o fortalecimento da marca Aldeias de Portugal, a parceria reforçou a estratégia de promoção, através da criação de novos materiais promocionais (brochura, vídeo, telas e diverso material de merchandising), fortemente associados à participação em eventos, tais como: Bolsa de Turismo de Lisboa (2011, 2012 e 2013, Lisboa); Jornadas de Cooperação Norte de Portugal, Galiza e Castela de Leão (junho 2011, Monterrei); Manifesta (julho 2011, Montalegre); seminário Miriad: Dynamics & perspectives in the 21st century/Villages in the interior of Portugal (setembro 2011, Faro); Jantar de Reis (janeiro 2012, Braga); e I Encontro Aldeias de Portugal (maio 2013, Arcos de Valdevez – território do GAL ADRIL coordenador da parceria), assinalando o encerramento do projeto.

Esta última fase do projeto fica ainda marcada pela reformulação do sítio na internet das Aldeias de Portugal ([www.aldeiasdeportugal.pt](http://www.aldeiasdeportugal.pt)), com a inclusão de mais informação sobre as

“

Procurando promover uma imagem de autenticidade e qualidade, de forma a melhorar o reconhecimento das potencialidades dos territórios e o fortalecimento da marca Aldeias de Portugal, a parceria reforçou a estratégia de promoção.”



iniciativas desenvolvidas nas aldeias e os eventos realizados, e a disponibilização do roteiro digital Aldeias de Portugal, que permite visitas virtuais às aldeias classificadas.

Apostou-se igualmente na criação da página na rede social Facebook [<https://www.facebook.com/AldeiasPortugal>], permitindo um contacto mais próximo com os diversos promotores de animação e público em geral, e na divulgação do projeto nos media (imprensa e televisão). Nas aldeias que integraram a rede nesta fase (45 novos núcleos) não foi esquecida a sinalética, tendo sido realizados os procedimentos necessários para a sua criação e colocação.

Considerando cumpridos os objetivos propostos, ainda que não tenham sido desenvolvidas na sua plenitude todas as atividades ambicionadas, a parceria ressalta os resultados alcançados: animação da economia local, dos territórios e da parceria, criação de empregos diretos e indiretos, contribuição para a redução do êxodo rural e fixação da população jovem, e preservação dos valores culturais e históricos, fomento da autoestima da população local, especialização

da oferta turística em ambiente rural, valorização do artesanato, gastronomia e património, e valorização da marca “Aldeias de Portugal”.

Francisco Calheiros, coordenador do GAL ADRIL, não tem dúvidas de que “o turismo é um dos setores, se não o setor mais importante e relevante para o desenvolvimento rural”. Garantindo que o futuro do turismo em espaço rural está na cooperação em rede, admite que gostaria de ver a rede Aldeias de Portugal disseminada a todo o país. “O objetivo é”, diz, “que a rede Aldeias de Portugal seja adotada por todos os nossos parceiros a nível nacional, o que será uma verdadeira capacidade de oferta das aldeias”.





## CAMINHOS: PORTUGAL INTERIOR

Divulgar e promover o Interior de Portugal em Espanha. Este é o objetivo que levou os GAL ADRUSE, Pró-Raia e Castelos do Côa/Raia Histórica a desenvolver o projeto Caminhos: Portugal Interior.

Procurando tirar partido das potencialidades da localização geográfica dos territórios de intervenção – Beira Interior Norte (Pró-Raia e Castelos do Côa/Raia Histórica) e Serra da Estrela (ADRUSE) –, os três GAL apostaram num polo na Plaza Mayor, em Salamanca (Espanha).

Dinamizado pela parceria em articulação com os municípios dos respetivos

territórios, o espaço permitiu a difusão de informação alusiva aos 12 concelhos envolvidos (guias turísticos, agendas culturais, roteiros, mapas, etc.) e a realização de uma série de iniciativas, chamando a atenção para os recursos naturais e patrimoniais e potencialidades turísticas do território do lado português da fronteira.

Associadas quase sempre a eventos a realizar nos seus territórios, as várias atividades de animação promovidas pelos GAL, centradas no património histórico, cultural e gastronómico, acompanhadas de momentos de degustação de produtos regionais e animação musical, permitiram, por exemplo, dar a conhecer e a provar as emblemáticas iguarias dos concelhos da Guarda e Sabugal (Morcela da Guarda e Bucho Raiano), os “Aromas e sabores da Montanha”, com destaque

para o famoso Queijo Serra da Estrela, os vinhos e azeites da Raia Histórica, de reconhecida qualidade, bem como frutos secos e mel.

Atraindo a atenção dos residentes e visitantes da cidade espanhola, muito procurada por turistas, as ações ficaram marcadas por assinalável êxito, concorrendo para a plena concretização dos objetivos específicos do projeto, nomeadamente, abertura de novas oportunidades de mercado, a transferência de conhecimentos e experiências, a criação de sinergias entre zonas rurais e zonas urbanas e a aquisição de competências entre territórios.

De forma a reforçar a componente de divulgação e disponibilização de informação junto de um público urbano transnacional, os GAL investiram igualmente na produção de material





Nome do projeto	Caminhos: Portugal Interior
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	292.665,27 €
Despesa Pública	248.765,49 €
<p> <b>Parceiros do projeto</b></p> <p>PRÓ-RAIA (GAL coordenador) ADRUSE CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA</p>	

promocional, em português e castelhano, de forma a integrar a informação de cada território nas suas diferentes vertentes (gastronomia, artesanato, alojamento, etc.).

A publicação “Os Caminhos de um Portugal Interior”, do GAL ADRUSE, concentrando a singularidade e diversidade dos cinco concelhos da Serra da Estrela, editado em duas versões (português e castelhano), disponibiliza não só informação útil sobre o território, como convida à sua descoberta, especialmente através de uma viagem gastronómica.

Aproveitando a oportunidade da realização de mais uma edição da feira transfronteiriça Eco-Raia, a parceria marcou presença neste certame, considerado um dos espaços de excelência na promoção e valorização dos territórios transfronteiriços, nomeadamente no que respeita aos produtos locais de qualidade, juntando centenas de produtores e milhares de visitantes.

A participação no evento, organizado em 2011 em território português, em Trancoso, garantiu maior visibilidade ao espaço da parceria em Salamanca,

traduzindo-se ainda num aumento de interesse por parte da população espanhola pelos produtos e territórios portugueses.

Encerrado o projeto, considerando cumpridos os objetivos propostos, os GAL perspetivam a manutenção do polo Portugal Interior em Salamanca, apostando na continuidade da parceria estabelecida com os municípios, de forma a dar seguimento a esta estratégia conjunta de afirmação da imagem e reforço da identidade dos territórios Beira Interior Norte e Serra da Estrela.



“

O espaço em Salamanca permitiu a difusão de informação alusiva aos 12 concelhos envolvidos.”



## CENTRO DE RECURSOS DE EMPREENDEDORISMO FEMININO CREMP

Centrado no empreendedorismo, base de interesse dos dois GAL parceiros - ADRACES e MONTE -, o projeto propõe a criação do Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino (CREmp).

Dirigido a mulheres empreendedoras residentes nos dois territórios parceiros, Beira Interior Sul e Alentejo Central, o CREmp tem como principal objetivo contribuir para o crescimento regional dos dois territórios e o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação.

Através da implementação e dinamização deste Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino, orientado para o atendimento, informação e acompanhamento especializado, análise de necessidades e oportunidades,

pretende-se facilitar e promover o empreendedorismo feminino e incentivar a criação de empresas.

### Rede de empresárias

A partir dos CREmp implementados nos dois territórios, no início de 2012, procurou-se criar uma rede de trabalho (de apoio ao empreendedorismo), com o intuito de fomentar a troca de experiências e metodologias de trabalho e a estimular o trabalho em parceria, e reforçar as competências das mulheres empreendedoras, através de formação com base nas necessidades identificadas pelas próprias mulheres.

No Alentejo Central (território do GAL MONTE), a Rede de Mulheres Empresárias ativada pelo CREmpAC contou com a adesão de nove mulheres empresárias de várias áreas de negócio (turismo rural, restauração, agroalimentar, saúde e serviços de higiene e limpeza).

De forma a estimular a troca de experiências e promover uma intervenção dinâmica entre as mulheres “aderentes”

foram realizadas visitas de boas práticas para conhecer outras realidades no Alentejo e na Beira Interior Sul (território do GAL parceiro). Um grupo de mulheres empresárias de ambos os CREmp teve ainda a oportunidade de viajar até Espanha, para avaliar o funcionamento de uma rede de turismo nas Astúrias (Casonas Asturianas).

Ao nível do reforço de competências, o CREmpAC promoveu várias ações de formação e workshops: “Criação do próprio negócio”, “O meu negócio na Internet”, “Saúde da pessoa idosa”, “Funcionamento no turismo rural”, “Ferramentas de gestão para microempresas do turismo rural” e “Moodle 2.0”. Destinadas prioritariamente às mulheres que integram a rede, com base nas necessidades identificadas pelas próprias, as ações contaram, no entanto, com a participação de outras mulheres empreendedoras do território, interessadas em adquirir novas competências e ferramentas, e minorar *handicaps*.

No conjunto das várias ações dinamizadas, beneficiaram do apoio do CREmpAC cerca de três dezenas de mulheres empresárias do Alentejo Central.





Nome do projeto	Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino - CREMP
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	122.647,91 €
Despesa Pública	104.250,74 €

### Parceiros do projeto

MONTE (GAL coordenador),  
ADRACES



O CREmpBIS foi contactado por cerca de 300 mulheres, em busca de aconselhamento jurídico, financeiro e até psicológico, para a criação e/ou manutenção dos seus negócios.”

Na Beira Interior Sul (território de intervenção do GAL ADRACES), o CREmpBIS foi contactado por cerca de 300 mulheres, em busca de aconselhamento jurídico, financeiro e até psicológico para a criação e/ou manutenção dos seus negócios.

No âmbito do CREmpBIS foi criada uma Escola de Empreendedorismo Feminino, dirigida a mulheres ainda sem contacto com as questões vitais de empreendedorismo, com vista a analisar as necessidades e oportunidades no meio empresarial, sobretudo ao nível do auto-emprego.

Para as mulheres empresárias ativas, tal como no território parceiro, foi constituída uma rede de mulheres empresárias, cerca de uma dezena, sobretudo das áreas do turismo rural, produtos locais e artesanato, objetivando a partilha de conhecimentos e experiências, e o trabalho em parceria.

Na vertente da formação, as ações realizadas através do CREmpBIS, a partir das necessidades identificadas pelo público feminino abrangido, incidiram nas áreas da fiscalidade e comunicação e imagem empresarial,

reforçando as suas competências nestes domínios.

A disseminação de boas práticas empreendedoras em meio rural, provenientes destas redes locais de apoio ao empreendedorismo, constitui outro dos objetivos deste projeto de cooperação dos GAL ADRACES e MONTE, apostados em promover o empreendedorismo feminino.

Com o desenvolvimento desta estratégia conjunta, os territórios envolvidos têm a possibilidade de aprofundar modelos de parcerias e atuação, através da

troca de experiências entre empresas geridas ou criadas por mulheres, numa perspetiva de internacionalização e inovação de produtos e serviços, permitindo abrir novas conjunturas de mercado e de desenvolvimento para os públicos implicados.





## ESTUDO DAS MELHORES CONDIÇÕES DE REGA DE OLIVAIS E DE EXTRAÇÃO DE AZEITE DE DIVERSAS VARIEDADES DE AZEITONA

Ao longo de três anos, os GAL APRODER e Charneca Ribatejana acompanharam as campanhas olivícolas nos seus territórios com um propósito: avaliar a influência de diversos fatores na produtividade dos olivais e na qualidade do azeite obtido.

O resultado do projeto de cooperação entre os dois GAL, que envolveu as empresas do setor olivícola da região e outros agentes locais, foi o “Estudo das melhores condições de rega de olivais e de extração de azeite de diversas variedades de azeitona”. O estudo centra-se nos aspetos-chave da cultura do olival

e da extração de azeite, nomeadamente: os sistemas de rega; o momento ótimo de colheita da azeitona de diferentes variedades (Arbequina, Cobrançosa e Picual foram as variedades estudadas); as condições de extração de azeite em lagar (numa linha de extração contínua de duas fases, no caso).

Este trabalho, que decorreu ao longo das campanhas olivícolas 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013, comprova que na produção de azeite de qualidade importa considerar as boas práticas de manejo dos olivais.

Apenas azeitonas em bom estado de desenvolvimento e sanitário permitirão obter azeite com os desejáveis parâmetros de qualidade, do ponto de vista químico e organoléptico. E para que as azeitonas possam conferir essa qualidade ao azeite que originam é fundamental que

“

Os resultados do estudo foram divulgados junto dos vários intervenientes da fileira oleícola”


no lagar se observam as melhores práticas de laboração.

A evolução da maturação das azeitonas nos olivais em estudo foi acompanhada através da recolha periódica de frutos, para determinação do índice de maturação e teor de gordura contido nos frutos, até ao momento em que se decidiu colher.







Nome do projeto	Estudo das melhores condições de rega de olivais e de extração de azeite de diversas variedades de azeitona
Data de início	2010
Data de fim	2012
Investimento elegível aprovado	110.230,00 €
Despesa Pública	93.695,50 €
 <b>Parceiros do projeto</b> APRODER (GAL coordenador) CHARNECA RIBATEJANA	

No lagar procurou-se avaliar a influência de alguns parâmetros de regulação das linhas de extração com o rendimento e qualidade do azeite obtido, para azeitonas de diversas variedades. Para tal, no decorrer das três campanhas estudadas, recolheram-se amostras de bagaço, que se analisaram quanto ao teor em gordura, por forma a quantificar as perdas, e amostras de azeite, para análise qualitativa.

No olival foram monitorizadas as necessidades hídricas das oliveiras e a água no solo com recurso a sondas com sensores de diferentes profundidades, medindo e registando o teor de humidade do solo.

Com a colaboração do Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio, e recurso a uma ferramenta informática acessível online, foi ainda possível determinar quando efetuar regas e que dotações aplicar em cada estágio de desenvolvimento, de acordo com as interações planta, solo e clima.

A divulgação dos resultados junto dos vários intervenientes da fileira oleícola (agricultores, organizações de produtores, empresários do setor agroindustrial, entre outras entidades ligadas à fileira do olival/azeite) – segundo objetivo do projeto – decorreu em dezembro de 2012, num seminário organizado pelos GAL parceiros.

Melhorar as condições de produção e rentabilidade do setor olivícola na região do Ribatejo, que tem registado, nos



Através deste estudo pretende-se igualmente uma produção ambientalmente sustentável, pela utilização de tecnologias mais limpas.”

últimos anos, uma importância crescente, foi a razão de ser deste projeto que visa contribuir para a sustentabilidade do setor mas também a melhoria do produto final, o azeite.

Através deste estudo, que pode ser extensível outras regiões, pretende-se igualmente o reconhecimento do território pela qualidade final dos produtos e serviços, a melhoria nos métodos utilizados e uma produção ambientalmente sustentável, pela utilização de tecnologias mais limpas.





## HISTÓRIAS DECANTADAS

Histórias Decantadas é uma história de cooperação de três Grupos de Ação Local (GAL) contada por três companhias de teatro, que agrega a cultura e o património aos produtos e recursos locais.

A cultura da vinha e do vinho, fortemente associada aos territórios de intervenção dos GAL ADIRN (Ribatejo Norte), ADREPES (Península de Setúbal) e ADRIMINHO (Vale do Minho), é o ponto de partida destas Histórias Decantadas.

Cruzando as tradições rurais, a gastronomia e o vinho com o turismo e a representação, o projeto permitiu

aumentar a visibilidade dos territórios, dos seus produtos e recursos, contribuindo para o fortalecimento da identidade local.

Ao fomentar a criação artística, o projeto proporcionou também novas aprendizagens que não só enriqueceram o currículo das três companhias de teatro, como estimularam a produção de produtos culturais diversificados.

### Teatro, dança e vinho

Desafiada pela ADIRN, a companhia de teatro amador Fatias de Cá apostou numa peça de teatro que é uma miscelânea da obra de Gil Vicente, centrada na Farsa de Inês Pereira, que recria o mote “mais quero asno que me leve, que cavalo que me derrube”.

Com encenação de Carlos Carvalheiro, A Menina Inês foi levada à cena 13 vezes em adegas, quintas, castelos e outros locais singulares, entre janeiro e julho de 2012, percorrendo os concelhos de intervenção do GAL. O Convento de Cristo, em Tomar, foi palco para a última apresentação da peça que voltou a subir ao palco nos territórios dos GAL parceiros do projeto.

A parceria da ADRIMINHO com as Comédias do Minho resultou num espetáculo de dança (Solar), uma peça de teatro (O Esmagador de Uvas) e uma performance gastronómica (Passe-vite).

Baseada no ciclo de trabalho nas vinhas e da terra em geral, da sementeira à colheita, a criação coreográfica Solar, de Gonçalo Fonseca, é também um convite à dança partilhada com o público. Os hábitos comunitários e os gestos de





Nome do projeto	Histórias Decantadas
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	256.267,00 €
Despesa Pública	217.826,96 €

### Parceiros do projeto

ADREPES (GAL coordenador)  
ADIRN  
ADRIMINHO



O projeto permitiu aumentar a visibilidade dos territórios, dos seus produtos e recursos, contribuindo para o fortalecimento da identidade local.”

trabalho sazonais inspiram histórias/cenas contadas através do movimento e do corpo, em espaços particulares da paisagem do Vale do Minho.

A história d’O Esmagador de Uvas passada na atualidade, numa pequena aldeia do norte de Portugal, retrata o confronto entre duas famílias vinhateiras que lutam entre si para provar que o seu vinho é o melhor. Entretanto, por entre as ramadas, o amor floresce entre o filho e a filha das duas famílias rivais. Será que a paixão deles sobrevive? Tudo é revelado neste carrossel tragicómico, encenado por John Mowat, diretor artístico das Comédias do Minho, uma Associação de Promoção de Atividades Culturais, cuja criação foi apoiada pelo programa LEADER II numa dinâmica de animação cultural local.

Os espetáculos apresentados entre junho e outubro de 2012 nas adegas da Rota do Alvarinho (Melgaço e Monção) percorreram ainda os concelhos de Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Na Península de Setúbal, o Teatro O Bando animou durante cinco fins-de-semana (outubro-novembro) seis adegas

da Rota de Vinhos da Península de Setúbal, com o seu Auto da Purificação, juntando o som da guitarra portuguesa e o fado cantado.

A partir de contos de Vergílio Ferreira, a peça passa-se numa aldeia perdida, Purificação, onde o vinho é tão banido como bebido, onde a água é tão venerada como esquecida, onde uma fonte é tão necessária como uma pipa. As personagens dão a conhecer não só esta aldeia imaginada, como os territórios por onde passam, onde o tempo teatral se alia aos momentos em que o público poderá desfrutar de uma prova de vinhos.

Depois do Montijo, Palmela e Setúbal, O Bando partiu em itinerância levando este espetáculo mordaz, emocionante e cativante ao público das regiões do Vale do Minho e do Ribatejo Norte.

Enquanto isso, as Fatias de Cá andaram por cá e lá, com apresentações na Península de Setúbal e no Vale do Minho, e as Comédias do Minho, alcançaram o Tejo, atuando no Ribatejo Norte e na Península de Setúbal, concretizando os objetivos do projeto.

Para a coordenadora do GAL ADREPES, Manuela Sampaio, estas parcerias

com os grupos de teatro locais revelaram-se “muito interessantes”.

Desde que começou a desenhar este projeto, o GAL – que desafiou os outros dois GAL por também intervirem em territórios fortemente marcados pela vitivinicultura – definiu como objetivo o enriquecimento das próprias companhias de teatro.

“Nunca quisemos um projeto fechado. O que se pretendia era também enriquecer as experiências de cada um dos grupos e aumentar o contacto entre eles, deixando liberdade suficiente para aprenderem uns com os outros”. E por isso, explica, as propostas apresentadas são tão diferentes. No caso da ADREPES, a peça de teatro foi adjudicada com “total liberdade”, num processo complexo que foi sofrendo pequenos ajustes de parte a parte.

“A minha primeira ideia até era mais ambiciosa mas num projeto de cooperação não se pode fechar logo muito. As coisas vão acontecendo... Há evolução, ajustes...”, recorda Manuela Sampaio, sublinhando que estas Histórias Decantadas nunca teriam existido se não fosse através da cooperação”.



## MARAVILHAS DA GASTRONOMIA

A parceria do projeto de cooperação interterritorial Maravilhas da Gastronomia, integrando 40 dos 48 GAL responsáveis pela dinamização da Medida LEADER do PRODER, foi constituída no âmbito da iniciativa “7 Maravilhas da Gastronomia”.

Tendo por grande objetivo divulgar e promover a grande diversidade de paladares que Portugal oferece de norte a sul, assim como as artes culinárias associadas, a iniciativa – lançada a 7 de fevereiro de 2011, em Santarém – contou com o apoio imediato do Ministério da Agricultura e do Turismo de Portugal, o envolvimento

da Minha Terra, na qualidade de parceiro científico, e dos 40 GAL como parceiros locais.

Profundos conhecedores dos territórios onde intervêm, os GAL reconheceram a importância da temática na afirmação e identidades dos respetivos territórios, tendo participado ativamente na divulgação e promoção da iniciativa.

Além da apresentação de candidaturas às 7 categorias de receitas a concurso, os GAL colaboraram ativamente na constituição do painel de especialistas responsável pela eleição das 70 receitas pré-finalistas, garantindo um júri representativo de todas as regiões do país, e na preparação dos vários programas de televisão (transmitidos pela RTP). À margem do calendário do concurso, os GAL organizaram e promoveram diversas ações de promoção do receituário tradicional,

como *workshops*, *show cooking* e degustações, assim investiram na recolha de receitas locais e editaram publicações.

Envolvendo os seus parceiros territoriais, nomeadamente autarquias e confrarias, os GAL foram responsáveis pela apresentação de 140 nomeações, entre as 433 candidaturas de pratos de todo o país apresentados a concurso.

Um número significativo das propostas dos GAL viria a integrar a lista das 70 pré-finalistas, anunciada a 7 de abril de 2011, com quatro das “suas” especialidades gastronómicas a integrar a lista das 21 finalistas, revelada dia 7 de maio.

Na eleição das 7 Maravilhas da Gastronomia em setembro de 2011, num evento de grande notoriedade transmitido em directo pela RTP a partir de Santarém, os GAL viram, mais uma vez, o seu contributo reconhecido, com três das “suas”



“

A gastronomia portuguesa pode ser também um fator de desenvolvimento sustentado, valorizando os produtos locais com que os pratos são confeccionados e dinamizando modelos de exploração turística que respeitem o ambiente e o património.”



Nome do projeto	Maravilhas da Gastronomia
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	632.930,73 €
Despesa Pública	537.991,21 €

#### Parceiros do projeto

AD ELO  
 ADAE  
 ADDLAP  
 ADER-AL  
 ADERES  
 ADERE/VICENTINA  
 ADER-SOUSA  
 ADIBER  
 ADICES  
 ADIRN  
 ADL  
 ADRACES  
 AD RAT  
 ADREPES  
 ADRIMAG  
 ADRIMINHO  
 ADRITEM  
 ADRUSE  
 AL SUD/ESDIME  
 ALENTEJO XXI  
 APRODER  
 ATAHCA  
 CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA  
 CHARNECA RIBATEJANA  
 CORANE  
 DESTIQUE  
 DOLMEN  
 DOURO SUPERIOR  
 IN LOCO  
 LEADER OESTE  
 LEADERSOR  
 MONTE  
 PINHAL MAIOR  
 PROBASTO  
 PRÓ-RAIA  
 ROTA DO GUADIANA  
 COVA DA BEIRA/RUDE  
 SOL DO AVE  
 TERRAS DENTRO  
 TERRAS DO BAIXO GUADIANA

especialidades gastronómicas entre as eleitas: a alheira de Mirandela, defendida pelo GAL DESTIQUE, o caldo verde, apresentado pelo GAL ADRIMINHO, e o arroz de marisco do GAL ADAE, junto com o queijo Serra da Estrela, a sardinha assada, o leitão da Bairrada e o pastel de Belém, refletindo o resultado de quase um milhão de votos do público.

Para os GAL, a eleição das 7 Maravilhas da Gastronomia vem comprovar a excelência dos produtos de qualidade produzidos nos territórios rurais e a grande riqueza, diversidade e qualidade dos paladares da gastronomia portuguesa, com uma forte relação com a identidade territorial de cada uma das regiões.

Em resultado deste trabalho de parceria, a Minha Terra editou o livro “Maravilhas da Gastronomia Portuguesa”, que contém 242 receitas/pratos organizados

segundo as sete categorias do concurso – entradas (14), sopas (30), peixe (40), marisco (7), carne (73), caça (14) e doces (64) – abrangendo territórios de intervenção dos 40 GAL parceiros, do Entre Douro e Minho ao Algarve.

A publicação, produzida com a colaboração da Associação As Idades dos Sabores, apresenta, além das receitas, profusamente ilustradas, o contexto de cada um dos territórios. “Neste livro”, escreve Maria Proença, na Introdução, “é o conceito de território que ganha destaque, entendido que deve ser como um campo complexo que obriga a um método de análise e de interpretação multidimensional: recursos ambientais, economia, cultura, política, história e identidade, tradições e saberes, informação e divulgação”.

Segundo Maria Proença, “todo o trabalho de pesquisa e registo da cultura

alimentar é a base dum património que, reforçando a autoestima e o sentimento de pertença, e revelando as identidades locais, estimula o desejo de produzir mais e de melhor qualidade, sendo a gastronomia sinónimo de excelência e especificidade dos produtos utilizados (...)”.

“A gastronomia portuguesa pode ser também um fator de desenvolvimento sustentado, valorizando os produtos locais com que os pratos são confeccionados e dinamizando modelos de exploração turística que respeitem o ambiente e o património”, como escreve Regina Lopes, presidente da Minha Terra, no Prefácio.

Acima de tudo, este livro, editado com a chancela LEADER, pretende valorizar o património gastronómico e trazer os paladares mais apetitosos para as mesas portuguesas...



## MERCADOS ECORURAIS

Os mercados ecorurais, dos GAL ADAE e LEADER OESTE, promovem a venda direta de produtos agrícolas de qualidade e artesanato, fomentando uma relação de proximidade entre produtores e consumidores.

O objetivo é “colocar a produção no mercado de uma forma qualificada, transmitindo a genuinidade do processo produtivo aos consumidores”, esclarece José Coutinho, coordenador do GAL LEADER OESTE, que desafiou a ADAE para a parceria, numa lógica de complementaridade territorial.

Juntar a produção de agroalimentares do território do Oeste (LEADER

OESTE) ao artesanato da Alta Estremadura (ADAE) permitiu não só alargar o leque de produtos e produtores, como também capitalizar o conhecimento e as competências dos GAL nestas temáticas, intrinsecamente ligadas às estratégias locais de desenvolvimento.

Para além de disponibilizar um espaço aos produtores para venda direta da sua produção, promovendo o contacto com os consumidores, e dar oportunidade à população de consumir “local”, o projeto dinamiza a economia local, aumentando os rendimentos dos agricultores e artesãos, e contribui para a promoção e animação dos mercados municipais.

A criação da marca própria “Mercado ECorural” foi o primeiro passo da parceria, procurando identificar os locais de comercialização destes produtos,

“

Para além de disponibilizar um espaço aos produtores para venda direta da sua produção, promovendo o contacto com os consumidores, e dar oportunidade à população de consumir “local”, o projeto dinamiza a economia local, aumentando os rendimentos dos agricultores e artesãos.”





Nome do projeto	Mercados Ecorurais
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	232.000,00 €
Despesa Pública	197.200,00 €

### Parceiros do projeto

LEADER OESTE (GAL coordenador)  
ADAE

conta com 11 bancas (sete de produtos hortícolas, quatro de artesanato).

No território do GAL ADAE, os 17 produtores envolvidos encontram-se, desde julho de 2013, todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês, das 9h às 13h, no Centro de Negócios de Ourém.

O número de produtores não é, no entanto, fixo, dependendo quer da sazonalidade própria da produção agrícola, quer de uma certa rotação (desejável) entre ambos os mercados, como explica José Coutinho, referindo ainda a possibilidade de saída ou entrada de expositores a qualquer momento.

De forma a garantir a venda de produtos agroalimentares de qualidade, que incorporam boas práticas agrícolas, a parceria conta com o apoio de uma associação agrícola (Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena), que acompanha e presta assistência técnica aos produtores dos mercados ecorurais, selecionados de forma criteriosa entre as várias dezenas de candidatos que se inscreveram.

A instalação destes dois mercados ecorurais, a título experimental, cujas inaugurações ficaram marcadas pela forte participação das entidades envolvidas e população local, que se mostraram muito satisfeitas com a iniciativa, foi apenas o início de um projeto que se pretende ver alargado a outros concelhos dos dois territórios parceiros.

Além de dinamizar a atividade dos pequenos produtores agrícolas e artesãos, contribuindo para a valorização e diversificação da produção agrícola, o projeto Mercados Ecorurais ambiciona abrir novas oportunidades de mercado, potenciar o agro-turismo e desenvolver a economia local, através da construção de uma rede de cooperação nas várias áreas (agrícola, artesanato, turismo).

distinguindo-os da restante oferta e associando-os ao projeto.

Cada produtor envolvido no projeto dispõe, a custo zero, de uma banca “eco”, com cerca de 2mx2m, para expor e vender a sua produção, sejam hortícolas,

fruta, pão, bolos, mel, vinho ou peças de artesanato.

O mercado ecorural do Oeste (LEADER OESTE), a funcionar no Mercado Municipal do Cadaval, desde março de 2013, aos sábados de manhã,





## MISSÃO HORTOFRUTÍCOLA

Pera Rocha e maçã do Oeste. Morango, framboesa e alface e cenoura do Litoral Alentejano. Mirtilos e groselhas de Sever do Vouga. São os protagonistas da Missão Hortofrutícola dos GAL ADL, ADRIMAG e LEADER OESTE.

O projeto de cooperação dos três GAL, com fileiras agrícolas complementares, foi desenvolvido com o objetivo de melhorar a comercialização e a exportação dos produtos frutícolas, hortícolas e florícolas – de reconhecida qualidade – dos seus territórios de intervenção.

A promoção internacional foi a grande aposta da parceria através de uma ação

de divulgação dos produtos portugueses na maior feira profissional de comercialização de frutas e produtos frescos – Fruit Logistica, em Berlim (Alemanha), realizada em fevereiro de 2012.

A ação proporcionou a quatro organizações de produtores dos três territórios (Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano, Associação de Produtores de Pera Rocha, Associação Interprofissional de Horticultura e Mirtilusa) a oportunidade de participar, pela primeira vez, na maior plataforma comercial dedicada ao setor hortofrutícola.

A presença, integrada no espaço da Portugal Fresh - Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal, permitiu aos produtores “dar os primeiros passos em direção à internacionalização”, refere José Coutinho, coordenador do GAL LEADER OESTE.

Esta missão hortofrutícola a Berlim revelou-se um sucesso, superando todas as expectativas, quer quanto aos objetivos da parceria, quer dos produtores, pelos contactos comerciais estabelecidos, que de outra forma dificilmente seriam possíveis, como explica José Coutinho, sublinhando o papel destas iniciativas na organização da produção de menor escala.

Tendo também por objetivos a partilha de ideias e troca de experiências e *know-how* com outros GAL, numa perspectiva de aquisição de competências e fomento do dinamismo socioeconómico, a parceria promoveu uma outra visita ao território alemão, desta feita, a Altes Land (setembro de 2012).

Conhecer esta região agrícola, com a maior mancha de fruticultura da Europa Central, que convive perfeitamente com







Nome do projeto	Missão Hortofrutícola
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	125.615,00 €
Despesa Pública	106.772,75 €

#### Parceiros do projeto

LEADER OESTE (GAL coordenador)  
ADL  
ADRMAG

a cidade de Hamburgo (a apenas 30 km), sem qualquer perda de identidade, assim como as dinâmicas de cooperação entre o GAL local e os municípios (Jork, Horneburgo e Lühe), as empresas agrícolas e outras organizações regionais, nomeadamente do turismo, foi o objetivo da deslocação da comitiva portuguesa, composta por 18 técnicos dos três GAL e dirigentes de associações de agricultores e/ou produtores, cooperativas agrícolas, das autarquias e do turismo.

A complementaridade entre o rural e o urbano, a agricultura e o turismo foram os aspetos mais realçados pela parceria portuguesa, defendendo que a dinâmica social e económica de Altes Land pode ser replicada noutros territórios rurais, numa lógica de diversificação de atividades, adoção dos circuitos curtos de comercialização e reforço da identidade territorial.

Proporcionando o contacto com um conjunto de experiências com alguma maturidade, que se traduzem num bom exemplo de desenvolvimento integrado e mais-valia do trabalho em parceria, a missão a Altes Land teve uma importância especial para os três GAL portugueses na preparação do próximo período de programação.

Na opinião do coordenador da LEADER OESTE, é perfeitamente possível replicar, numa lógica similar, a rede de complementaridades de Altes Land a diversos territórios rurais portugueses, incorporando as dinâmicas geradas pelo LEADER ao longo dos últimos anos e reafirmando o papel indispensável dos GAL.

O GAL ADRMAG sublinha os resultados do projeto ao nível da diversificação da produção agrícola no seu território de intervenção, designadamente,

em Sever do Vouga, que apresenta características edafoclimáticas muito propícias à cultura da groselha.

Depois do sucesso do mirtilo, cuja produção, comercialização e promoção beneficiaram do forte apoio do GAL, durante o LEADER+, as atenções recaem agora no pequeno fruto vermelho, que representa já uma importante fonte de rendimento para alguns agricultores locais. Para além de um “Manual de boas práticas para a produção, comercialização e promoção da groselha”, traduzindo os resultados obtidos no âmbito de um estudo levado a cabo pela comunidade científica, foi produzido um vídeo promocional, que irá apoiar os produtores e permitirá divulgar a groselha de Sever de Vouga a nível nacional e transnacional.





## PORTUGAL RURAL

Dez GAL unem esforços para dinamizar e promover os produtos dos territórios rurais, num projeto que alia uma estratégia inovadora e pluridisciplinar a uma intervenção dinâmica e multissetorial, envolvendo centenas de produtores de sessenta concelhos do norte e centro de Portugal Continental.

Reforçar e dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1998, ao nível da promoção e valorização dos produtos locais nos territórios rurais envolvidos e da promoção e comercialização dos mesmos produtos em

ambiente urbano, foram os principais objetivos fixados pelos parceiros, que ainda consideraram fundamental fortalecer a imagem “Portugal Rural”.

A estratégia de cooperação proposta assenta em quatro eixos de atuação: promoção (produtos, produtores e territórios rurais), comercialização (produtos locais – agroalimentares, artesanato, outros), qualificação (produtores, artesãos, comerciantes, outros) e sensibilização (produtores, consumidores, populações locais).

A implementação de um vasto conjunto de ações nos territórios rurais parceiros permitiu a concretização de importantes objetivos específicos, nomeadamente: estabilizar e uniformizar a informação partilhada pela parceria; inventariar e caracterizar os produtos locais de qualidade existentes nos

territórios da parceria; estabelecer uma rede de espaços embaixadores nos vários territórios, destinados a incentivar a promoção e comercialização dos produtos locais; qualificar agentes intervenientes no processo de produção, promoção e comercialização dos produtos; sensibilizar e informar as comunidades locais para a temática dos produtos locais.

Em ambiente urbano, a estratégia de atuação centrou-se na animação e dinamização da comercialização de produtos locais visando: aproximar os produtos locais de qualidade dos territórios rurais aos consumidores urbanos; criar sinergias entre o espaço rural e o espaço urbano e entre produtores e consumidores; melhorar a comercialização destes mesmos produtos, apoiando o seu posicionamento estratégico no mercado urbano e através da criação e consolidação de



“

Um espaço de venda para os produtos locais dos territórios rurais em ambiente urbano, numa ligação próxima entre produtores e consumidores.”



Nome do projeto	Portugal Rural
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	817.703,00 €
Despesa Pública	695.047,55 €

### Parceiros do projeto

ADICES (GAL coordenador)  
 ADAE  
 AD ELO  
 ADIRN  
 ADRUSE  
 ATAHCA  
 DESTEQUE  
 PINHAL MAIOR  
 LEADER OESTE  
 TAGUS

circuitos comerciais; promover o património natural e cultural dos territórios rurais em ambiente urbano.

Neste contexto, foram exploradas duas formas de intervenção: por um lado, a realização de eventos promocionais transversais e individuais, temáticos ou setoriais, decorridos no espaço Portugal Rural, em Campo de Ourique. Por outro, foram várias as participações em feiras e certames, de âmbito nacional e internacional, que incluíram uma exposição representativa de produtos locais e o apoio e presença de vários artesãos e produtores dos territórios parceiros do projeto.

Numa lógica transversal ao projeto, procurou-se criar uma imagem identificativa da parceria Portugal Rural, consolidar e divulgar o conceito inerente ao projeto, promover e divulgar junto de diversos públicos os produtos dos territórios rurais envolvidos, e promover e reforçar a articulação dos territórios rurais parceiros através da definição de estratégias e linhas de orientação comuns. Na prossecução destes objetivos, foram sendo elaborados vários instrumentos metodológicos (entre os quais se destaca o manual de identidade do projecto) e produzido um conjunto diversificado de produtos e material promocional do projeto (sacos, caixas, banners, folhetos, entre outros).

O projeto Portugal Rural surgiu em 1998, em resultado do esforço coletivo e de estratégias convergentes de nove

GAL dispersos pelo território nacional, que se uniram em torno de um projeto de cooperação. Já no âmbito do programa LEADER+, e com o objetivo de promover e valorizar os produtos e produtores dos seus territórios de intervenção, o âmbito do projecto foi reforçado.

A criação de um espaço de venda para os produtos locais dos territórios rurais em ambiente urbano, numa ligação próxima entre produtores e consumidores – espaço que não existia até então, na capital – era apenas um dos objetivos do Portugal Rural, projetado para dar resposta, de forma integrada, a uma série de problemáticas, tais como: a dificuldade de acesso do consumidor urbano a este tipo de produtos, a desorganização das unidades produtivas (essencialmente familiares, com reduzida capacidade de produção e iniciativa de investimento), os baixos níveis de qualificação escolar e profissional e baixos

níveis de conhecimento do mercado dos produtores, o abandono progressivo das atividades agrícolas e artesanais e o risco de perda do saber-fazer tradicional.

Assim surge, em Campo de Ourique (emblemático bairro da capital lisboeta reconhecido pela dinâmica do seu comércio tradicional), o Espaço Portugal Rural, conquistando residentes e atraindo visitantes, em busca dos genuínos sabores e saberes do mundo rural.

Reinaugurada em junho de 2005, no número 115 da rua Saraiva de Carvalho (novo espaço, próximo do anterior mas de dimensões muito maiores), o espaço Portugal Rural é, ao longo do ano, palco privilegiado de ações de animação e divulgação dos produtos, produtores e territórios rurais envolvidos no projeto, com a organização de degustações, exposições, workshops, à volta dos sabores e saberes do mundo rural, das festividades e tradições das suas gentes.





## PROVE PROMOVER E VENDER

Aproximar produtores e consumidores. Salvar a pequena agricultura. Reforçar o tecido socioeconômico. São só alguns dos desafios abraçados pelo projeto PROVE.

Iniciado em 2004 pela ADREPES, no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, o PROVE apresenta uma forma alternativa para o escoamento da produção agrícola, com o pagamento imediato e justo dos produtos e reconhecimento da atividade por parte dos consumidores que, por sua vez, adquirem legumes e fruta de qualidade diretamente aos produtores.

Através do PROVE são constituídos núcleos de pequenos agricultores que têm autonomia para decidir sobre o seu funcionamento e dimensão, mas que

“

Em julho de 2013, o PROVE envolvia mais de 125 agricultores e 2500 consumidores.”





Nome do projeto	PROVE - Promover e Vender
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	779.977,79 €
Despesa Pública	678.281,11 €

### Parceiros do projeto

ADREPES (GAL coordenador)  
 ADER-SOUSA  
 ADRITEM  
 IN LOCO  
 ADRIMINHO  
 DOLMEN  
 MONTE  
 TAGUS  
 ADER-AL  
 ADIRN  
 ALENTEJO XXI  
 ATAHCA  
 CHARNECA RIBATEJANA  
 DESTEQUE  
 LEADER OESTE  
 PRÓ-RAIA

<http://www.prove.com.pt>

partilham os mesmos princípios, dando a garantia a quem consome o cabaz PROVE de que está a comprar produtos hortofrutícolas frescos, produzidos localmente, com técnicas amigas do ambiente e respeitando as boas práticas agrícolas.

Os consumidores podem encomendar o seu cabaz através do site do PROVE, por telefone ou presencialmente e fazer a recolha num local definido pelo núcleo. O peso e o preço do cabaz é variável mas o mais frequente tem entre sete a nove quilos de peso e um custo de 10 euros.

### Desenvolvimento sustentável

Para as entidades que adotam a metodologia e a replicam nos seus territórios, os benefícios traduzem-se na adesão a uma marca registada com reconhecimento no mercado, o acesso a um conjunto de ferramentas essenciais para o processo de disseminação e apoio técnico diverso.



Através do PROVE são constituídos núcleos de pequenos agricultores que têm autonomia para decidir sobre o seu funcionamento e dimensão, mas que partilham os mesmos princípios, dando a garantia a quem consome o cabaz PROVE de que está a comprar produtos hortofrutícolas frescos, produzidos localmente, com técnicas amigas do ambiente e respeitando as boas práticas agrícolas. »

Nos territórios, os ganhos assentam na manutenção da atividade agrícola e da paisagem, criação de emprego, desenvolvimento da economia local, sustentabilidade ambiental e social, proximidade rural-urbano e estímulo do espírito empresarial.

Desenvolvido por um vasto conjunto de parceiros, o PROVE demonstrou igualmente que o trabalho em rede favorece a reflexão conjunta (entre as entidades e os atores locais), potenciando um conjunto de sinergias que ajudam à consolidação da metodologia.

Para apoiar o lançamento do PROVE em outros territórios foram desenvolvidas algumas ferramentas, que contribuem também para estabelecer pontes entre produtores e consumidores, nomeadamente: manual de apresentação e divulgação da metodologia de intervenção do projeto; vídeos, com o testemunho de produtores, consumidores e técnicos envolvidos, mencionando as principais dificuldades e oportunidades; uma banda desenhada que, de forma divertida e didática, estimula as boas práticas agrícolas e comerciais; brochura que responde de forma clara às questões »



essenciais do PROVE (o que é, para quê, para quem, e porquê); G-PROVE, sistema de encomendas que responde às necessidades logísticas de organização da comercialização; e site, instrumento fundamental de informação sobre o projeto, os territórios e os atores envolvidos.

A comunicação do PROVE é, aliás, um fator decisivo para o sucesso de aceitação por parte dos consumidores. Com um logotipo apelativo e slogan atrativo (“Eu provo, Tu provas, Nós Aprovamos...”), a (boa) estratégia de comunicação do PROVE traduziu-se em ações concretas que “atingiram” eficazmente quer os consumidores quer os restantes públicos-alvo.

Juntamente com os folhetos promocionais, o PROVE apostou no site. Além de toda a informação sobre o projeto e

“

Cada parceiro tem a possibilidade de escolher a estratégia que melhor se adapta à realidade do seu território, nomeadamente, no que respeita à organização do cabaz, ao próprio material do cabaz ou ao local de entrega.”

notícias sobre a rede, o site do PROVE ([www.prove.com.pt](http://www.prove.com.pt)) é um instrumento fundamental de gestão e dinamização do projeto. Além da informação geral sobre o PROVE, com a localização dos núcleos e identificação dos produtores, disponibiliza um sistema informático de gestão e planeamento de encomendas online (G-PROVE), que permite introduzir automaticamente a encomenda e os dados do cliente, planificar o conteúdo dos cabazes e calcular as quantidades dos produtos que os produtores necessitam de fornecer.

O PROVE aposta igualmente na divulgação sistemática do projeto e dos cabazes nas redes sociais, nomeadamente no Facebook (<https://www.facebook.com/projectoprove>). Em agosto de 2013, a página do PROVE no Facebook contava com 2850 seguidores, revelando-se



um excelente meio quer para divulgação quer para avaliação das expectativas dos consumidores.

O reforço do PROVE na medida da cooperação LEADER do Subprograma 3 do PRODER veio destacar ainda mais este projeto como um excelente exemplo de cooperação interterritorial, em que a parceria surge como “um instrumento organizacional privilegiado”.

Reunindo 16 GAL, o PROVE é um dos projetos de cooperação interterritorial que reúne mais parceiros, “só

possível porque temos uma metodologia muito bem consolidada”, refere a coordenadora do GAL ADREPES, Manuela Sampaio, explicando que “é este o principal fator de sucesso do PROVE”.

“Este é um projeto que tem interesse em ter cada vez mais parceiros”, afirma, acrescentando que não obstante a “moldura” PROVE, cada parceiro tem “a possibilidade para escolher a estratégia que melhor se adapta à realidade do seu território”, nomeadamente, no que respeita à organização do cabaz, ao próprio material do cabaz ou ao local de entrega. O mais importante, alerta, “é ir de encontro às necessidades do consumidor”. “Nós não interferimos no processo; apenas explicamos, na fase inicial, como se monta e acompanhamos, mas o objetivo é dar autonomia aos produtores nas várias áreas do negócio”.

Com os objetivos iniciais “cumpridos e ultrapassados largamente”, o PROVE “é viável a longo prazo”, refere Manuela Sampaio, que sublinha o papel fundamental dos GAL e da medida de cooperação LEADER, enquanto parceiros ideais para disseminar a metodologia e assumir os encargos com as fases iniciais do projeto em cada território.

Ultrapassando todas as expectativas, o projeto quase duplicou o número de núcleos PROVE (55 espalhados de norte a sul de Portugal Continental), envolvendo – em julho de 2013 – mais de 125 produtores agrícolas e 2500 consumidores e promovendo a comercialização semanal de 13 toneladas de hortofrutícolas nos 83 locais de entrega existentes. O volume de negócios ascende já os 850.000 euros por ano.

Para além do aumento do rendimento dos produtores, o PROVE “fomenta e reforça a capacidade empresarial dos pequenos produtores”, “estimula processos de sustentabilidade local através da comercialização de proximidade” e “desenvolve dinâmicas de proximidade entre produtores e consumidores”.

Consolidar e estender a dinâmica PROVE a outras regiões do país e investir em planos de intervenção nas explorações agrícolas capazes de estimular novos serviços e produtos, diversificando a atividade e aumentando o rendimento dos produtores” são os principais desafios para o futuro.

“

Para além do aumento do rendimento dos agricultores, o PROVE ‘fomenta e reforça a capacidade empresarial dos pequenos produtores’.”



## QTA - QUALIFICAÇÃO DO TURISMO ATIVO

Qualificação do turismo ativo é o objetivo que levou o GAL ADIRN a desenvolver o projeto assente na criação de uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas na natureza.

Juntando, atualmente, na medida da cooperação LEADER 13 GAL do continente e 2 GAL dos Açores que aderiram no decorrer do projecto devido aos atrasos de implementação do PRORURAL, o projeto remonta ao LEADER II, altura em que o GAL ADIRN começou a trabalhar a temática, com vista a uma oferta

consistente e de qualidade, explica Jorge Rodrigues, o coordenador.

“A oferta era insuficiente e o que existia era muito amador”, diz, acrescentando que “o turismo ativo surge como uma ideia interessante para o desenvolvimento do território” – Ribatejo Norte – detentor de valores ambientais e patrimoniais de exceção, ideais para o “turismo de aventura”.

Em busca de parceiros, o GAL estabelece os primeiros contactos ainda no LEADER II, quer junto de GAL com territórios mais organizados a este nível, quer de outras entidades que pudessem colaborar na qualificação dos agentes turísticos, identificada desde logo como área-chave do projeto.

Estes primeiros passos permitiram e motivaram a apresentação de um projeto mais estruturado em 2006, no âmbito do

LEADER+. “O interregno criado no final do LEADER II deixou marcas mas o LEADER+ foi quando se acreditou que seria possível chegar mais longe”, afirma Jorge Rodrigues.

A qualificação foi a primeira grande aposta do projeto assente em três vertentes: jornadas técnicas (formação); qualificação dos produtos e das empresas; comercialização e promoção.

A ação formativa levada a cabo nos territórios parceiros foi determinante, não só para dar início ao processo de qualificação dos recursos humanos, empresas de animação turística, infraestruturas e equipamentos, contribuindo para o aumento da competitividade dos agentes turísticos e dos territórios, como para lançar o projeto a nível nacional.

Ao mesmo tempo, “o projeto permitiu aos GAL descobrirem os seus







Nome do projeto	Qualificação do Turismo Ativo
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	1.471.012,74 €
Despesa Pública	1.250.360,83 €

### Parceiros do projeto

ADIRN (GAL coordenador)  
 ADDLAP  
 ADL  
 ADREPES  
 ADRITEM  
 ADRUSE  
 CORANE  
 DESTEQUE  
 LEADER OESTE  
 LEADERSOR  
 PINHAL MAIOR  
 PRÓ-RAIA  
 ROTA DO GUADIANA  
 ADELIAÇOR  
 GRATER

próprios territórios”, salienta Jorge Rodrigues, defendendo que “o turismo ativo é um produto que se pode “colar” facilmente às estratégias de intervenção de cada um, apostando mais nesta ou naquela atividade”. No Ribatejo Norte, diz, é sem dúvida, a canoagem, ligada ao Zêzere e a Castelo de Bode, mas também à história, aos Templários, pois o QTA visa uma atuação conjunta nas áreas do turismo, artesanato e gastronomia, com vista a uma oferta diferenciada.

Contando atualmente 37 parceiros empresariais de todo o país, com exceção das regiões do Algarve e Madeira, aptos para oferecer produtos turísticos atrativos e valorizadores das especificidades territoriais locais, o projeto já tem representatividade nacional para posicionar os territórios rurais como verdadeiros destinos turísticos, garante o coordenador do GAL que lidera a parceria.

Canoagem, percursos (pedestres, BTT, Todo-o-Terreno), mergulho, escalada, slide e rappel são, entre outras, as atividades que têm sido exploradas pelos parceiros, tirando partido das potencialidades dos seus territórios.



A ação formativa levada a cabo nos territórios parceiros foi determinante, não só para dar início ao processo de qualificação dos recursos humanos, empresas de animação turística, infraestruturas e equipamentos, contribuindo para o aumento da competitividade dos agentes turísticos e dos territórios, como para lançar o projeto a nível nacional.”

Para além da constituição de uma base de monitores (animadores turísticos) e edição do “Manual de Qualidade”, foi igualmente realizado o Plano de Marketing do projecto e um plano de negócios (para cada uma das empresas parceiras), cuja conclusão ainda se aguarda devido “às dificuldades da contratação pública que não se ajustam à cooperação”, como sublinha Jorge Rodrigues.

Ainda no âmbito da qualificação das empresas foram desenvolvidas auditorias de qualidade (a 29 produtos) para avaliação dos resultados e futuras melhorias nos serviços e definição do Manual de Qualidade.

A qualificação de infraestruturas e equipamentos de qualidade e certificação garantida por parte de cada parceiro elevou o nível da qualidade dos serviços prestados pelas empresas, conduzindo a um significativo aumento da competitividade no mercado do Turismo Activo.

Na atual medida da cooperação LEADER, a grande aposta foi a qualificação dos recursos humanos das empresas de animação turística envolvidas e promoção do projeto ao nível da marca World Adventure, criada a pensar »



na internacionalização do QTA – o seu maior desafio.

Foram realizadas 21 jornadas de qualificação temáticas (BTT, interpretação ambiental, socorrismo e resgate, TT turístico, canoagem, mergulho, manobras de corda e percursos pedestres), que contaram com 280 participantes das empresas de animação turística, monitores e técnicos de turismo, dispostos a melhorar o nível das suas competências e prestações na implementação de produtos World Adventure.

Mais do que uma marca, pretende-se afirmar e consolidar uma rede de parceiros no mercado, nacional e internacional, como uma referência de qualidade no turismo ativo.

Neste sentido, a parceria apostou na participação em importantes feiras do setor, destacando-se a presença nas maiores feiras de turismo realizadas

em Portugal (BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, 2011) e na Europa (IBT Berlim, 2012 e 2013; Fiets en Wandelbeurs, Amesterdão, 2012; Tour Natur – Dusseldorf, 2012, SITC – Salão Internacional de Turismo da Catalunha, Barcelona, 2013 e MITT, Moscovo, 2013).

O mercado alemão foi abordado de forma diferenciada com o desenvolvimento de produtos e ações específicas, nomeadamente, visitas de jornalistas especializados a alguns dos territórios parceiros, que tiveram eco em prestigiadas publicações, como na revista Unterwasser.

A nível nacional, o QTA andou sobre rodas... Durante quatro meses, o camião World Adventure percorreu o país de lés-a-lés, estacionando em praias, feiras, festas e vilas dos territórios parceiros e em cidades emblemáticas, como Coimbra, Lisboa e Cascais, divulgando e

“

A pensar na internacionalização, foi criada a marca World Adventure.”



promovendo a marca World Adventure junto de profissionais do setor do turismo e da população em geral.

A iniciativa, em estreita parceria com as empresas aliadas ao projeto, garantiu enorme visibilidade ao projeto e proporcionou momentos de grande animação e diversão, juntando atividades desportivas, jogos tradicionais, degustações de produtos regionais, música, sorteios e muito boa disposição.

Este *roadshow*, que chegou além-fronteiras, até Espanha (Salamanca), foi “a ação mais pesada em termos financeiros” do QTA – “o nosso maior projeto de cooperação” – garante Jorge Rodrigues.

Passo a passo, etapa após etapa, a parceria deste projeto muito ambicioso considera que os objetivos previstos foram atingidos. “Na nossa opinião, conseguimos Qualificar o Turismo Ativo”.

“

Durante quatro meses, o **camião World Adventure** percorreu o país de lés-a-lés, estacionando em praias, feiras, festas e vilas dos territórios parceiros e em cidades emblemáticas, como Coimbra, Lisboa e Cascais, divulgando e promovendo a marca **World Adventure** junto de profissionais do setor do turismo e da população em geral.”

Com o encerramento do projeto e já com o protocolo para a criação da rede de empresas parcerias assinado por quase todos os parceiros, protocolo este que transfere vantagens evidentes para as empresas parceiras, a todos os níveis (consultadoria, formação, informação, promoção, ...), importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido no futuro quadro de programação financeira. O compromisso desde já está assumido...



## RIBATEJO - PROMOVER PARA VENDER

Ribatejo, terra de tradições e emoções é o lema do projeto Ribatejo - Promover para vender dinamizado pelos GAL APRODER e Charneca Ribatejana centrado na promoção dos seus territórios e respectivos produtos e serviços, na ótica do turismo.

Situados na região do Ribatejo, os dois territórios – abrangendo 11 concelhos – de profunda matriz rural, apresentam um importante património natural e cultural, de grande atratividade turística.

Com uma identidade fortemente alicerçada no rio Tejo, ambos os territórios se encontram entre os que apresentam melhores condições de produção

agrícola, destacando-se na produção de vinho, azeite, arroz, leguminosas e tomate, assim como um setor agrícola mais forte e organizado.

A paisagem ribatejana, as fortes tradições ligadas ao toiro, ao cavalo e ao campino, aliadas à rica gastronomia e proximidade da capital, foram identificadas pelos GAL parceiros como recursos turísticos a potenciar ao longo de todo o ano.

Divulgar e promover este conjunto de valores e actividades, que têm vindo a ser apoiados pelos GAL numa estratégia de aumento e diversificação da oferta turística, é o objetivo do projeto Ribatejo – Promover para Vender.

A parceria “resultou da necessidade sentida pelos beneficiários do LEADER e outros agentes económicos de ambos os territórios de promover e vender per

si os seus produtos, por falta de escala e/ou meios envolvidos”, esclarece Maria João Botelho, coordenadora do GAL APRODER.

A participação em feiras, através de actividades promocionais foi a grande aposta da parceria que marcou presença em importantes certames como a Turexpo Galícia, em Espanha, a Bolsa de Turismo de Lisboa, a Feira do Livro e a Alimentaria, também em Lisboa, entre outros eventos a nível regional, proporcionando aos agentes económicos (produtores de vinho, de azeite, coudearias, restauração, alojamento, animação turística) a oportunidade de contactar diretamente com os potenciais clientes, como sublinha a coordenadora do GAL APRODER.

No âmbito do novo conceito da “moderna distribuição”, Maria João Botelho





Nome do projeto	Ribatejo - Promover para vender
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	180.429,29 €
Despesa Pública	153.364,92 €

**Parceiros do projeto**

APRODER (GAL coordenador)  
CHARNECA RIBATEJANA

refere ainda a presença em 26 locais a nível nacional, numa quinzena promocional, em colaboração com a Comissão Vitivinícola Regional do Tejo, num grande hipermercado, “promovendo e afirmando a qualidade dos vinhos da nossa região”.

Ainda na vertente da promoção e divulgação, foi produzido o livro “Gostos Santos da Infância – Doces e cozinhas” e alguns estudos temáticos, nomeadamente na área do “turismo rural” e da “criação de empresas”.

Para apresentação dos resultados alcançados, “de grande interesse pelos públicos atingidos e envolvimento dos agentes económicos da região”, e “um efeito muito positivo a médio e longo prazo”, a parceria organizou um seminário, em Santarém, em junho de 2013, que contou com intervenções de diversas individualidades da região e dos dois GAL, privilegiando não só a apresentação de projetos bem-sucedidos como o debate sobre as melhores técnicas e estratégias para promover a região do Ribatejo e os seus produtos e serviços.



“

A participação em feiras, através de actividades promocionais foi a grande aposta da parceria que marcou presença em importantes certames como a Turexpo Galícia, em Espanha, a Bolsa Turismo de Lisboa, a Feira do Livro e a Alimentaria, também em Lisboa, entre outros eventos a nível regional.”



## TERRITORIA ORDINUM

O desenvolvimento de uma rede sustentável de parceiros para a conceção e promoção conjunta de produtos turísticos focados na temática do Turismo Cultural, especificamente, das ordens militares e de cavalaria, é o objetivo do Territoria Ordinum.

O projeto, que une os GAL ADIRN, ADRITEM e DESTAQUE, visa impulsionar o turismo cultural nos territórios rurais parceiros, envolvendo as instituições e as populações locais, e melhorar o posicionamento e diferenciação destes territórios como destinos turísticos culturais, contribuindo para a ativação de segmentos de mercado.

O arranque do Territoria Ordinum ficou marcado pela realização do “Primeiro Seminário Ibérico sobre Desenvolvimento Rural, Turismo Cultural e Património das Ordens Militares e de Cavalaria” no Convento de Cristo, em Tomar.

Esta foi a primeira ação conjunta da parceria do Territoria Ordinum que além de seminários, jornadas técnicas e workshops, privilegiou o apoio a diversas ações de recreação histórica e dramatização, sustentadas pela partilha de experiências em cenários de grande valor patrimonial e contextos históricos medievais.

Além de atividades de dinamização da própria parceria (transferência de conhecimento, conceção de conteúdos), edição e difusão de material promocional multilingue, e organização de *fam*

*trips*, os parceiros apostaram em visitas técnicas a territórios com experiências e produtos turísticos consolidados, designadamente na Finlândia, país parceiro do projeto europeu Medieval Festivals, procurando recolher boas práticas e estabelecer parcerias.

Cada um dos parceiros associou o Territoria Ordinum à realização de grandes eventos nos seus territórios, em estreita parceria com as entidades locais e envolvendo as populações.

O GAL ADRITEM aproveitou a realização da Viagem Medieval para promover o seminário de lançamento e apresentação do Territoria Ordinum nas Terras de Santa Maria. Abrangendo centenas de espetáculos de recreação de episódios que marcaram a história local e nacional da Idade Média, diferenciando-se pelo rigor histórico, dimensão e





Nome do projeto	Territoria Ordinum
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	333.000,00 €
Despesa Pública	283.050,00 €

**Parceiros do projeto**

ADRITEM (GAL Coordenador)  
ADIRN  
DESTEQUE

envolvimento da população local, a Viagem Medieval de Santa Maria da Feira é considerada o projeto mais estruturante e com maior impacto positivo no território.

No território da ADIRN, a Festa Templária, sob o lema “Entre na Festa e Viaje no Tempo”, lançou a temática dos Templários para a cidade de Tomar. O programa, integrando dezenas de iniciativas (festival de cozinha medieval, workshops de culinária, de conceção de indumentária templária e medieval, cortejo noturno, reconstituições históricas, visitas culturais, passeios pedestres, feiras e tascas, animações de rua), traduziu-se numa grande festa com eco a nível regional e nacional.

Dado o sucesso alcançado, e perspetivando a realização anual da Festa Templária, a comissão organizadora, da qual faz parte o GAL ADIRN, criou uma escola de artes medievais em Tomar, de forma a garantir que as competências ficam no território.

O GAL DESTEQUE apostou nas recriações históricas “De Ansiães para Carrazeda de Ansiães”, que retrata os últimos momentos do concelho de Ansiães, em 1734, quando se deu a transferência dos Paços do Concelho para Carrazeda de Ansiães, e “Vila Flor Medieval e Quinhentista”, a partir da lenda da passagem do rei D. Dinis pela “Póvoa d’Além Sabor” quando foi ao encontro da sua noiva, Isabel de Aragão, e, encantado e rendido à beleza da

paisagem, carinhosamente a rebatizou de “Vila Flor”. E ainda na “Dramatização da Lenda dos Cavaleiros das Esporas Douradas”, pela Filandorra – Teatro do Nordeste, baseada na novela histórica do escritor João Baptista Vilares sobre a fundação de Alfândega da Fé.

No território do GAL DESTEQUE o projeto permitiu igualmente avançar com a sinalização da Rota dos Cavaleiros da Ordem de Malta, composta por quatro percursos – Caminho dos Marcos (Mirandela), Caminho do Castelo (Vimioso), Caminho do Templo e Caminho de S. Cristóvão (Macedo de Cavaleiros) – assim como a edição e produção de diversos materiais de divulgação e promoção, designadamente, um DVD interativo direcionado à comunidade escolar.

A experiência decorrente da participação nestes eventos, comprovadamente capazes de alavancar os territórios como destinos turísticos, aliada aos conhecimentos e boas práticas reunidas, representa – para qualquer um dos três GAL – uma importante mais-valia do projeto.

Além da valorização do património associado às ordens militares e de cavalaria, conferindo-lhe um significado globalizante, o projeto representou uma oportunidade para a estratégia territorial de cada um dos parceiros.

A cooperação interterritorial constituiu, assim, um elemento essencial para alcançar resultados que dificilmente qualquer dos territórios poderia atingir separadamente. Além



Além da valorização do património associado às ordens militares e de cavalaria, conferindo-lhe um significado globalizante, o projeto representou uma oportunidade para a estratégia territorial de cada um dos parceiros.”

da complementaridade e sinergias, esta parceria poderá influenciar positivamente a participação noutros projetos, com reflexos positivos na visibilidade patrimonial, cultural e turística dos territórios envolvidos.

Neste sentido, os três GAL ambicionam estabelecer parcerias com GAL de outros países com experiências e produtos turísticos consolidados, assim como fomentar o envolvimento dos agentes públicos e privados, as empresas e as populações locais, de forma a alargar e consolidar a rede Territoria Ordinum.



## TERRITÓRIOS RURAIS SUSTENTÁVEIS

Seis GAL, partilhando a mesma ideia e objetivo, demonstraram que as fontes renováveis de energia podem contribuir para a diversificação económica nos territórios rurais.

Graças a este projeto de cooperação, os GAL criaram uma rede de experimentação de fontes renováveis, cuja viabilidade técnica e económica ilustra bem

o potencial da energia renovável nos territórios rurais.

Em função do diagnóstico realizado em cada um dos territórios e do cruzamento dos conhecimentos de empresas especializadas, que apoiaram os GAL, com as expectativas dos agentes socioeconómicos envolvidos, foi possível apresentar as soluções mais ajustadas para a produção de energia.

O principal desafio foi encontrar critérios comuns para cada GAL e cumprir todos os requisitos técnicos e legais, como explica José Coutinho,

coordenador do GAL LEADER OESTE, sublinhando a “complexidade técnica” do projeto.

No conjunto dos territórios rurais parceiros – que se querem sustentáveis – foram instaladas quase duas dezenas de equipamentos de energia solar, eólica e hídrica, incluindo um sistema de monitorização do desempenho.

No território do GAL coordenador da parceria, aproveitando os ventos constantes, foram instaladas cinco micro-eólicas em diferentes locais (quatro no concelho de Óbidos, uma no Cadaval), uma das quais numa exploração agrícola, numa capacidade total de 17,13 kW.

No Oeste está também a decorrer uma experiência de eficiência energética em iluminação pública através do uso de reguladores de fluxo luminoso perspetivando a sua utilização futura em contextos de maior intensidade de uso pelas populações locais.

Tirando partido das águas do rio Lis, o GAL ADAE apoiou a instalação de uma micro-hídrica, permitindo tornar um moinho de produção de papel autossustentável em termos energéticos. A micro-hídrica do Lis assume ainda um importante carácter pedagógico, permitindo fazer a comparação com as tecnologias utilizadas antigamente na moagem de cereais e produção de papel a partir do mesmo recurso natural.

O GAL AD ELO apostou na energia solar, tendo apoiado a instalação de três sistemas fotovoltaicos em outros tantos edifícios de natureza social e de serviços. Sem alterar as infraestruturas existentes, os painéis foram fixos no telhado ou cobertura dos edifícios ou, em alternativa, em sistemas rotativos com seguidores solares.



No conjunto dos territórios parceiros foram instaladas quase duas dezenas de equipamentos de energia solar, eólica e hídrica, incluindo um sistema de monitorização de desempenho.”





No Norte Alentejo, território de intervenção do GAL ADER-AL, a opção também recaiu na energia solar, tendo sido instalados 20 kW em várias tipologias de produção fotovoltaica no Parque de Leilões de Gado da Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre, que cedeu o espaço para a implementação dos sistemas demonstrativos.

Procurando tornar mais sustentáveis as próprias instalações, o GAL ADICES instalou na cobertura do edifício da sede um parque fotovoltaico (mini-produção) composto por quatro conjuntos de

módulos fixos com diferentes potências e tecnologias variadas.

A repartição da potência e o número de painéis foi o adequado à melhor eficiência de desempenho dos respetivos inversores, tendo sido instalados três tipos de módulos: policristalinos (12kW e 1.7kW), monocristalinos (1.7kW) e de silício amorfo (1.7kW).

Para o GAL ATAHCA o projeto chegou na hora certa, possibilitando tornar o Parque de Campismo Rural de Aboim da Nóbrega (Vila Verde) ainda mais “verde”. A instalação de três sistemas



Nome do projeto	Territórios rurais sustentáveis
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	665.350,00 €
Despesa Pública	565.547,50 €

#### Parceiros do projeto

LEADER OESTE (GAL coordenador)  
 ADAE  
 AD ELO  
 ADER-AL  
 ADICES  
 ATAHCA

(eólico, hídrico e solar) assegura a produção de energia necessária ao funcionamento do parque, com capacidade para 60 tendas de campismo, sem necessidade de ligação à rede elétrica nacional.

Procurando também reduzir os custos energéticos da sua sede, o GAL testou a instalação de um sistema geotérmico, através da colocação de vidraças exteriores às janelas que, funcionando como caixa-de-ar de isolamento térmico e acústico, permite não só reduzir os custos energéticos como melhorar as condições de conforto.

Os resultados alcançados nos vários sistemas (solar, eólico, hídrico e geotérmico), sujeitos a uma rigorosa monitorização e análise do desempenho de produção de energia, comprovam, perfeitamente, o propósito deste projeto, de demonstrar a viabilidade técnica e económica do uso de fontes renováveis nos territórios rurais.

Para além da componente económica, o projeto – de grande visibilidade – permite promover uma imagem ecológica e simultaneamente comprometida com a necessidade de aumentar a utilização de energias renováveis limpas.

Apoiando a implementação destes sistemas alternativos para a produção de energia elétrica, os GAL assumem também um importante papel de promoção da inovação nos territórios rurais.

Além disso, o projeto traduziu-se numa importante atividade de “enriquecimento curricular dos GAL”, defende José Coutinho, do GAL LEADER OESTE que ambiciona replicar a “experiência” em outros territórios rurais.



## UM OUTRO ALGARVE

“Puro Algarve” é a imagem do turismo de natureza no Algarve construída pelos três GAL da região: ADERE/Vicentina, Interior Algarve Central/In Loco e Terras do Baixo Guadiana.

Desenvolvida no âmbito do projeto “Um Outro Algarve”, pretende ser associada aos valores específicos deste território – qualidade, genuinidade, personalidade, ruralidade, originalidade, sustentabilidade –, conferindo coerência e confiança que assegure a diversidade territorial e setorial.

Esta nova marca regional visa integrar a oferta e as iniciativas existentes na vertente do turismo de natureza, através da consolidação de alguns produtos já

disponíveis – redes de percursos pedestres (Cordão Verde, Via Algarviana, Rota Vicentina, Rota da Cortiça, etc.), centros de interpretação e de descoberta do mundo rural, e museus –, e estruturação de produtos turísticos mais complexos, que possam realçar o papel do turismo de natureza no desenvolvimento sustentável dos territórios do interior algarvio, minimizando os efeitos da sazonalidade do “turismo de sol e praia”.

A estratégia, envolvendo todos os municípios algarvios, assenta no profundo conhecimento dos recursos dos territórios dos três parceiros que têm vindo a apoiar, nos últimos 12 anos, a constituição de centenas de iniciativas económicas nas áreas do turismo rural, animação turística, qualificação de património e espaços naturais, produção e transformação de produtos locais de qualidade.

Além disso, os territórios rurais têm, comprovadamente, um grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas na área do turismo de natureza, seja ao nível de percursos pedestres, passeios a cavalo, BTT e surf, entre outros desportos ao ar livre, seja das rotas temáticas, históricas, que favorecem a promoção do património e a valorização dos produtos locais.

O grande desafio do projeto “Um Outro Algarve” passa pela realização de diversos eventos relacionados com o turismo de natureza e organização dos hot spots dos territórios parceiros em rotas temáticas, segundo tipologias de recursos (restauração, animação turística, alojamento, produtos locais, património...) e, ao mesmo tempo, critérios de qualidade e sustentabilidade ambiental, em torno de quatro rotas “Puro Algarve”.





Nome do projeto	Um Outro Algarve
Data de início	2011
Data de fim	-
Investimento elegível aprovado	338.890,00 €
Despesa Pública	288.056,50 €

### Parceiros do projeto

ADERE/Vicentina (GAL coordenador)  
Interior Algarve Central/In Loco  
Terras do Baixo Guadiana

A Rota do Olhar, ideal para contemplar a beleza das paisagens naturais e descobrir os segredos do Algarve Interior...

A Rota da Aventura, para aventuras únicas de grande emoção (orientação, BTT, geocaching, escalada, canoagem, surf)...

A Rota dos Aromas e Sabores, dedicada especialmente à gastronomia e aos produtos locais de qualidade, num apelo a todos os sentidos...

A Rota do Tempo, numa incursão pela história e a cultura mediterrânica nas suas múltiplas vertentes (tradição oral, megalitismo, arquitetura rural, etnografia)...

Articuladas sempre com os restantes elementos fortes do território – *birdwatching* (observação de aves), percursos pedestres, produtos locais, gastronomia, alojamento – estas rotas representarão todos os produtos e serviços da região que reúnam o conjunto de compromissos definidos na Carta de Qualidade da marca “Puro Algarve”.

Com um longo historial de trabalho em cooperação na temática do turismo de natureza, a parceria pretende não só dar continuidade e coerência às atividades desenvolvidas, no âmbito dos programas LEADER II e LEADER+, como favorecer a concretização dos objetivos das respetivas Estratégias Locais de Desenvolvimento (ELD), focadas na valorização e promoção nas características naturais, ambientais e culturais, de

grande riqueza e diversidade, e na sua exploração sustentável.

Contribuindo eficazmente para a diversificação económica dos territórios rurais, a atividade turística pode constituir uma fonte de rendimento significativa e, ao mesmo tempo, ajudar a promover o património e os produtos locais.

A concretização deste projeto representa mais um importante passo na



Os territórios rurais têm, comprovadamente, um grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas na área do turismo de natureza, seja ao nível de percursos pedestres, passeios a cavalo, BTT e surf, entre outros desportos ao ar livre, seja das rotas temáticas, históricas, que favorecem a promoção do património e a valorização dos produtos locais.”

afirmação das potencialidades turísticas dos territórios parceiros, apresentando-se cada vez mais organizados e qualificados ao nível da oferta.

Integrando uma forte componente de divulgação e promoção, o projeto associou-se a vários eventos relevantes de âmbito nacional, com destaque para a participação na Bolsa de Turismo de Lisboa (maio de 2013), onde teve lugar a apresentação da marca “Puro Algarve” – a imagem do turismo de natureza no Algarve vencedora do concurso de ideias lançado a nível nacional pela parceria, num enorme desafio de criatividade, que premiou a originalidade e simplicidade.

De salientar ainda a presença no IV Festival de Observação de Aves, organizado em Sagres, em outubro de 2013, pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e Almargem – Associação de Defesa do património Cultural e Ambiental do Algarve que já é uma referência a nível nacional e internacional, e na Semana do Surf, em Aljezur.

Apostando ainda na criação de um sítio na Internet ([www.puroalgarve.pt](http://www.puroalgarve.pt)) e organização de *fam trips* e produção de diversos materiais promocionais, a parceria aguarda com expectativa a realização da Bienal de Turismo de Natureza, em 2014 em Aljezur, no âmbito de um outro projeto de cooperação, onde os produtos “Puro Algarve” terão especial destaque, como explica Pedro Dornellas, do GAL ADERE/Vicentina, que assume a coordenação de ambos os projetos.



## VERDES SÃO OS CAMPOS

Como forma de valorizar as potencialidades e os recursos endógenos dos seus territórios de intervenção, seis Grupos de Ação Local criaram um espaço em Lisboa, chamado Verdes são os Campos.

Localizado num reputado bairro da capital, Campo de Ourique, o espaço tornou-se um local privilegiado para “a promoção de destinos turísticos rurais em meio urbano”, como explica Jorge Rodrigues, coordenador do GAL ADIRN, que lidera a parceria.

Procurando chamar a atenção dos lisboetas e visitantes, os GAL unidos neste projeto de cooperação interterritorial

apostaram em variadas ações promocionais, desafiando, por vezes, o comércio local a aliar-se às iniciativas.

Exposições, oficinas, ateliês, mostras, show cooking e degustações foram algumas das atividades das “Semanas promocionais” realizadas ao longo de 2012 e 2013, à volta de um tema, produto ou tradição de um ou outro território parceiro.

Amplamente divulgadas nas redes sociais e através de meios tradicionais (folhetos e cartazes), estas “semanas” no espaço Verdes são os Campos permitiram não só despertar a população urbana para a riqueza e singularidade dos territórios rurais, como estabelecer um contacto direto entre promotores e potenciais clientes.

Turismo em Espaço Rural (TER), turismo ativo, equestre, religioso, artes e ofícios tradicionais, gastronomia, doçaria

tradicional e vinhos foram algumas das temáticas que serviram de cenário à organização de dezenas de iniciativas de divulgação e promoção dos produtos turísticos formatados pela parceria.

No total são 16 os produtos desenvolvidos pela parceria: Percurso Pedestre dos Templários, Visita Cultural – Cidade templária, Roteiro dos templários, Rota do Zêzere em bicicleta, Fim-de-semana Rural, Fim-de-semana Descoberta, Trilhos Templários, Saberes e Sabores, Vinhos Com História, Expedição 4x4 no Ribatejo Norte, Festival dos 5 Rios, Noite Templária, Histórias Decantadas, Descida dos 2 Rios, Caminho Templário de Santiago, Noite no Tejo.

A metodologia para a conceção destes produtos especificamente para o mercado urbano da capital lisboeta incluiu o reconhecimento dos pontos de interesse





Nome do projeto	Verdes são os Campos
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	597.920,00 €
Despesa Pública	508.232,00 €

### Parceiros do projeto

ADIRN (GAL coordenador)  
ADL  
LEADERSOR  
PRÓ-RAIA  
CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA  
TAGUS

dos territórios, definição de conteúdos para cada ponto de interpretação (considerando as questões ambientais, históricas, e culturais dos territórios rurais), elaboração de fichas técnicas de produto, definição de condições comerciais, identificação de fornecedores e recolha de imagens.

A parceria privilegiou ainda ações de *benchmarking*, através da participação num seminário de turismo de natureza em Outher Hebrides, na Escócia, na Feira Internacional de Turismo, em Milão, e na FITUR, em Madrid, e a conceção e

de catálogos sobre cada uma das temáticas trabalhadas.

Aceder a novos mercados, com ganhos de escala, através do intercâmbio de *know-how* entre territórios, a utilização de recursos comuns para a conceção e promoção de produtos turísticos em torno de um modelo comum, é o objetivo do projeto que pretende deste modo aumentar a gama de oferta diversificada de produtos, o número de turistas nos territórios rurais e a qualidade dos serviços, com vista ao reforço da identidade dos territórios parceiros.

Uma rede sustentável de parceiros para a promoção de destinos turísticos em meio urbano é o que propõe, afinal, este projeto de cooperação interterritorial.



“

A metodologia para a conceção de 16 produtos especificamente para o mercado urbano da capital lisboeta incluiu o reconhecimento dos pontos de interesse dos territórios, definição de conteúdos, elaboração de fichas técnicas de produto, definição de condições comerciais, identificação de fornecedores e recolha de imagens.”



## WINE TOURISM BESPOKE THE NEW DOURO

Partindo do produto que mais notoriedade aporta à região, o vinho (Porto e Douro), o projeto Wine tourism, bespoke the new Douro pretendeu materializar o grande esforço de desenvolvimento realizado nos últimos anos no sentido de criar um polo enoturístico de importância internacional.

Transversal à estratégia de cooperação dos GAL parceiros – Beira Douro, Douro Histórico e Douro Superior –, assente no turismo, cultura e valorização dos produtos locais, o projeto procura contribuir, de forma inovadora, para a promoção do enoturismo na região do Douro.

A Região Demarcada do Douro, a mais antiga do mundo, classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, oferecendo condições muito favoráveis a este novo tipo de oferta, que combina dois produtos (vinho e turismo), poderá vir a apresentar-se como um caso de sucesso no enoturismo, à semelhança de outras regiões do mundo, como Napa Valley, na Califórnia, onde representa 80 por cento das visitas turísticas.

Seguindo o exemplo desta região dos EUA ou de outros países do chamado “novo mundo” (Argentina, Chile, Austrália, África do Sul), onde o enoturismo está em grande ascensão, o Douro poderá também beneficiar enormemente desta combinação do vinho e do turismo, potenciadora do desenvolvimento económico e cultural dos territórios rurais.



Para além de contribuir para a criação de emprego, o enoturismo desempenha um papel muito importante ao nível da manutenção e valorização da paisagem, da gastronomia, das artes e ofícios tradicionais.”





Para além de contribuir para a criação de emprego, ajudando a reverter a tendência de perda populacional dos territórios rurais, o enoturismo desempenha um papel muito importante ao nível da manutenção e valorização da paisagem, da gastronomia, das artes e ofícios tradicionais.

Até porque, como evidenciam estudos recentes, a grande motivação dos turistas pelo enoturismo vai muito para além da simples compra de vinho. Para além da dimensão social do vinho, proporcionando o diálogo com os produtores e o contacto com outras pessoas em situações conviviais, a visita às quintas e adegas assume um carácter educacional e pedagógico, manifestado no desejo de aprender mais sobre o processo produtivo e a cultura associada ao vinho.

Com base numa estratégia que privilegiou a realização de visitas de estudo e o estabelecimento de parcerias em mercados de sucesso no enoturismo, para identificação de bons exemplos dos diferentes modelos de desenvolvimento aplicados no “velho mundo” (Rioja e Toscana) e “novo mundo” (Califórnia e África do Sul), a parceria apostou na criação de ferramentas de gestão e promoção do enoturismo no Douro.

A ação, permitindo “preencher uma lacuna”, como sublinha Miguel Santos do GAL Beira Douro, que lidera a parceria, traduziu-se na produção e edição de um “Manual de Boas Práticas”, ferramenta essencial para regular a atividade

das diferentes entidades envolvidas (proprietários de quintas e adegas, restauração, hotelaria, etc.), do guia “Douro Wine Tourism” (com três versões – português, inglês e castelhano), que reúne mapas e informação útil para visitar a região, nomeadamente, no que respeita aos produtores (contactos, horários para visitas, etc.), e um sítio na internet, essencial para a promoção de qualquer destino turístico hoje em dia.

O carácter inovador da ação evidencia-se, no entanto, pelo lançamento de uma aplicação móvel exclusivamente para o enoturismo “absolutamente inovadora no contexto internacional”, frisa Miguel Santos, que permite, à distância de um toque, reservar e planear uma visita à região

Através da aplicação “Douro Wine Tourism”, que pode ser descarregada, de forma gratuita, para os smartphones e tablets com o sistema operativo iOS (iphone e iPad) e android, é possível aceder a informação sobre quintas e adegas da região, fazer reserva para dormir ou comer, ou um curso de prova de vinhos.

Como forma de capitalizar e dar a conhecer o trabalho desenvolvido, a parceria organizou um seminário internacional sobre o enoturismo no Douro, que juntou especialistas na matéria de Portugal, Espanha, França e EUA, em Lamego, no dia 7 de junho de 2013.

Com um (novo) olhar sobre o enoturismo para a região do Douro, privilegiando a apresentação de casos de

Nome do projeto	Wine Tourism: Bespoke the new Douro
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado	224.149,42 €
Despesa Pública	190.527,03 €
 <b>Parceiros do projeto</b> Beira Douro (GAL coordenador) Douro Histórico Douro Superior	



Através da aplicação ‘Douro Wine Tourism’, que pode ser descarregada, de forma gratuita, para os smartphones e tablets, é possível aceder a informação sobre quintas e adegas da região, fazer reserva para dormir ou comer, ou um curso de prova de vinhos.”

sucesso na área do enoturismo, a nível nacional e internacional, o debate e a reflexão em torno dos desígnios do enoturismo, o evento permitiu não só difundir competências junto dos parceiros do território, como chamar a atenção para a temática e a região.

Para a parceria não há dúvidas de que “a concretização do projeto resultou numa maior qualificação do enoturismo no Douro que lhe permitirá competir pela procura turística em igualdade de condições com outros *players* internacionais”, refere Miguel Santos, sublinhando o pioneirismo da estratégia “que os parceiros acordaram manter e que em breve poderá resultar numa ação permanente em prol do desenvolvimento regional e independente dos períodos de programação comunitária”.





COOPERAÇÃO  
TRANSNACIONAL



## ACRESCENTAR VALOR À EXPLORAÇÃO DOS OLIVAIS TRADICIONAIS

O vasto património de olivais tradicionais, com densidades inferiores a 200 árvores por hectare e localizados em territórios marginais da região fronteiriça a jusante da barragem de Alqueva, é o cenário do projeto Acrescentar valor à exploração dos olivais tradicionais.

Resultado de uma parceria transfronteiriça entre o GAL Rota do Guadiana e três GAL da Andaluzia, que articula as várias componentes do sistema produtivo, integra os vários agentes locais e está orientado para a aprendizagem coletiva,

o projeto tem por objetivo estudar e promover uma gestão partilhada em olivais tradicionais de pequena dimensão, assim como a difusão de conhecimento científico e técnico entre os agentes do setor olivícola.

Pretendendo-se que contribua para o aumento do rendimento económico dos olivais tradicionais, de forma sustentada e promotora da coesão social e territorial, o projeto envolve diretamente os olivicultores de Vila Verde de Ficalho, dois lagares desta freguesia, do concelho de Serpa, a Junta de Freguesia e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), na qualidade de consultor e coordenador científico.

A escolha de Vila Verde de Ficalho deveu-se a um conjunto de fatores, esclarece David Machado, coordenador do GAL Rota do Guadiana, salientando,

por um lado, o carácter emblemático da freguesia, tendo sido a primeira a apresentar olival alinhado (em contraposição ao olival disperso), e o elevado número de variedades locais (dominando a Cordovil de Serpa, a Galega, a Verdeal Alentejana e a Carrasquenha, embora se encontrem também Bico de Corvo, Cornicabra, Gama e Maçanilha) e, por outro, a existência de uma situação mista de abandono do olival, por parte da população mais idosa, e exploração por uma nova geração de olivicultores.

O projeto pretendeu trabalhar à escala de freguesia e “Vila Verde de Ficalho reunia as características únicas para a implementação deste projeto-piloto a replicar noutras freguesias da Margem Esquerda do Guadiana” (território de intervenção do GAL), como explica David Machado.





Nome do projeto	Acrescentar valor à exploração dos olivais tradicionais
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	84.480,00 €
Despesa Pública*	76.032,00 €

\*Parceiros portugueses

**Parceiros do projeto**

**Portugal**  
Margem Esquerda do Guadiana/Rota do Guadiana (GAL Coordenador)

**Espanha**  
Poniente Granadino - Asociación para el Desarrollo Sostenible del Poniente Granadino  
Alpujarra - Asociación para el Desarrollo Rural de la Alpujarra  
Valle de Lecrin - Asociación para la Promoción Económica del Valle de Lecrin, el Temple Y la Costa

Na primeira fase do projeto realizou-se a caracterização das explorações agrícolas, olivais e produtores de Vila Verde de Ficalho, contemplando um amplo trabalho de prospeção, identificação e caracterização das variedades locais de oliveira, em cinco olivais tradicionais da freguesia em colaboração com os respetivos proprietários, e a aplicação de um inquérito a 143 olivicultores de Vila Verde de Ficalho, abrangendo quase 400 olivais, cujos resultados evidenciaram a existência de potencial de resistência e de continuidade e uma manifestação de interesse no cultivo/gestão partilhada.

Numa fase posterior, a parceria promoveu a organização das primeiras Jornadas Ibéricas do Olival Tradicional. Realizadas em Vila Verde de Ficalho (24 a 25 de maio de 2012), pretendendo “chamar a atenção para a preservação e valorização do olival e discutir com os olivicultores e produtores de azeite as perspetivas de valorização das produções”, terminaram “com um balanço extremamente positivo”, assegura David Machado, sublinhando o grande interesse suscitado e a forte adesão dos investigadores e agentes económicos locais e espanhóis (mais de 100 participantes).

Para além da divulgação dos resultados obtidos no âmbito da investigação levada a cabo pela parceria, nomeadamente a partir dos inquéritos realizados aos olivicultores de Vila Verde de Ficalho, bem como a partilha de exemplos



Na primeira fase do projeto realizou-se a caracterização das explorações agrícolas, olivais e produtores de Vila Verde de Ficalho, contemplando um amplo trabalho de prospeção, identificação e caracterização das variedades locais de oliveira, e a aplicação de um inquérito a 143 olivicultores, cujos resultados evidenciaram a existência de potencial de resistência e de continuidade e uma manifestação de interesse no cultivo/gestão partilhada.”

de sucesso ao nível da gestão partilhada em território espanhol, o encontro, que incluiu visitas aos olivais, permitiu a análise e discussão das problemáticas e perspetivas de desenvolvimento sustentado dos olivais tradicionais de baixa densidade de árvores.

Até final do projeto, serão organizadas no território dos GAL espanhóis as segundas jornadas técnicas, altura em que se prevê a divulgação de informação mais aprofundada acerca da investigação sobre a sustentabilidade do olival tradicional em curso e principais desafios para o futuro, ao nível da valorização da azeitona e dos serviços do ecossistema – estes últimos “ainda pouco valorizados”, segundo David Machado – que darão corpo a uma publicação bilingue, numa edição conjunta dos quatro GAL.

Enfatizando as vantagens da cooperação e da oportunidade que representa no tratamento de situações e problemas concretos, ao nível da partilha de informação e conhecimento, e intercâmbio dos parceiros envolvidos, essenciais para a concretização deste projeto, David Machado revela que, numa perspetiva de continuidade do trabalho desenvolvido, gostariam de replicar a experiência de Vila Verde de Ficalho a outras freguesias de Serpa e do concelho de Moura, e ainda alargar a parceria a parceiros italianos, “que têm experiências muito interessantes, como os contratos territoriais de manutenção da paisagem”.



## AMBI-EMPLEATE

Os cogumelos da Terra Fria estão no centro da atuação do GAL CORANE no AMBI-EMPLEATE. O projeto, que junta mais seis Grupos de Ação Local de Espanha, criado para impulsionar a criação de emprego em espaços rurais protegidos da Rede Natura 2000.

A micologia foi o principal vetor identificado, do lado português, para alcançar os objetivos do projeto que pretende, através da cooperação, criar as ferramentas necessárias ao desenvolvimento de atividades produtivas e serviços, que possam melhorar as perspetivas

de emprego e travar o despovoamento e, ao mesmo tempo, promover os critérios da sustentabilidade (ambiental, social e económica) nas empresas localizadas nas áreas naturais protegidas.

Em linha com a estratégia do GAL de valorização dos recursos endógenos do seu território de intervenção, abrangido por dois parques naturais, de elevado valor natural e paisagístico, o projeto permitiu desenvolver um conjunto de ações de qualificação e produção de informação, sensibilizando as populações para a relevância da atividade micológica.

Para além da necessidade de aumentar a consciência para o valor dos cogumelos, que sempre fizeram parte da alimentação dos transmontanos, e enquadrar a sua apanha como uma atividade legal, importava realçar as mais-valias na sua produção e potencial turístico.

Para potenciais empreendedores na área da micologia, a principal ferramenta utilizada foi a formação.

O primeiro curso de micologia “Produção de Cogumelos e Trufas”, de 175 horas, que teve início em setembro de 2011, foi um êxito. Dos 21 participantes, 10 mostraram-se interessados em investir na produção de cogumelos e, entre estes, dois criaram mesmo o seu próprio emprego.

Dados os bons resultados alcançados, o GAL foi “obrigado” a abrir inscrições para novas edições do curso que “explica tudo sobre micologia”, afirma o técnico do GAL, Filipe Marrão, defendendo que “os cogumelos são uma boa oportunidade de negócio”.

“Pode ser através dos cogumelos silvestres, que têm mais valor acrescentado, mas também se podem cultivar, em





Nome do projeto	AMBI-EMPLEAte
Data de início	2011
Data de fim	2012
Investimento elegível aprovado*	80.000,00 €
Despesa Pública*	72.000,00 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
CORANE

Espanha  
ADERISA  
ADATA  
ADRI PALOMARES  
ADISAC  
SUBBÉTICA CORDOBESA  
AVINSA - GDR15

troncos de carvalho ou fardos de palha”. “Nós explicamos tudo isto no curso e também damos apoio técnico a quem esteja interessado”, esclarece, acrescentando que, não exigindo grande investimento, a atividade é rentável.

Segundo Luísa Pires, coordenadora do GAL CORANE, “pouco a pouco as pessoas estão a reconhecer o potencial desta fileira” e as “iniciativas privadas estão a surgir”, algumas com o apoio financeiro da medida de diversificação da economia e criação de emprego da Abordagem LEADER.

De forma a chegar a todos os públicos, e promover uma reflexão mais alargada sobre a temática, o GAL promoveu em maio de 2013, a Semana Micológica da Terra Fria. A iniciativa, de quatro dias, integrou várias atividades que atraíram centenas de participantes.

No Seminário Ibérico de Micologia, reunindo diversos especialistas na área da micologia, insistiu-se particularmente na necessidade de ressaltar o valor dos cogumelos (que vai muito para além do valor económico direto da sua comercialização) e despertar as populações para a valorização deste recurso, sobretudo os empresários da restauração.

Particularmente concorridos foram os dois workshops práticos de produção de cogumelos (shiitake) que encheram por completo a tenda de 150 m<sup>2</sup> colocada na Praça Cavaleiro Ferreiro, em Bragança, e o passeio micológico organizado com a colaboração da Xixorra – Associação

Micológica da Terra Fria (criada no âmbito do projeto), que juntou mais de meia centena de participantes.

O evento contou também com uma exposição com mostra e identificação de inúmeras espécies de cogumelos e serviu de cenário para o lançamento do guia de bolso “101 Cogumelos da Terra Fria”, concebido como uma ferramenta útil para ajudar a reconhecer as inúmeras variedades de cogumelos silvestres durante a apanha no campo.

A publicação surge na sequência do “Guia de Campo dos Cogumelos da Terra Fria”, editado também pela CORANE, em 2012, “para colmatar algumas lacunas e estimular o interesse de curiosos, estudantes e empreendedores”. Da autoria de Juan António Sánchez Rodríguez, apresenta, de forma atraente e didática, uma descrição dos diversos grupos de fungos, o seu modo de reprodução e ciclo biológico, assim como as características macro e microscópicas. Com 226 páginas, a publicação elucida ainda sobre a importância ecológica dos cogumelos, dando conta da “Lista Vermelha” de fungos ameaçados na Península Ibérica, assim como boas práticas para a sua recolha, ajudando a conhecer e respeitar a natureza.

Quer uma, quer outra publicação representam uma importante fonte de informação para potenciais empreendedores da área da micologia, cuja relevância no desenvolvimento dos territórios rurais ficou largamente comprovada com

o sucesso alcançado pelo projeto AMBI-EMPLEAte na Terra Fria.

Segundo Artur Nunes, presidente do Conselho de Administração da CORANE, o projeto visa acima de tudo a cooperação entre os dois países. “Não se trata de um conceito de dar e vender mas sim um conceito de cooperação que, na minha opinião, cria valor para a nossa região”. Contudo, realça a importância de se incentivar “a produção e comercialização no território, não deixando que este valor acrescentado vá para Espanha”.

“

Pouco a pouco as pessoas estão a reconhecer o potencial desta fileira e as iniciativas privadas estão a surgir, algumas com o apoio financeiro da medida de diversificação da economia e criação de emprego da Abordagem LEADER.”



## BIENAL DE TURISMO DE NATUREZA

Envolvendo três GAL do Algarve (Portugal), um GAL da Grécia e um da Andaluzia (Espanha), a realização da primeira Bienal de Turismo de Natureza representará um passo decisivo na afirmação da vocação dos territórios rurais algarvios para o desenvolvimento de atividade económica na área do turismo de natureza.

A iniciativa, que surge na sequência de um outro projeto entre os três GAL do Algarve (Um Outro Algarve), está prevista para 2014, após a concretização das ações previstas naquele projeto,

destinado a organizar os *hot spots* dos territórios parceiros e a integrar a oferta existente na vertente do turismo de natureza.

A realização deste grande evento de âmbito internacional dedicado ao turismo de natureza, o primeiro a acontecer em Portugal, visa dar a oportunidade aos diversos agentes locais de se conhecerem e criarem novos negócios, desenvolvendo e consolidando entre eles redes, complementaridades e sinergias suscetíveis de acrescentar valor às atividades económicas relacionadas com o turismo de natureza.

A sua concretização “trará uma mais-valia para o território (GAL e tecido empresarial) muito relevante”, segundo o coordenador do GAL ADERE/Vicentina, Pedro Dornellas, que sublinha o potencial de integração em redes que a

realização do evento possibilitará, dando escala e visibilidade aos empresários e organizações dos territórios.

Com vista à preparação e organização da iniciativa, a parceria apostou na sua dinamização nos diferentes eventos e mostras de turismo de natureza em que foi participando ou realizando, nomeadamente no âmbito do projeto Um Outro Algarve, iniciando assim a identificação das entidades e organizações a convidar para a Bienal.

Em simultâneo, numa abordagem participada, foram identificados nos territórios dos GAL parceiros os agentes locais (empresas de alojamento, restauração e animação, agências de turismo, etc.) e outras entidades a envolver no projeto, entre quais a Entidade Regional de Turismo do Algarve (ERTA), pela importância que tem vindo a dar



A realização deste grande evento de âmbito internacional dedicado ao turismo de natureza, o primeiro a acontecer em Portugal, visa dar a oportunidade aos diversos agentes locais de se conhecerem e criarem novos negócios, desenvolvendo e consolidando entre eles redes, complementaridades e sinergias.”



Nome do projeto	Bienal de Turismo de Natureza
Data de início	2011
Data de fim	–
Investimento elegível aprovado*	308.080,00 €
Despesa Pública*	277.272,00 €

\*Parceiros portugueses

**Parceiros do projeto**

**Portugal**  
ADERE/Vicentina (GAL coordenador)  
Interior Algarve Central/In Loco  
Terras do Baixo Guadiana

**Espanha**  
CEDER Axarquia

**Grécia**  
Pelion Development Company

ao turismo de natureza e meios de que dispõe.

Concluída esta fase, a Bienal de Turismo de Natureza será dada a conhecer junto do grande público, através de uma ampla ação de promoção do evento a nível interno e externo. Além de uma campanha de divulgação nos meios de comunicação social, será criada uma página na Internet e serão produzidos diversos materiais promocionais (folhetos, *muppies*, *outdoors*) sobre as várias atividades relacionadas com o turismo de natureza (observação

de aves, pedestrianismo, BTT, etc.). A parceria prevê ainda a realização de um programa de animação desconcentrado, destinado aos profissionais do setor e a realizar no decurso do evento nos territórios de intervenção dos GAL parceiros.

O projeto, intrínseco à Estratégia de Desenvolvimento Local (ELD) do GAL ADERE/Vicentina – com 66 por cento do território de intervenção integrado na rede Natura 2000 – e claramente identificado nas ELD dos GAL parceiros (Interior Algarve Central/In

Loco e Terras do Baixo Guadiana), é expressão de continuidade e coerência de mais de uma década de cooperação na temática do turismo de natureza.

Para Pedro Dornellas, a realização da Bienal de Turismo de Natureza significa o culminar de uma sólida experiência de cooperação e uma continuada atividade desenvolvida em cooperação nesta temática, no âmbito dos programas LEADER II e LEADER+ e Iniciativa EQUAL, que possibilitou testar metodologias, aperfeiçoar estratégias, e reforçar os laços com os agentes de desenvolvimento local. Este trabalho permitiu realçar o papel do turismo de natureza no desenvolvimento sustentável dos territórios, minimizando os efeitos da sazonalidade do “turismo de sol e praia”.

Afirmar o Algarve como uma grande referência nacional no domínio do turismo de natureza, contribuir para a estruturação da oferta turística do território (que está longe de se encontrar organizada relevando ainda lacunas graves ao nível da qualificação), facilitando a sua aproximação aos diferentes atores nacionais e internacionais, promover esta vertente turística, procurando viabilizar iniciativas já existentes (percursos pedestres, observação de aves, BTT, surf, etc.) ou a criar, respondendo às necessidades de procura que o mercado apresenta, são os objetivos estratégicos da Bienal de Turismo de Natureza.





## COOPERAR EM PORTUGUÊS

Numa estratégia de aproximação a países de língua portuguesa, através de uma abordagem conjunta de temas de interesse comum e transferência de conhecimentos e práticas, o Cooperar em Português criou uma nova mentalidade para a cooperação.

Privilegiando uma matriz de trabalho baseada na colaboração entre pessoas e organizações, na proximidade e confiança, mas também na amizade e nos afetos, o projeto assumiu-se (e foi assumido) como uma plataforma de reflexão e discussão sobre a temática do

desenvolvimento no mundo que fala em português.

Uma rede de pessoas e organizações de Portugal, Brasil, Cabo Verde e Moçambique que têm vindo, neste processo de dar e receber, da partilha de conhecimentos e experiências, a investir na educação e formação, nas trocas culturais e comerciais, promovendo a criação de riqueza e bem-estar das populações locais.

Criar espaço para a internacionalização dos territórios através dos seus agentes socioeconómicos, numa perspetiva de abertura dos mercados locais a uma dimensão mundial, é um dos objetivos do projeto que, reenquadrado na Medida da Cooperação LEADER do PRODER, conseguiu criar dinâmicas estratégicas nos mais diversos setores de atividade.

Esta nova fase do Cooperar em Português, cujos primeiros contactos e

“

Uma rede de pessoas e organizações de Portugal, Brasil, Cabo Verde e Moçambique que têm vindo, neste processo de dar e receber, da partilha de conhecimentos e experiências, a investir na educação e formação, nas trocas culturais e comerciais, promovendo a criação de riqueza e bem-estar das populações locais.”







reuniões remontam a 2003, permitiu a consolidação da parceria – constituída atualmente por 18 GAL parceiros de Portugal, quatro de Moçambique, dois do Brasil e dois de Cabo Verde – e do próprio projeto.

Nos últimos três anos, a parceria desenvolveu um profícuo trabalho de promoção e animação do Cooperar em Português, de forma a garantir a continuidade das ações e objetivos do projeto, a estabilização dos parceiros, a formalização de protocolos de cooperação e a prospeção de mercados, quer no quadro da formação e consultoria, quer dos produtos agrícolas, turísticos, artesanato, energias renováveis e proteção civil, entre outros domínios de grande interesse ao nível da cooperação.

Em 2012, além da participação na ExpoBrasil (evento de relevância internacional na temática do desenvolvimento local –, o Cooperar em Português esteve representado na FACIM – Feira Internacional de Maputo e na Feira Internacional de Atividades Económicas de Cabo Verde.

A deslocação a Maputo, integrando representantes de 11 dos 18 parceiros

“

Criar espaço para a internacionalização dos territórios através dos seus agentes socioeconómicos, numa perspetiva de abertura dos mercados locais a uma dimensão mundial, é um dos objetivos do projeto.”

Nome do projeto	Cooperar em Português
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	1.050.000,00 €
Despesa Pública*	945.000,00 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

**Portugal**  
 DUECEIRA/ELOZ (GAL coordenador)  
 AD ELO  
 ADAE  
 ADD  
 ADDLAP  
 ADER-AL  
 ADIBER  
 ADICES  
 ADIRN  
 ADL  
 ADRIMINHO  
 ADRITEM  
 ADRUSE  
 ATAHCA  
 PINHAL MAIOR  
 PRÓ-RAIA  
 CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA  
 TERRAS DE SICÓ

**Brasil**  
 INSTITUTO GPS  
 ADESE

**Moçambique**  
 UGC  
 AJAM  
 AMRU  
 FRUTISUL

**Cabo Verde**  
 AMI-RIBEIRÃO  
 Comissão e Parceiros da Ilha do Fogo

[www.cooperaremporugues.net](http://www.cooperaremporugues.net)

nacionais do projeto, ficou marcada pela realização de encontros e reuniões entre agentes socioeconómicos, com resultados concretos em negócios estabelecidos por empresários dos diferentes territórios, e a assinatura de protocolos de cooperação e intenções de cooperação entre várias entidades moçambicanas e GAL portuguesas, designadamente, AD ELO, Pró-Raia e Castelos do Côa/Raia Histórica.

Na sequência desta missão a Moçambique, a parceria organizou em Portugal (em Santa Comba Dão) umas jornadas técnicas, reunindo dirigentes e técnicos das entidades parceiras e empresários portugueses com interesse na internacionalização das suas empresas e produtos em Moçambique.

No âmbito da missão empresarial a Cabo Verde, coordenada pelo GAL ADIRN, foi realizado um seminário »



de “Oportunidades de negócio” em São Vicente, com o objetivo de explorar o mercado cabo-verdiano em termos de oportunidades de negócio, legislação, normas e incentivos à criação de empresas. À margem dos trabalhos na Câmara de Comércio do Mindelo, a delegação portuguesa (quatro dezenas de técnicos de nove GAL parceiros e dirigentes de associações dos respetivos territórios), estabeleceu contactos mais aprofundados com os empresários cabo-verdianos, enfatizando as oportunidades de negócio entre os dois países.

Fruto desta forte parceria entre Portugal e Cabo Verde ao nível da cooperação para o desenvolvimento, foi possível, através de uma ação conjunta do GAL AD ELO e da Associação de Desenvolvimento Integrado da Comunidade de Ribeirão (AMI-Ribeirão), a instalação de um equipamento de energia renovável (solar) que garante o funcionamento do sistema de bombagem de água para abastecimento da população local, sobretudo dos agricultores.

A ação-piloto, estruturada no âmbito de um projeto mais vasto do GAL AD ELO orientado para a ajuda ao

“

Através de uma ação conjunta do GAL AD ELO e da AMI-Ribeirão, foi instalado um equipamento de energia renovável (solar) que garante o funcionamento do sistema de bombagem de água para abastecimento da população local, sobretudo dos agricultores.”

desenvolvimento através das energias renováveis (temática que o GAL desenvolveu no âmbito de outro projeto de cooperação), potenciando a partilha de recursos técnicos e financeiros, permitiu encontrar uma solução para um problema concreto, ajudando à concretização de um sonho antigo da comunidade de Ribeirão, que debatendo-se com a crónica falta de água já tinha procurado apoios sem sucesso.

Também em conjunto com o parceiro cabo-verdiano AMI-Ribeirão, o GAL ADICES produziu duas publicações (“Contos e Lendas de Portugal e Cabo Verde” e “Receitas com Tradição”) que, além da valorização patrimonial implícita, promovem um ambiente favorável à cooperação.

No sentido de projetar ações de cooperação, especialmente nas áreas da educação e formação, um grupo de parceiros brasileiros, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, visitou Portugal, tendo desenvolvido contactos e reuniões em alguns dos territórios de intervenção dos GAL portugueses, designadamente, ADL e ADRUSE.

“

Dar continuidade a esta forma de trabalhar em conjunto, numa grande proximidade de pessoas que falam a mesma língua, continuando a partilhar, a comunicar, a estabelecer laços, a interagir, a criar mais-valias, é o maior desafio que se coloca à parceria.”



Em Cabo Verde, 26 coordenadores pedagógicos do ensino básico e secundário da ilha de Santo Antão participaram na formação “A Hora da Controvérsia – Novas práticas educativas para a construção de uma região solidária”, aumentando os conhecimentos e competências dos docentes para a construção de projetos de turma de educação para a cidadania, a solidariedade e o desenvolvimento local sustentável. A implementação desta metodologia – concebida, testada e aplicada pelo GAL DUECEIRA/ELOZ – também foi iniciada nas escolas do ensino público obrigatório dos municípios interiores do Estado da Bahia (Jiquiriçá).

No Brasil ainda, no Estado do Rio Grande do Norte, em estreita parceria com o parceiro local (ADESE – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó), foi dada continuidade à ação de criação das bibliotecas rurais (iniciada no LEADER+), através do fornecimento de mais livros. “Estas ‘bibliotecas’ que para nós são algo *sui generis*, para aquela gente, que vive em zonas fortemente deprimidas e literalmente no meio do nada, constituem a única ligação ao exterior...”, explica Ana Souto, do GAL DUECEIRA/ELOZ.

Assinalando os 10 anos do Cooperar em Português, a parceria do projeto organizou em junho de 2013, em Coimbra, a terceira edição do Fórum de Desenvolvimento Local em Língua Portuguesa.



Reunindo mais de 100 participantes dos GAL parceiros e entidades congêneres do Brasil, Moçambique e Cabo Verde, o encontro integrou uma Mostra do Mundo Português, com produtos e serviços dos vários países lusófonos, e serviu para relançar o sítio na internet do Cooperar em Português.

Além da oportunidade de reunir os agentes envolvidos no projeto, que realizou em 2006, na Bahia (Brasil), o seu segundo fórum, o encontro permitiu aprofundar a reflexão e discussão das principais temáticas do Cooperar em

Português e evidenciar a importância da cooperação enquanto ferramenta estratégica para o desenvolvimento local.

Dar continuidade a esta forma de trabalhar em conjunto, numa grande proximidade de pessoas que falam a mesma língua, continuando a partilhar, a comunicar, a estabelecer laços, a interagir, a criar mais-valias, é o maior desafio que se coloca à parceria, determinada a cooperar em Português. Com mais de 250 milhões de falantes, o espaço lusófono é um “mundo” fabuloso para quaisquer dinâmicas de cooperação.



## DA QUINTA PARA O PRATO

Com territórios de características e problemáticas similares, os GAL ADREPES (Portugal) e Pays du Mans (França), uniram-se num projeto que visa a valorização da produção agrícola através da comercialização de proximidade.

Iniciado em 2011, o projeto permitiu desenvolver um processo de comercialização direta, entre uma rede de produtores agrícolas e uma rede de restaurantes e cantinas locais, capaz de satisfazer as necessidades de ambas as partes e assegurar uma relação de confiança mútua.

Associando oferta e procura, a estratégia possibilita, por um lado, valorizar a produção local e melhorar o rendimento dos agricultores, e, por outro, o aprovisionamento de restaurantes, cantinas e refeitórios com produtos locais de qualidade e a preços competitivos, sensibilizando estes estabelecimentos para a importância de comprar localmente e aumentando a notoriedade dos produtos locais junto dos clientes, o que vai contribuir para a sustentabilidade da procura.

A metodologia, assente em circuitos curtos de comercialização, fomenta uma agricultura de proximidade nos territórios, comumente denominados periurbanos. Isto é, território em zonas de transição entre o rural e o urbano que, apresentando características rurais bem vincadas, sofrem com o facto

da produção agrícola não se encontrar concentrada e acessível a estes consumidores.

Encontrar respostas para este fenómeno foi o que levou os dois GAL, ambos detentores de um importante capital de conhecimento resultante da sua experiência na implementação de projetos que se revelaram bem sucedidos e sustentáveis, a desenvolver o projeto Da Quinta para o Prato.

“A cooperação LEADER permite isto, trabalhar em conjunto com o objetivo de desenvolver soluções partilhadas para problemas comuns”, refere Cláudia Bandeiras, do GAL ADREPES, sublinhando a dinâmica desta parceria transnacional, que assume particular relevância a nível local, através da mobilização dos “os parceiros certos” para a implementação deste projeto.





Nome do projeto	Da Quinta para o Prato
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	69.275,00 €
Despesa Pública*	62.347,50 €

\*Parceiros portugueses

 **Parceiros do projeto**

Portugal  
ADREPES  
(GAL coordenador)

França  
Pays du Mans

Além das parcerias estabelecidas com várias organizações do território (Câmara Municipal de Palmela, Centro Social de Palmela, Cooperativa Agrícola União Novense, Instituto Politécnico de Setúbal) e com o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o projeto foi integrando produtores agrícolas, restaurantes e cantinas escolares, ambicionando ainda chegar a refeitórios de instituições de solidariedade social e empresas da Península de Setúbal.

A estratégia processou-se em várias etapas, tendo arrancado com a criação da rede de produtores e consumidores coletivos, através da caracterização, identificação e mobilização dos agricultores, restaurantes e cantinas, sensibilizando-os para a importância de uma agricultura ligada aos territórios e enfatizando os benefícios da comercialização de proximidade, relacionados com a qualidade superior dos produtos agrícolas, os preços competitivos proporcionados pela inexistência de intermediários, a preservação e a valorização do território, a solidariedade com os produtores locais e a receptividade por parte dos clientes para este tipo de produtos.

Para além da realização de entrevistas e inquéritos, os GAL promoveram visitas de intercâmbio de boas práticas de comercialização de proximidade entre os produtores e restantes atores locais envolvidos, na Península de Setúbal (maio 2011, junho 2012) e no Pays du Mans (novembro 2011, novembro 2012)

com o objetivo de proporcionar outras experiências e encontrar sinergias.

Numa fase posterior, promovendo a articulação entre as duas redes, tiveram lugar reuniões conjuntas, que permitiram perceber os interesses e necessidades de cada uma das partes (quantidades mínimas de compra, periodicidade das entregas, quantidades dos produtos, sazonalidade da produção, etc.) e organizar o processo logístico da comercialização, nomeadamente, armazenamento e distribuição.

A operacionalização logística, bem como a avaliação das atividades desenvolvidas e a definição dos princípios e normas sintetizados na Carta de Qualidade do projeto ficaram a cargo do ISA, responsável também pela apresentação de propostas de orientação política para a integração dos circuitos curtos de comercialização no próximo período de programação comunitário (2014-2020).

Os encontros regulares entre os parceiros foram ainda determinantes para a criação da imagem do projeto (logotipo, sítio na internet – pode ser visitado em [www.daquintaparaoprato.pt](http://www.daquintaparaoprato.pt) –, *sales folder*) e definição da estratégia de comunicação, através da qual se pretende lançar este novo conceito de comercialização, aumentar a notoriedade e reconhecimento dos produtores e consumidores coletivos e afirmar os conceitos de responsabilidade social associados a este processo de circuitos curtos de comercialização.

Após um ano de intensos trabalhos nos dois territórios, os GAL parceiros encontraram-se em França, a 26 de novembro de 2012, para a assinatura da Carta de Qualidade do projeto Da Quinta para o Prato, que expressa a vontade e expectativas dos intervenientes e o compromisso que é assumido por cada um. O ato formal, que o ministro francês da agricultura, conhecedor do projeto e do trabalho realizado pelos GAL, se disponibilizou a acolher no seu ministério, foi um momento simbólico para o projeto.

Ainda que com algum atraso, devido à complexidade de ações propostas, que implicaram muito trabalho preparatório e pequenos ajustamentos procurando atempadamente antever dificuldades e obstáculos, como esclarece Cláudia Bandedeiras, foi possível iniciar a fase piloto de comercialização, no final de 2013, entre três produtores, um restaurante e um colégio dos concelhos de Palmela e Setúbal.

Otimista quanto ao sucesso desta metodologia (da sua apropriação e disseminação) e do alargamento da rede de produtores e consumidores coletivos na Península de Setúbal, e noutros territórios, o GAL ADREPES acredita que a experiência do projeto Da Quinta para o Prato pode contribuir para a conceção de soluções de apoio aos circuitos curtos de distribuição e à agricultura.



## E-ARTE

O “Guia do Artesanato das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira”, o “Guia do Artesanato do Vale do Minho” e o portal [eartesanato.com](http://eartesanato.com), lançados em julho de 2013, assinalam o êxito do E-ARTE.

O projeto, centrado na promoção do artesanato como uma atividade económica crucial para o desenvolvimento dos territórios rurais, junta os GAL ADRIMAG e ADRIMINHO de Portugal, e duas entidades congéneres de Cabo Verde e Brasil.

Encontrar novas formas de conceção, produção e promoção dos produtos artesanais, identificar boas práticas de

produção e comercialização, assim como divulgar e promover o artesanato dos territórios no mercado nacional, foram os desafios identificados pelos parceiros, a que o E-ARTE procurou dar resposta.

No decurso do desenvolvimento do projeto a parceria dinamizou uma série de ações, nomeadamente, ações de formação, visitas de estudo e participações em importantes eventos de artesanato.

A presença no FONARTES – Fórum Nacional de Artesanato de Cabo Verde, em novembro de 2012, em São Vicente, foi um momento de grande relevância para o projeto que permitiu aprofundar os laços de cooperação entre o GAL ADRIMAG e o Centro Nacional de Artesanato e Design (CNAD) de Cabo Verde.

Para além da oportunidade de partilhar os objetivos do projeto com uma plateia mais vasta, a deslocação

decorrida em janeiro de 2012, incluiu a realização de uma reunião de parceria com a presença de individualidades de Cabo Verde, e duas sessões de atualização da formação em empreendedorismo.

De destacar ainda as presenças do E-ARTE na Feira Internacional e Artesanato (FIA), em Lisboa e Feira Nacional de Artesanato, em Vila do Conde (julho de 2013), através de artesãos dos territórios parceiros, que ficaram marcadas pelo lançamento dos guias e site de divulgação do artesanato dos territórios envolvidos no projeto de cooperação.

Organizados segundo as principais matérias-primas das artes e ofícios tradicionais (têxteis, cerâmica, pele e couro, madeira, cortiça, pedra, ...), os dois guias e o site integram fichas individuais dos artesãos dos territórios de intervenção dos GAL ADRIMAG e ADRIMINHO.





Nome do projeto	E-ARTE
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	173.437,00 €
Despesa Pública*	156.093,30 €

\*Parceiros portugueses

**Parceiros do projeto**

Portugal  
ADRMAG (GAL coordenador)  
ADRIMINHO

Cabo Verde  
CNAD

Brasil  
IDR SISAL

[www.eartesanato.com](http://www.eartesanato.com)

Ao nível da qualificação dos artesãos no ativo do seu território de intervenção, o GAL ADRIMAG promoveu várias ações de formação, entre 2012 e 2013, em parceria com o CEARTE – Centro de Formação do Artesanato.

“Design, Criatividade e Tendências”, “Criação de Novos Produtos”, “Planeamento e Implementação de Atividades Promocionais para venda e exposições em feiras” e “Identidade e Inovação nas Artes e Ofícios” foram as formações realizadas, entre 2012 e 2013, que procuraram explorar novas formas e conceitos, analisar comportamentos e atitudes de consumo, despertar a criatividade, reforçando a importância dos produtos artesanais na estratégia de promoção das Montanhas Mágicas – marca turística atribuída ao território do GAL, enquadrado pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira e Arouca Geopark, galardoado com a “Carta Europeia de Turismo Sustentável”.

O GAL ADRIMINHO desenvolveu, igualmente, ações de formação e workshops no seu território de intervenção, que permitiram dar a conhecer o projeto em todos os concelhos do Vale do Minho e os resultados do estudo de diagnóstico das artes e ofícios tradicionais no Vale do Minho, assim como partilhar informação relevante sobre o setor do artesanato, nomeadamente, no que respeita ao estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal, tendo contado, nesta matéria, com o apoio do

PPART – Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais.

Para o GAL, a elaboração do diagnóstico do setor das artes e ofícios no Vale do Minho, realizado ao abrigo deste

“

Encontrar novas formas de conceção, produção e promoção dos produtos artesanais, identificar boas práticas de produção e comercialização, assim como divulgar e promover o artesanato dos territórios no mercado nacional, foram os desafios identificados pelos parceiros, a que o E-ARTE procurou dar resposta.”

projeto, foi particularmente importante. O levantamento efetuado no território possibilitou não só a identificação e caracterização dos artesãos e respetivas unidades produtivas, como também a definição de linhas de orientação para o futuro.

Com base neste diagnóstico, realizado com a colaboração da Associação Portugal à Mão – Centro Estudos e Promoção das Artes e Ofícios Portugueses, foi criada uma base de dados dos artesãos do território (uma importante ferramenta de trabalho para o GAL) e elaborado o “Guia do Artesanato do Vale do Minho”, visando não só dar visibilidade ao setor, como, “identificar atividades que, no atual contexto de crise económica, podem representar uma via de criação de emprego”.

Depois do lançamento do guia na Feira Nacional de Artesanato, em Vila do Conde (julho de 2013), o GAL prevê ainda, até fecho do projeto, marcar presença na próxima edição do FOMARTES e realizar novos encontros nos vários concelhos do território, para promover a partilha e reflexão dos resultados do estudo, principalmente junto dos artesãos, no centro do projeto E-ARTE.

Dar continuidade ao trabalho desenvolvido é uma missão assumida pelos dois GAL, determinados em divulgar e promover as artes e ofícios dos seus territórios, com elevado valor cultural e grande significado social, numa lógica de cooperação entre entidades.



## EIDER - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

O projeto EIDER, desenvolvido entre outubro de 2010 e junho de 2013, é coordenado pelo GAL MONTE e tem como entidade parceira o Conselho Regional de Parceiros de Santo Antão (Cabo Verde).

Com características muito próximas, em termos de representatividade nos respetivos territórios, e de princípios orientadores da sua intervenção, e uma longa experiência de trabalho em conjunto, com ações em parceria desde 2001, as duas entidades identificaram como prioritária uma intervenção específica no apoio ao empreendedorismo.

Reforçar as competências dos territórios rurais na área da gestão empresarial

e apoio a iniciativas geradoras de rendimentos, foi o objetivo definido, de forma a contrariar a reduzida dinâmica empreendedora e a dificuldade de manter no terreno redes de apoio aos empresários.

Privilegiando uma matriz de trabalho baseada na cooperação para o desenvolvimento, a parceria apostou na criação e dinamização de uma Rede de Cooperantes em Empreendedorismo Local, para a promoção do empreendedorismo e emprego no território do GAL Monte e em Santo Antão, no reforço das competências dos empresários portugueses e cabo-verdianos, na capitalização das práticas e metodologias desenvolvidas e testadas e estímulo de novas ideias de negócio socialmente inovadoras.

Tendo em vista a criação de uma rede de atores para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas na promoção do

empreendedorismo e emprego, a parceria fomentou o intercâmbio entre empresários portugueses e cabo-verdianos através da realização de três encontros ao longo do projeto.

O primeiro, realizado de 1 a 5 de novembro de 2011, em Santo Antão, com a participação de 15 empresários portugueses e cabo-verdianos, entre outros agentes de desenvolvimento local, privilegiando o conhecimento entre os participantes de ambos os países, contemplou a organização de um workshop sobre “Marketing e Empreendedorismo”, uma oficina sobre “Marketing e Desenvolvimento Rural” e visitas a empreendimentos turísticos em Santo Antão.

O segundo encontro aconteceu em Évora, de 27 a 29 de setembro de 2012, no âmbito do evento promovido pelo GAL Monte “Construção da ELD







Nome do projeto	EIDER
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	45.675,17 €
Despesa Pública*	41.107,65 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
MONTE

Cabo Verde  
Conselho Regional de Parceiros  
de Santo Antão

2014-2020”. Marcado pela forte participação (95 participantes), contando com a presença de 23 empresários de Portugal e dois de Cabo Verde, integrou um workshop de dois dias sobre “Turismo Rural e Conservação do Património Rural” e visitas a três organizações com percursos e resultados diferentes na área do desenvolvimento local.

O último decorreu entre 28 de maio e 1 de junho de 2013 em São Vicente e Santo Antão, já na reta final do projeto. Envolvendo 16 empresários de Portugal e de Cabo Verde, o encontro promoveu a realização de três oficinas temáticas (“Empreendedorismo e Desenvolvimento Rural”, “Controle Financeiro e de Custos na Pequena Agricultura” e “Segurança Alimentar: uma estratégia para as comunidades locais”) e a apresentação de instrumentos e metodologias de dinamização do empreendedorismo utilizadas pelas duas entidades, incluindo a estratégia definida para cada uma das regiões.

A ligação entre os empresários portugueses e cabo-verdianos foi também apoiada pela partilha de informação através de uma plataforma online, o CRDR (<http://www.moodle.monte-ace.pt>), determinante para a realização das duas ações de formação, em modalidade b-learning, em “Ferramentas de Gestão para Microempresas de Turismo Rural” (100 horas cada), nas quais participaram 13 empresários portugueses e 10 cabo-verdianos.



A parceria fomentou o intercâmbio entre empresários portugueses e cabo-verdianos.”

Ao nível da sistematização das práticas e conhecimentos reunidos no âmbito do projeto, o GAL Monte elaborou uma versão provisória para um “Road Book sobre o Empreendedorismo” a incluir na sua Estratégia de Desenvolvimento Local (ELD) para 2014-2020. O parceiro cabo-verdiano produziu o “Manual do Empreendedor”, para Santo Antão, constituindo um instrumento de trabalho nesta área específica para a

implementação do POSER – Promoção de Oportunidades Socioeconómicas Rurais, o novo programa de Luta Contra a Pobreza para Cabo Verde.

Em termos dos resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto EIDER, o GAL Monte ressalta: a promoção e estímulo à cooperação e troca de experiências entre empresas de territórios rurais, numa perspetiva de internacionalização e inovação dos produtos e serviços; a partilha de experiências e conhecimento ao nível de metodologias e instrumentos de apoio à criação de empresas e empreendedorismo; a capacitação de agentes para a criação de empresas e promoção do empreendedorismo; a identificação, apropriação e adaptação de metodologias de apoio à criação de empresas e empreendedorismo, no contexto regional e local; e a criação da Rede de Cooperantes, portugueses e cabo-verdianos, em Empreendedorismo Local.





## ESCALE TROCAS SOLIDÁRIAS DE COLETIVOS LOCAIS DE ACOMPANHAMENTO NA EUROPA

A parceria do projeto ESCALE - Échanges Solidaires de Collectifs d'Accompagnements Locaux en Europe [Trocas solidárias de coletivos locais de acompanhamento na Europa], composta pelos GAL Esdime e Rota do Guadiana, de Portugal, três entidades congêneres de França e uma de Malta, estabeleceu o objetivo de criar uma Rede Europeia de Apoio ao Empreendedorismo.

Com base no modelo do Serviço Voluntário Europeu, ou de redes profissionais de acompanhamento, o projeto pretendeu proporcionar aos empreendedores rurais a oportunidade de enriquecerem os seus projetos através de experiências europeias similares, beneficiando do apoio dos parceiros europeus.

Uma das primeiras etapas consistiu na elaboração de um diagnóstico de expectativas dos investidores, através da aplicação de 150 inquéritos e realização de 50 entrevistas a empreendedores de Portugal, França e Eslováquia, com vista à estruturação, organização e funcionamento do serviço de intercâmbio.

Seguidamente apostou-se no reforço das competências dos técnicos de acompanhamento dos empreendedores e empresários, tendo sido realizados dois seminários formativos: um em Portugal (junho 2010), pela rede francesa AFIP dirigido aos parceiros portugueses e malteses; outro em França (outubro 2010), numa organização conjunta dos

GAL portugueses e dirigido aos parceiros franceses e malteses.

Ao mesmo tempo, investiu-se no fortalecimento dos coletivos territoriais capazes de acolher os microempresários, com o fim de formar uma rede europeia de coletivos de agentes especializados no apoio à criação de atividades em áreas rurais. A ação implicou a realização de mais três seminários transnacionais/vistas técnicas, em Portugal (abril 2012), no território de intervenção do GAL Esdime, e em França, na região de Poitou-Charentes (outubro 2012) e Montpellier e Toulouse (junho 2013).

Proporcionando o contacto com experiências desenvolvidas em algumas regiões de França passíveis de transferência e aproveitamento pelas autarquias alentejanas, estas atividades revelaram-se, segundo o GAL Esdime,

muito importantes para os parceiros não formais do projeto (autarquias locais do território do GAL).

Passando por analisar, discutir e pôr em comum as experiências desenvolvidas em vários territórios, o trabalho foi baseado na criação de redes de atores locais, na animação dos coletivos e, particularmente, na sensibilização dos autarcas dos diferentes territórios abrangidos pelo projeto.

Posteriormente, na sequência deste processo formativo e de autoconhecimento da parceria, foi possível avançar para a produção e edição de um Guia Metodológico, que sistematiza as metodologias de apoio ao empreendedorismo em meio rural aplicadas nos territórios rurais abrangidos pelo projeto.

A parceria ambicionava ainda uma experiência-piloto de envio e





Nome do projeto	ESCALE
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	222.127,26 €
Despesa Pública*	199.914,54 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

#### Portugal

AL SUD/ESDIME (GAL coordenador)  
MARGEM ESQUERDA  
DO GUADIANA/ROTA DO GUADIANA

#### França

CELAVAR - Comité d'étude  
et de liaison des associations  
à vocation agricole et rurale  
AFIP - Association de Formation  
et d'Information Pour  
le développement d'initiatives rurales  
Association de Formation  
et d'Information Pour le développement  
d'Initiatives en milieu rural - Normandie

#### Malta

Genista Research Foundation Malta

acolhimento de investidores/potenciais investidores com base na metodologia de trabalho definida em conjunto pelos parceiros do ESCALE, mas a atividade acabou por não se realizar de acordo com o programado. Tendo surgido questões que poderiam pôr em causa a operacionalização dos intercâmbios durante o período de vigência do projeto, como a língua e a capacidade de financiamento dos estágios, a parceria optou por trabalhar os conteúdos sem realizar os intercâmbios, mas garantindo um produto que os empreendedores ou portadores de projeto pudessem utilizar em qualquer altura da vida do seu projeto.

Ainda que não tenham sido alcançados os objetivos a que se propunha, a atividade permitiu a conceção e edição de um guia do estagiário “Empreender sem Fronteiras”. Trata-se de uma ferramenta composta por dois cadernos (“Referências para enriquecer o seu percurso europeu” e “Recolha de iniciativas recenseadas nos territórios de acolhimento – caixa de ideias”) que pretende favorecer o empreendedorismo rural na Europa.

No âmbito do projeto foi ainda produzido um outro caderno prático de apoio ao empreendedorismo jovem “A Escola Empreende”. Dirigido a profissionais da educação (professores e técnicos de desenvolvimento), este novo produto surgiu da necessidade – sentida no decurso da realização do projeto e consequência do envolvimento dos

parceiros – de adaptar as metodologias de estímulo ao empreendedorismo para um público juvenil.

O trabalho com a comunidade escolar evidenciou a necessidade de editar



Passando por analisar, discutir e pôr em comum as experiências desenvolvidas em vários territórios, o trabalho foi baseado na criação de redes de atores locais, na animação dos coletivos e, particularmente, na sensibilização dos autarcas dos diferentes territórios abrangidos pelo projeto. Posteriormente, foi possível avançar para a produção e edição de um Guia Metodológico, que sistematiza as metodologias de apoio ao empreendedorismo em meio rural.”

este guia prático que permite trabalhar o empreendedorismo juvenil através de um conjunto de fichas de exercícios práticos e apropriados às idades dos jovens, estimulando o desenvolvimento de atitudes ativas e positivas com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

O projeto ESCALE permitiu alcançar um amplo leque de resultados: análise das necessidades dos portadores de projeto (investidores); profissionalização dos conselheiros (técnicos de acompanhamento); qualificação do reforço da oferta de acompanhamento e tutoria; inovação nos coletivos territoriais, através da introdução de novas práticas de acompanhamento; uma identificação mais forte destes coletivos por parte das instituições locais; e sensibilização e mobilização dos eleitos locais (que integram os coletivos territoriais) para a promoção do empreendedorismo em meio rural e da criação de mecanismos de apoio ao desenvolvimento sustentado de iniciativas numa perspetiva de desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Para a parceria portuguesa, “o objetivo foi cumprido, ainda que não na perspetiva da escala europeia, se consideramos que o envolvimento dos territórios parceiros não assumiu o mesmo nível de compromisso e participação. Ainda que com perspetiva de disseminação ao nível europeu, os intercâmbios e produtos resultaram sobretudo de um esforço franco-português”.



## ESTUDO COMPARATIVO ALENTEJO-BEAUCE ET GÂTINAIS NOVA IMAGEM PARA NOVOS AGRICULTORES

Que percepção têm os agricultores das suas explorações agrícolas? Que ideia têm sobre o futuro da atividade agrícola e o desenvolvimento sustentável? Qual a imagem da profissão de agricultor na percepção da população mais jovem?

Ponto de partida da parceria entre o GAL Terras Dentro (Portugal) e a associação Beauce et Gâtinais (França), esta problemática motivou o Estudo comparativo Alentejo-Beauce et Gâtinais “Nova imagem para novos agricultores”.

Conhecer a realidade da agricultura nos dois territórios foi o objetivo do

estudo que, incidindo na imagem do agricultor, procurou saber como melhorá-la de forma a captar empreendedores para a atividade agrícola e apoiar a fixação de jovens agricultores.

No território de intervenção do GAL Terras Dentro, que abrange sete concelhos do Alentejo Litoral (Alcácer do Sal), Central (Montemor-o-Novo, Portel e Viana do Alentejo) e Baixo Alentejo (Alvito, Cuba e Vidigueira), apesar da redução drástica da atividade agrícola registada nas últimas décadas, a agricultura continua profundamente associada à identidade territorial.

Dado o seu elevado valor natural, com um número considerável de áreas classificadas, dois importantes cursos de água, inúmeras reservas hídricas (incluindo o maior lago artificial da Europa – Alqueva), aliado ao clima,

marcadamente mediterrânico, o território apresenta excelentes condições para a prática agrícola, com destaque para a vitivinicultura.

O estudo procurou explorar as oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da atividade agrícola e do setor, capitalizando a experiência e as competências do GAL e dos seus parceiros territoriais e implicando os principais agentes do território ligados à temática.

Os resultados alcançados, a partir da informação obtida através da aplicação de 157 questionários (50 a agricultores e 107 a estudantes do ensino superior e escolas profissionais), revelaram opiniões muito positivas relativamente à representação dos agricultores e à importância da atividade agrícola no território de intervenção do GAL Terras Dentro.





Nome do projeto	Estudo Comparativo Alentejo-Beauce et Gatinais - Nova imagem para novos agricultores
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	41.875,00 €
Despesa Pública*	37.687,50 €
*Parceiros portugueses	
 <b>Parceiros do projeto</b> Portugal GAL TERRAS DENTRO França Associação Beauce et Gatinais (OGL)	

Sobre o perfil dos agricultores, a partir das 34 respostas válidas obtidas, constatou-se que as idades variam entre os 25 e os 35 anos (9) e 41 e 55 (17), mas também existe um número considerável de agricultores com mais de 55 anos (8).

A opção pela profissão de agricultor foi determinada, em primeiro lugar, pela influência de familiares próximos, proprietários de explorações agrícolas e, em segundo, pelo gosto pela atividade. A maior parte dos agricultores exerce a profissão há mais de 35 anos e, no geral, é um negócio de família que vai passando de pais para filhos. O gosto pela profissão prende-se com o facto de ser um trabalho ao ar livre, seguir o negócio de família, ser patrão de si próprio, trabalhar a terra e, por último, não ser um trabalho repetitivo.

Relativamente às explorações agrícolas, as conclusões apontaram diferentes dimensões, variando entre os 100 ha e os 1300 ha. A maior parte das explorações são dos próprios agricultores, sendo estas, na maioria, herança de família.

Os 34 agricultores respondentes atribuem grande importância à atividade agrícola para a criação de emprego, a utilização de mão-de-obra qualificada, participação no tecido social e desenvolvimento da biodiversidade no território. Salientando igualmente a relevância da atividade na imagem e identidade territorial, os agricultores inquiridos apontaram ainda a importância da criação de circuitos curtos de comercialização na

preservação do ambiente e do património rural.

Grande parte dos estudantes do ensino superior inquiridos considera que ser empresário agrícola pode representar uma possível saída profissional, embora

defendam uma revisão das políticas agrícolas, com mais incentivos à produção, pagamento justo dos produtos e garantia de escoamento; um maior investimento no ensino, modernizando ao nível das técnicas de ensino agrícola; uma diminuição da burocracia na elaboração de projetos agrícolas; informação mais acessível; formação especializada; e maior facilidade no acesso à terra.

Na perceção dos jovens, os agricultores são dinâmicos e úteis ao território, assumindo grande relevo na manutenção e ordenamento do território e da paisagem, com a agricultura a assumir uma grande importância para a criação de emprego, o desenvolvimento da biodiversidade, da atratividade e notoriedade do território.

À luz das conclusões deste estudo, o futuro da agricultura passará por um maior respeito pelo ambiente, por tecnologia mais avançada, pelo desenvolvimento de novas atividades agrícolas, diversificação das culturas e crescente competitividade.

Para apresentar e divulgar as conclusões do estudo, o GAL Terras Dentro promoveu, em maio de 2012 um colóquio, que juntou agricultores, estudantes e outros públicos (franceses e portugueses) envolvidos no projeto e interessados em participar na reflexão sobre a temática, quer à luz dos resultados obtidos no estudo, quer face aos desafios que se colocam ao setor no próximo período de programação.



Conhecer a realidade da agricultura nos dois territórios foi o objetivo do estudo que, incidindo na imagem do agricultor, procurou saber como melhorá-la de forma a captar empreendedores para a atividade agrícola e apoiar a fixação de jovens agricultores.”



## GEOTOURISM FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Três geoparques de Portugal e França integram o projeto de cooperação Geotourism for Sustainable Development, coordenado pelo GAL português ADRIMAG.

Arouca Geopark, Bauges Geopark e Luberon Geopark têm em comum um património geológico notável com elevado potencial turístico, que tem vindo a ser divulgado e promovido por esta parceria transnacional, numa lógica de dinamização do turismo de natureza e desenvolvimento sustentável dos territórios envolvidos.

Pretendendo trabalhar o posicionamento deste produto turístico na Europa, que se tem desenvolvido nos últimos anos, a parceria identificou três tipos de

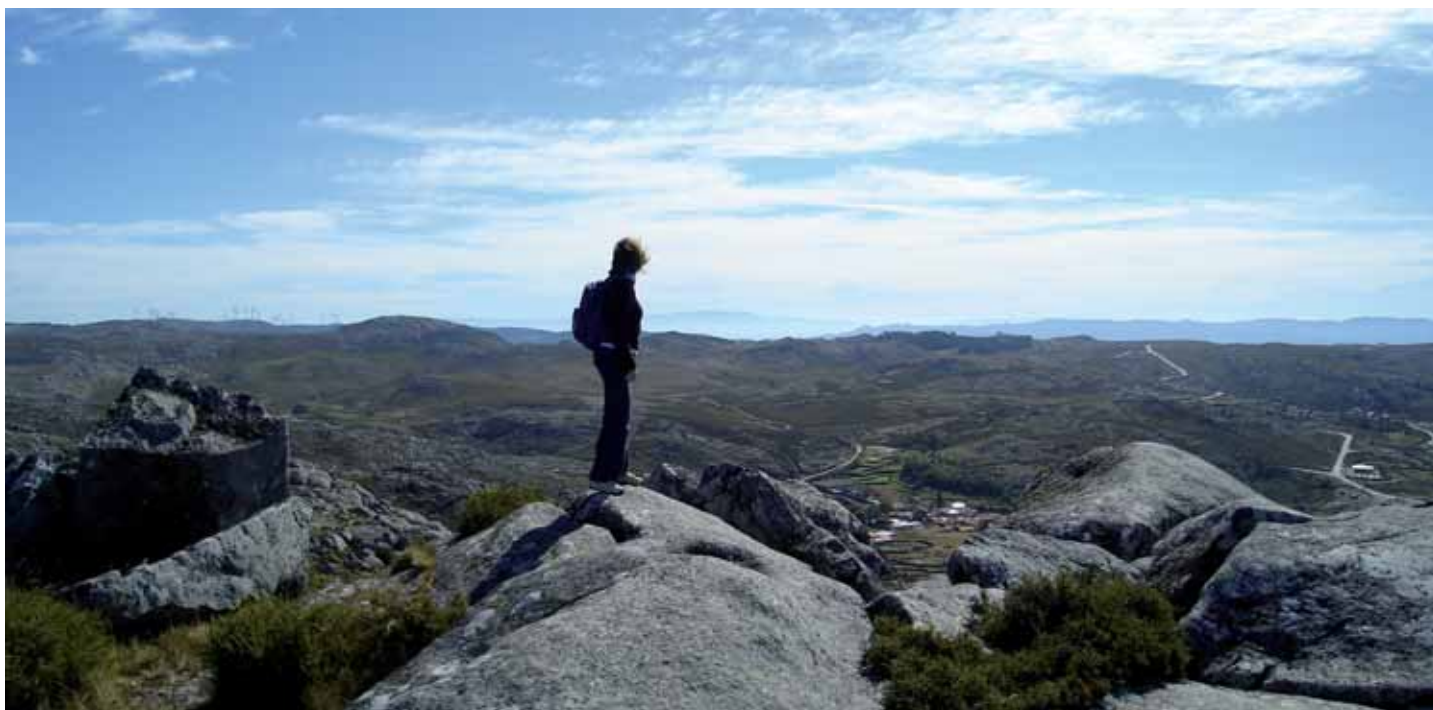
ações prioritárias: ações de formação em geoturismo para profissionais do setor; desenvolvimento do geoturismo através de medidas inovadoras que integrem uma nova dimensão do espaço e do tempo nos geossítios; criação de ferramentas de promoção do geo-turismo direcionadas para as escolas e grande público.

A estratégia combina geoconservação, geoturismo e educação para o desenvolvimento sustentável. Promover e aumentar a consciência sobre os geoparques na Europa foram os principais objetivos esperados, e alcançados, pelo projeto que também pretendeu apoiar a criação de novos produtos e serviços geradores de novas oportunidades de emprego nos territórios.

A realização da conferência europeia de geoparques, em setembro de 2012, em Arouca, sob o mote “Geoparks a



A estratégia do projeto combina geoconservação, geoturismo e educação para o desenvolvimento sustentável.”





Nome do projeto	Geotourism for Sustainable Development
Data de início	2012
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	93.860,00 €
Despesa Pública*	84.474,00 €
<small>*Parceiros portugueses</small>	
 <b>Parceiros do projeto</b> Portugal ADRIMAG França Haute Provence Luberon Massif des Bauges	



Cinco anos depois de ter sido criado, com o apoio do GAL ADRIMAG, o Arouca Geopark é considerado um modelo a seguir.”



Promover e aumentar a consciência sobre os geoparques na Europa foram os principais objetivos esperados, e alcançados, pelo projeto, que também pretendeu apoiar a criação de novos produtos e serviços geradores de novas oportunidades de emprego nos territórios.”

contribution for Smart, Inclusive and Sustainable Growth”, proporcionou uma excelente oportunidade para focar o geoturismo e a relevância turística do património geológico do território.

Reunindo mais de três centenas de participantes de 42 países, o evento foi enquadrado no projeto, que apoiou a edição do livro de resumos da conferência e diverso material promocional.

O GAL ADRIMAG organizou, em dezembro de 2012, em Arouca, uma ação de formação dirigida aos profissionais do setor turístico da área do geoparque de Arouca.

Dinamizar, através de uma metodologia participativa, uma reflexão sobre a oferta diferenciadora do território, assente em valores naturais e culturais integrados numa certificação da UNESCO, foi o principal objetivo da ação que visa a criação de uma rede ativa de geoproprietários para a qualificação do geoturismo.

Em abril de 2013, a parceria reuniu-se no geoparque de Bauges para partilhar as atividades desenvolvidas nos três parques abrangidos pelo projeto, bem como analisar e refletir acerca de exemplos de »

projetos turísticos em outros territórios das redes Global e Europeia de Geoparques apoiadas pela UNESCO.

A organização e qualificação da oferta dos parceiros, o funcionamento da rede de geoempresários e a estratégia de comunicação do projeto foram os principais temas debatidos no seminário, que estimulou o debate em torno das atividades económicas em espaços protegidos e classificados e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

Contando com a presença de representantes do setor turístico (hotelaria, restauração, animação turística, produtos regionais) do Arouca Geopark, da Associação Geoparque Arouca (AGA) e do GAL ADRIMAG, o encontro proporcionou visitas a projetos inovadores, dando a conhecer diferentes formas de trabalhar.

O projeto permitiu dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente pelo GAL ADRIMAG, no âmbito dos programas LEADER II e LEADER+, designadamente a criação da Rede Europeia de Geoparques, em 2000, e a implementação das “Best Practices for the creation and promotion of Geoparks” (LEADER+), que demonstra que o património (geológico, histórico e cultural, faunístico, botânico) pode ser conjugado com a oferta geoturística.

Cinco anos depois de ter sido criado, com o apoio do GAL ADRIMAG, o







Arouca Geopark é considerado um modelo a seguir, ao nível da dinamização de atividades económicas compatíveis com os geossítios classificados, captação de visitantes e turistas e envolvimento da população local.

Concentrado num único concelho, numa área de 328 quilómetros quadrados, reunindo património geológico ímpar, recursos biológicos emblemáticos e significativo património histórico e cultural, o Arouca Geopark foi reconhecido, em abril de 2009, pelas redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO.

Desde então tem vindo a assistir-se a um aumento de infraestruturas, do número de visitantes e, sobretudo, da adesão da população local, cada vez mais identificada com o “seu” geoparque. Restaurantes, hotéis, estabelecimentos de turismo rural e empresas de animação turística ostentam à entrada o símbolo do geoparque (uma trilobite estilizada); o artesanato local virou-se para a produção de trilobites em diversos materiais; há pão e bolachas em forma de trilobite, e “pedras parideiras” (uma formação geológica que ocorre na localidade de Castanheira) sob a forma de biscoito.

Inaugurado em 2006, o Centro de interpretação Geológica de Canelas, onde permanece todo o espólio recolhido ao longo dos anos (ardósias com fósseis de dezenas de espécies diferentes de trilobites, de diversos tamanhos), recebe cerca de 10 mil visitantes por ano.

A marca Geopark Arouca está a ter um impacto muito grande no território, assegura João Carlos Pinho, coordenador do GAL ADRIMAG, sublinhando o lançamento de uma campanha promocional nos pacotes de açúcar (15 milhões de pacotes de açúcar) e a grande reportagem sobre o Arouca Geopark na edição portuguesa da prestigiada revista “National Geographic” (abril de 2013), que dá a conhecer “o fascinante mundo dos fenómenos geológicos do concelho de Arouca”, onde “existem os fósseis das maiores trilobites do planeta e as misteriosas pedras parideiras”.



## INTER VITIS

As ilhas do Pico e Terceira, nos Açores (Portugal), as regiões do Vale do Loire e Gaillac, em França, e da Calábria, no sul de Itália, têm em comum um importante património associado à cultura da vinha e produção de vinhos, aliado a paisagens classificadas pela UNESCO como Património da Humanidade.

Promover este legado cultural, contribuindo para a divulgação das rotas de vinho e a criação de novos itinerários, que promovam um melhor conhecimento dos territórios e a proteção e valorização da paisagem da vinha e da história

associada, numa perspetiva sustentável, é o objetivo do projeto de cooperação transnacional Inter Vitis.

O projeto, que tem como parceiros os GAL portugueses ADELIAÇOR e GRATER, dois GAL franceses e um italiano, partilha o nome da Associação Internacional das Rotas do Vinho Inter Vitis, criada por vários GAL europeus no âmbito do programa LEADER+ com vista à promoção de uma riqueza europeia comum: a vinha e o *terroir* cultural.

Envolvendo uma rede de parceiros de 17 países que partilham o mesmo compromisso, em torno da preservação e valorização do património associado à vinha e à produção de vinho enquanto ferramenta para o desenvolvimento sustentável, a associação Inter Vitis, com sede na Sicília, é a entidade promotora e gestora do itinerário cultural “Os

Caminhos da Vinha”, reconhecido pelo Conselho da Europa, em 2009.

Os territórios de intervenção dos GAL dos Açores, constituídos pelas ilhas de São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo (ADELIAÇOR) e Terceira e Graciosa (GRATER), apresentam uma diversidade de manifestações culturais associadas ao vinho e à sua cultura, que se pretende preservar e valorizar através deste projeto de cooperação.

Em conformidade com os objetivos da associação Inter Vitis e as diretrizes do itinerário “Os Caminhos da Vinha”, os GAL dos Açores definiram um conjunto de ações, procurando reforçar a importância que a vinha e o vinho têm nos seus territórios, em termos económicos e identitários, criando condições propícias ao desenvolvimento do enoturismo na região.





Nome do projeto	INTER VITIS
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	47.370,00 €
Despesa Pública*	42.633,00 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

**Portugal**  
ADELIAÇOR (GAL coordenador)  
GRATER

**França**  
GAL Layon Saumurois  
GAL Ouest Tarnais

**Itália**  
GAL Serre Calabresi

Para além da divulgação das rotas de vinho existentes, dotando-as de melhores condições de visitação, as atividades dinamizadas pretendem contribuir para o desenvolvimento económico dos territórios, promovendo a criação de novos negócios, focados na vinha e no vinho, e na sua promoção nos mercados nacional e internacional.

Através do projeto de cooperação Inter Vitis foi possível desenvolver material informativo, como quiosques interativos e sinalética nos pontos de paragem das rotas, e promocional, tais como cartões de visitas e postais, criar um sítio na Internet ([www.itervitis.com](http://www.itervitis.com)) e lançar o Vitipassaport. Um passaporte que convida à descoberta dos itinerários enoturísticos dos territórios parceiros, das suas aldeias antigas, monumentos, tradições, artesanato e gastronomia, permitindo aos visitantes validar a sua passagem pelos diferentes locais e registar o seu itinerário pelos Caminhos da Vinha.

Ainda no âmbito do projeto, os GAL marcaram presença em duas importantes feiras mundiais de turismo, em Toulouse e Paris, em janeiro e março de 2012, organizaram eventos de divulgação do próprio projeto nos seus territórios, juntando os atores locais e especialistas na temática, e acolheram uma visita técnica dos parceiros às ilhas Terceira e Pico, em setembro de 2012.

Nas ilhas do Pico e Terceira – testemunhos vivos do ciclo do vinho nos Açores –, os Caminhos da Vinha passam

obrigatoriamente pela Zona de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha do Pico, classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, e a área de Paisagem Protegida Interesse Regional dos Biscoitos, na ilha Terceira.

Os itinerários de descoberta da história e a cultura do vinho nestas ilhas, que remonta ao tempo do povoamento, convidam a percorrer as características curraletas ou currais (pequenos muros de pedra preta solta que abrigam as videiras dos ventos marítimos) – marcas únicas da paisagem vitivinícola dos Açores –, a visitar núcleos museológicos, centros interpretativos da vinha, adegas tradicionais e modernas cooperativas vitivinícolas, para perceber o processo de

produção do vinho e provar o inigualável vinho Verdelho.

A Rota do Vinho na Ilha do Pico propõe um passeio em redor de toda a ilha, em especial da vila da Madalena, que foi o grande centro vitivinícola dos Açores, devido à sua localização entre as duas áreas de vinha mais extensas do arquipélago – o Lajido da Criação Velha e o Lajido de Santa Luzia, e onde está instalado o Museu do Vinho.

Na Terceira, nos Biscoitos, lugar de vinha mais extenso em toda a ilha, que oferece uma paisagem única, também existe um museu do vinho, que reúne um núcleo etnográfico, adega, destilaria, sala de provas, vários pátios e um lagar de vara, datado de 1761, escavado na própria pedra. A implementação da Rota dos Vinhos da Terceira é um objetivo que se pretende ver alcançado, num futuro próximo, de forma reforçar a oferta enoturística da ilha.

O vinho Verdelho produzido nas regiões demarcadas dos Biscoitos, do Pico e da Graciosa, assumindo um papel muito importante na economia local, é visto, cada vez mais, como um produto cultural e cartaz turístico, capaz de sustentar um vasto leque de ações promotoras da proteção e valorização do património associado à cultura da vinha e produção vitivinícola, símbolo identitário dos territórios dos Açores e de outras regiões da Europa, que a associação Inter Vitis pretende colocar em rede, através dos Caminhos da Vinha na Europa.



As atividades dinamizadas pretendem contribuir para o desenvolvimento económico dos territórios, promovendo a criação de novos negócios, focados na vinha e no vinho, e na sua promoção nos mercados nacional e internacional.”



## NOS TERRA II

O NOS TERRA II surge em 2012, na senda do projeto NOS TERRA, desenvolvido no LEADER+ pelos parceiros de Portugal (GAL Terras Dentro, da região do Alentejo) e Cabo Verde (associação Agro-Hortelã, da ilha de Santiago).

A parceria consolidada e o sucesso da intervenção iniciada em 2006 nos dois territórios, mais precisamente nos concelhos de São Miguel (ilha de Santiago) e Viana do Alentejo (Alentejo), na área da transformação e comercialização dos produtos locais, impulsionaram este novo projeto, mais centrado na promoção do turismo.

Desenvolver a atividade turística, preservar a qualidade ambiental dos territórios, valorizar os produtos locais e as artes e ofícios tradicionais, assim como aumentar as oportunidades económicas, melhorar a qualificação dos recursos humanos e estreitar os laços entre a sociedade civil foram os objetivos definidos, procurando ir ao encontro das necessidades identificadas no projeto anterior.

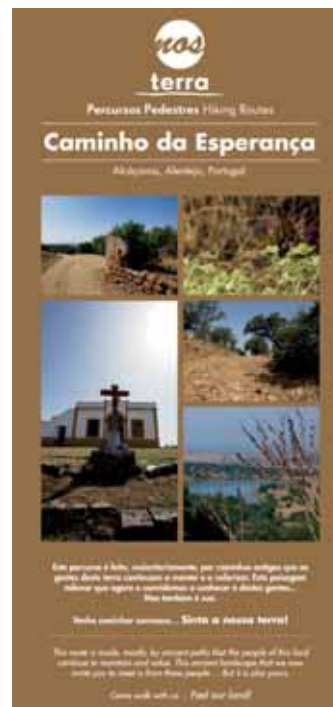
A criação de quatro percursos pedestres (dois em cada município parceiro) e a realização de duas ações de sensibilização/formação sobre turismo rural e ambiental (70 horas) e ambiente (48 horas), repartidas pela população escolar e não escolar de Hortelão (São Miguel) e Viana do Alentejo, constituem as principais atividades do NOS TERRA II.

Na primeira missão a Cabo Verde, em setembro de 2012, proporcionando

“

Desenvolver a atividade turística através da criação de quatro percursos pedestres (dois em cada município parceiro).”

o (re)encontro dos parceiros, foi possível organizar as ações de formação (realizadas de 19 a 25 de setembro), assim como recolher a informação necessária à identificação e sinalização dos percursos





Nome do projeto	NOS TERRA II
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	47.370,00 €
Despesa Pública*	42.633,00 €

\*Parceiros portugueses

**Parceiros do projeto**

Portugal  
TERRAS DENTRO (GAL coordenador)

Cabo Verde  
Agro-Hortelã - Associação dos Agricultores e Criadores para o Desenvolvimento Comunitário da Zona de Hortelão

[www.nosterraroutes.com](http://www.nosterraroutes.com)

pedestres, pelos caminhos tradicionais de Hortelão, utilizados ainda hoje pelas populações no seu dia-a-dia.

Os dois percursos – Hortelão – Gon-Gon – Hortelão (percurso circular, com 6 km de extensão e duração aproximada de quatro horas) e Rebelados – Xaxa – Hortelão (percurso linear, de aproximadamente 7 km de extensão e duração de cinco horas) – encontram-se sinalizados de acordo com a marcação internacionalmente utilizada e reconhecida para PL (Percurso Local), a branco e verde, e todos os pontos notáveis estão identificados numa placa explicativa. De grau de dificuldade “média alta” recomendam a companhia dos guias oficiais (certificados pela Associação Agro-Hortelã), que garantem uma experiência repleta de conhecimento e emoções, e em total segurança.

Em Viana do Alentejo, o Caminho Verde de Viana e o Caminho da Esperança convidam à descoberta da característica e reconfortante paisagem alentejana, da sua história, fauna e flora, e da simpatia e generosidade das gentes desta terra. O primeiro é um percurso circular, com 4 km de extensão e duração aproximada de uma hora, pela zona das pedreiras do famoso mármore verde de Viana do Alentejo; o segundo percurso, com 9,6 km de extensão e duas horas de duração prevista, tem como ponto de partida e chegada a vila de Alcáçovas.

Para além de folhetos e guias turísticos, a parceria criou um sítio na Internet



O Caminho Verde de Viana e o Caminho da Esperança, convidam à descoberta.”

([www.nosterraroutes.com](http://www.nosterraroutes.com)) para divulgar e promover estes percursos pedestres e os dois em território português (concelho de Viana do Alentejo), assim como outras ações e atividades do projeto NOS TERRA II, reconhecido “como uma mais-valia clara para o desenvolvimento do território” pelo Ministro do Turismo, Indústria e Energia de Cabo Verde, aquando da sua inauguração, em novembro de 2013.

O evento, enquadrado na segunda (e última) missão dos parceiros portugueses a Cabo Verde, contando com a participação da Diretora do Centro Regional da Segurança Social de Beja, “promovendo assim uma maior proximidade entre as realidades locais das duas regiões envolvidas”, integrou também a abertura da biblioteca criada no âmbito deste projeto, em Hortelão.

A biblioteca, instalada na sede da entidade parceira, irá servir toda a

população de Hortelão, principalmente, alunos e professores do Pólo Educativo n.º 10 de Hortelão (1.º e 2.º ciclo), a menos de 30 metros de distância.

A iniciativa, de grande importância para a comunidade local, só foi possível graças à colaboração da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, do agrupamento de escolas de Viana do Alentejo, da rádio Nova Antena e da população, que colaboraram na angariação de manuais e materiais escolares, como explica David Serra, da Terras Dentro, coordenador do NOS TERRA II, sublinhando a forte ligação entre os municípios e as comunidades escolares dos dois territórios, cujo apoio “tem sido fundamental para alcançar os objetivos definidos”.

De forma a fomentar o contacto e a partilha de experiências, bem como a continuidade desta parceria entre a escola de Hortelão e a Escola EB 2,3/S Dr. Isidoro de Sousa, de Viana do Alentejo, foi criado um blogue inter-escolas.

O NOS TERRA II permitiu ainda a deslocação da enfermeira voluntária Cláudia para promover nas escolas de São Miguel sessões de educação para a saúde, hábitos de higiene e cuidados alimentares.

Segundo David Serra, estas pequenas iniciativas, que nasceram do NOS TERRA II, assumem uma enorme importância para as comunidades locais, cada vez mais próximas e unidas em torno do desenvolvimento e promoção dos “seus” territórios.



## PROMOÇÃO DOS PRODUTOS LOCAIS - COOPERAÇÃO COM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

“Produtos da Terra” é uma marca deixada por este projeto, que gira à volta dos produtos locais de três territórios rurais de Portugal (Alentejo, Algarve Central e Baixo Guadiana) e de São Tomé e Príncipe, e da sua promoção.

A cooperação entre os três GAL portugueses (Interior Algarve Central/In Loco, Terras Dentro e Terras do Baixo Guadiana) e uma entidade congénere de São Tomé e Príncipe (Roçamundo) pretendeu contribuir para o desenvolvimento económico dos territórios envolvidos, apoiando diretamente a inovação

nos produtos locais e a promoção da atratividade turística.

Orientado para a partilha de experiências entre os dois países na temática dos produtos locais, o projeto permitiu a realização de várias atividades de formação em São Tomé com uma forte componente prática, de forma a incentivar a produção e comercialização de “novos” produtos locais, e dirigidas por produtores dos territórios dos GAL portugueses, que assumiram o papel de formadores.

As quatro ações de formação realizadas (“Transformação e comercialização de produtos à base de frutos locais”, “Produção, secagem e comercialização de ervas aromáticas”, “Apicultura” e “Fabrico de velas e sabonetes com recurso a produtos locais”), de 35 horas cada, contaram com cerca de 50 formandos no total.


À exceção da formação em apicultura, as ações foram frequentadas sobretudo por mulheres, que ficaram completamente rendidas à arte de produção de velas e sabonetes e confeção de compostas, conforme explica Sandra Rosário, do GAL Interior Algarve Central/In Loco. Destacando o êxito imediato alcançado na produção de sabonetes, a técnica sublinha a importância do apoio da entidade parceira no acompanhamento dos produtores locais, ao nível da produção e comercialização, sobretudo após a conclusão do projeto.

No sentido de alargar o espaço de partilha de experiências e leque de participantes, a parceria promoveu dois encontros internacionais, um em São Tomé e Príncipe e outro em Portugal.

O primeiro, realizado de 16 a 19 de outubro de 2012 em São Tomé, contemplou





Nome do projeto	Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	272.881,00 €
Despesa Pública*	245.592,90 €
*Parceiros portugueses	
 <b>Parceiros do projeto</b>	
Portugal INTERIOR ALGARVE CENTRAL/IN LOCO (GAL coordenador) TERRAS DENTRO TERRAS DO BAIXO GUADIANA	
São Tomé e Príncipe Roçamundo	

um vasto programa de atividades, centralizadas sobretudo entre a Casa das Artes (CACAU), e o Centro Cultural Português, em São Tomé. Para além de uma feira de produtos locais, o encontro contou com várias mesas temáticas (Produtos locais, Empreendedorismo Local, Turismo, Governança e Participação), workshops, visitas a algumas unidades de transformação de produtos e lojas, e muitos momentos culturais, preenchidos com o teatro popular são-tomense, a música, a dança e a gastronomia.

O segundo, assinalando o encerramento do projeto, teve lugar em Lisboa, no Centro Ismaili, nos dias 10 e 11 de maio de 2013, reunindo 180 participantes, traduziu-se num amplo debate em torno de algumas das abordagens que marcaram o desenvolvimento local em Portugal nos últimos 20 anos, designadamente, a Abordagem LEADER, cuja metodologia, testada e comprovada, promove o envolvimento dos atores e comunidades locais, numa perspetiva mobilizadora e integrada.

Integrando uma forte componente ao nível da comunicação e marketing, de forma a enfatizar o papel dos produtos locais ao nível da promoção dos territórios rurais, o projeto motivou a conceção da imagem de marca (“Produtos da Terra”), consolidada na edição de uma publicação sobre os territórios e as suas receitas e a produção de uma série de oito programas de televisão dedicada aos melhores produtos dos quatro territórios.

A publicação “Produtos da Terra” propõe um roteiro por territórios de paisagens singulares, expressões culturais assinaláveis e férteis em produtos de qualidade e gastronomia típica, que demonstram o forte potencial identitário das regiões parceiras.

A edição é também uma homenagem às gentes destes locais rurais, onde nem

sempre a vivência é fácil, como assinala Nelson Dias, presidente da In Loco, que lidera a parceria, na introdução. “Produtos da Terra” é, por isso também, escreve, “um alerta sobre a importância destes espaços para a sobrevivência do país, bem como um repto para a adoção de estilos de vida mais responsáveis e sustentáveis, que passam em grande medida pela necessidade de consumirmos produtos locais, seja na qualidade de residentes do nosso próprio território, seja enquanto turistas de visita a outros locais.”

Os oito programas de televisão “Produtos da Terra”, protagonizados pelo famoso “cozinheiro” são-tomense João Carlos Silva, foram gravados nos vários territórios parceiros (três no Algarve, três no Alentejo e dois em São Tomé e Príncipe), em locais públicos como mercados municipais para valorizar a produção local e dar visibilidade ao projeto.

Os programas são, por isso, um verdadeiro roteiro pelos quatro territórios, dando a conhecer não só as receitas típicas (que o chefe ensina a confeccionar), como os artesãos que dão vida aos produtos genuínos de cada um.

Como corolário de todo este trabalho de cooperação para a promoção dos produtos locais, a parceria assinou um protocolo com a RTP, com vista à passagem dos “Produtos da Terra” na RTP2 e RTP África, prevendo-se também a sua divulgação a bordo dos aviões da TAP e nos comboios Alfa da CP.



**Orientado para a partilha de experiências entre os dois países na temática dos produtos locais, o projeto permitiu a realização de várias atividades de formação em São Tomé com uma forte componente prática, de forma a incentivar a produção e comercialização de “novos” produtos locais, e dirigidas por produtores dos territórios dos GAL portugueses, que assumiram o papel de formadores.”**



## REPE REDE EUROPEIA DE POUSADAS EQUESTRES

A criação da Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), abrangendo territórios de Portugal (Península de Setúbal), Espanha, França e Hungria, é o grande objetivo deste projeto de cooperação transnacional.

A parceria, composta por um GAL português (ADREPES), oito espanhóis, um francês e um húngaro, pretende conquistar turistas estrangeiros, sobretudo do norte da Europa mas também do Brasil e dos países árabes, oferecendo-lhes condições propícias à atividade turística a cavalo durante todo o ano.

Tratando-se de um cliente exigente, uma das linhas mestras desta rede

assenta na oferta de estabelecimentos hoteleiros capazes de albergar em simultâneo cavalos e cavaleiros, complementados por percursos equestres que respondam às expectativas dos turistas.

A estratégia, centrada na qualificação da oferta na área do turismo equestre, criação de uma marca turística de qualidade e promoção dos territórios, a nível interno, para captação de pousadas, e externo, para divulgação da REPE, passou também pelo intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os GAL parceiros e os profissionais do setor.

Para a concretização dos objetivos propostos, os GAL desenvolveram, em conjunto, um aprofundado trabalho em torno da definição dos critérios comuns de atuação para a criação da REPE, discutindo conteúdos, metodologias, mas também a imagem de marca do projeto,

que funcionará como um selo de qualidade.

Em resultado deste trabalho em parceria, que não foi fácil, como admite José Diogo do GAL ADREPES, foram produzidos o Manual de Sinalética das rotas, o Manual e Regulamento para a instalação da rede de pousadas (onde são especificados os requisitos mínimos para a adesão à REPE) e o Guia de Rotas da REPE, editados em português, espanhol e inglês. Ao mesmo tempo, foi criado o logotipo da REPE, que será associado aos vários produtos e materiais promocionais do projeto.

Paralelamente, cada parceiro procedeu ao levantamento e caracterização das infraestruturas ligadas ao turismo equestre existentes (alojamentos – para cavalos e cavaleiros, coudelarias, centros hípicas) e à definição de uma rota







equestre-piloto que, depois de validada poderá ser replicada no território de intervenção do GAL e noutros territórios, numa perspetiva de médio-longo prazo, como explica José Diogo.

Na Península de Setúbal, território onde o cavalo desempenha um papel de grande destaque na economia, contando com importantes coudelarias, centros hípicas e hipódromos, e nas tradições culturais, com um calendário de festividades associadas ao setor equestre, entre as quais a Feira Equestre da Moita e a Feira do Cavalo, em Alcochete, não foi difícil dar início a esta rede europeia, segundo José Diogo. “Se tudo correr bem, na próxima Primavera [2014] já será possível desfrutar de um passeio a cavalo em pleno Parque Natural da Arrábida”, declara, antevendo o sucesso do itinerário, com 8,5 km de extensão, devidamente validado pela Federação Equestre Portuguesa e com parecer favorável do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, para a realização das obras de beneficiação de caminhos e colocação de sinalética, que provavelmente irá tomar a designação de Rota do Calhariz, por se desenhar dentro dos limites da Quinta de Calhariz.



A REPE assenta na oferta de alojamento de cavalos e cavaleiros.”

A gestão desta rota será da responsabilidade de uma entidade privada do território, a EQUUGES, Lda. A empresa, sediada em Azeitão, foi o parceiro local, ideal, para a concretização deste projeto na Península de Setúbal, segundo o técnico do GAL ADREPES. “A sustentabilidade deste projeto foi sempre a nossa maior preocupação”, afirma, justificando o interesse desta parceria local.

Até ao final do projeto, deverão integrar a REPE mais três estabelecimentos hoteleiros, dispostos a realizar os investimentos necessários para alojar cavalos e cavaleiros, tendo alguns deles recorrido aos apoios das medidas da Abordagem

Nome do projeto	REPE - Rede Europeia de Pousadas Equestres
Data de início	2011
Data de fim	-
Investimento elegível aprovado*	99.993,00 €
Despesa Pública*	89.993,70 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
ADREPES

Espanha

GAL Baixo Guadalquivir  
GAL Gran Vega de Sevilla  
GAL Costa Noroeste de Cádiz  
GAL Litoral de la Janda de Cádiz  
GAL Campiña de Jerez  
GAL Campiña y Los Alcores  
GAL Associação Cerdena Garalur  
GAL Mendinet

França  
GAL PAPAO

Hungria  
GAL Felső-Homokhátság Viédkfejlesztési Egyesület

LEADER (subprograma 3 do PRODER) para o efeito. Os estabelecimentos serão, apropriadamente, classificados por categoria, entre 1 e 4 ferraduras.

A partir desta experiência-piloto, acredita-se no sucesso da sua replicação, quer na Península de Setúbal, quer noutros territórios, com a adesão de mais estabelecimentos hoteleiros à Rede Europeia de Pousadas Equestres e a definição de outros itinerários equestres, de extensão variável.

Para o GAL ADREPES, que consciente desta realidade inscreveu como objetivo primordial da sua Estratégia Local de Desenvolvimento, a “Promoção do turismo rural em contexto de preservação ambiental e de natureza”, apontando o desenvolvimento do turismo equestre na Península de Setúbal como uma das principais prioridades, a potenciação da atividade turística equestre contribuirá para a qualificação da oferta turística, pela diversificação e dinamização dos serviços (restauração, hotelaria, etc.), a preservação dos espaços naturais, o reforço da coesão territorial, e a afirmação do território (e Portugal) como um destino de excelência de turismo equestre.



## ROTA DA MORABEZA

Ligando Portugal a Cabo Verde, a Rota da Morabeza foi criada para desenvolver e comercializar produtos, promover o empreendedorismo e o acesso a novos mercados, e qualificar recursos humanos, na ótica do turismo.

Dinamizado pelo GAL ADIRN, do Ribatejo Norte, em parceria com três entidades das ilhas de Santo Antão e Sal, o projeto suporta um conjunto de ações nas áreas da comercialização e promoção de produtos, incremento de competências profissionais, animação e do desenvolvimento local, com vista ao aumento da competitividade dos territórios, do

reforço da identidade territorial e melhoria da qualidade de vida das populações.

“Cabo Verde é um país organizado, com bastantes organizações bem preparadas e pessoas interessantes que conhecem a metodologia LEADER e estão disponíveis para cooperar”, refere Jorge Rodrigues, coordenador do GAL ADIRN, justificando o interesse da parceria, que vem de há muito tempo e se cruza noutros projetos.

Além disso, “sempre valorizámos esta possibilidade de aprendizagem coletiva, de transferência e capitalização do *know-how*, isto é, de ver as coisas para além do nosso território, numa dimensão diferente”, sublinha Jorge Rodrigues.

Neste contexto, o projeto Rota da Morabeza é assumido como um novo

desafio para consolidar a parceria já estabelecida e envolver novos parceiros, perspetivando ações mais integradas e articuladas, através de uma rede para o desenvolvimento rural Portugal – Cabo Verde.

Cerca de 90 por cento dos produtos consumidos em Cabo Verde são de origem portuguesa, afirma Jorge Rodrigues; um dos eixos estratégicos da Rota da Morabeza passa, assim, pela comercialização e promoção dos produtos do Ribatejo Norte em Santo Antão e Sal.

Da identificação dos produtores interessados em exportar para Cabo Verde à abertura de uma loja de produtos portugueses no mercado municipal de Santa Maria (Sal) foi um “salto”, graças ao envolvimento dos parceiros. Neste espaço predominam os vinhos e os azeites do Ribatejo Norte.





Nome do projeto	Rota da Morabeza
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	107.511,00 €
Despesa Pública*	96.759,90 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
ADIRN (GAL coordenador)

Cabo Verde  
AMI - Ribeirão - Associação dos amigos do Ribeirão  
Valorizar Sal - Associação de Solidariedade Social  
ACNEMC - Associação Comunitária Nova Experiência Marítima da Cruzinha

Paralelamente, pretendendo-se melhorar o posicionamento do território como destino turístico e aumentar o fluxo de turistas, apostou-se no apoio ao aumento de competências na área da animação turística e desenvolvimento de novos produtos turísticos, associados ao património e cultura locais.

Além de complementar e diversificar a oferta do território, aumentando a sua competitividade e notoriedade, e criar novas oportunidades de mercado, a estratégia potencia o desenvolvimento económico.

Integrando uma forte componente de transferência de conhecimento, o projeto possibilitou a realização de cinco jornadas técnicas especializadas: Liderança e motivação para dirigentes (setembro 2012 e novembro 2013), Valorização dos produtos agroalimentares (outubro 2013), Técnicas de socorrismo e resgate (novembro 2011), e Animadores turísticos desportivos (outubro 2011), destinadas a melhorar as competências dos animadores turísticos e agentes locais, e abrangendo um total de cerca de 80 participantes.

As jornadas técnicas na área da animação turística visam preparar as empresas do território cabo-verdiano para integrar a marca World Adventure, no âmbito do projeto de cooperação QTA – Qualificação do Turismo Ativo, como explica Jorge Rodrigues.

Ao longo do projeto, a parceria promoveu ainda um Encontro de

Cooperação e Desenvolvimento Rural, na ilha do Sal, em setembro de 2011, e uma conferência sobre Turismo Sustentável, em Santo Antão, em janeiro de 2012.

O encontro, juntando representantes de 15 GAL de Portugal e de outras tantas entidades cabo-verdianas, contou com a presença do Primeiro-ministro de Cabo Verde, que considerando-o “mais uma etapa na construção da exemplaridade da [nossa] parceria e cooperação”, defendeu que a cooperação Portugal/Cabo Verde há muito que ultrapassa a mera relação dador/beneficiário, respondendo a interesses comuns e concretos ao nível do desenvolvimento rural.

O evento privilegiou a apresentação de vários projetos envolvendo os dois países e o debate em torno de temáticas transversais, como a participação, a solidariedade e língua portuguesa, evidenciando o enorme capital de experiência dos GAL portugueses ao nível do desenvolvimento local em meio rural, a animação comunitária e o trabalho em rede. A deslocação à ilha do Sal permitiu ainda afinar o plano de ações da Rota da Morabeza, nomeadamente a preparação dos parceiros caboverdeanos para a participação na Feira Nacional de Agricultura 2013, em Portugal.

A conferência sobre turismo sustentável, numa organização conjunta com o parceiro local (AMI-Ribeirão) e a Câmara Municipal de Ribeira Grande (Santo Antão), contando com as presenças do

Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural de Portugal e da Ministra do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, entre dezenas de participantes de entidades locais e de Portugal, ficou marcada pela troca de experiências de intervenções bem sucedidas na temática do turismo, com vista à otimização de recursos, transferência de *know-how* e o desenvolvimento de novos produtos e mercados.

Para o GAL ADIRN, tratou-se de uma oportunidade para uma reflexão aprofundada sobre o processo de desenvolvimento local no município de Ribeira Grande e da ilha de Santo Antão no domínio do turismo, bem como o despiste de novas linhas de trabalho em Cabo Verde, fomentando a interligação entre entidades e a criação de laços afetivos entre os dois territórios.



As jornadas técnicas na área da animação turística visam preparar as empresas do território cabo-verdiano para integrar a marca World Adventure, no âmbito do projeto de cooperação QTA – Qualificação do Turismo Ativo.”



## ROTAS SEM BARREIRAS+

Permitir a todas as pessoas, independentemente da sua idade, condição motora, cognitiva e sensorial, o encontro com o património natural e cultural, a fruição de atividades de lazer e a descoberta dos saberes e sabores dos territórios rurais é a grande missão do projeto Rotas sem Barreiras+.

Contrariando uma problemática comum aos quatro territórios, partilhando conhecimentos técnicos, recursos humanos e financeiros, o projeto dos GAL Terras Dentro e Al Sud/Esdime (Portugal) e Aderco e Cedeco (Espanha) permitiu dar um passo em frente contra a

discriminação no acesso ao turismo, acabando com barreiras arquitetónicas mas também sociais e de comunicação.

Locais turísticos acessíveis, de forma total ou condicionada, a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, são hoje uma realidade no Alentejo e nas comarcas espanholas da província de Badajoz de Olivença e Tentudía graças a este projeto de cooperação transnacional.

Ao todo são 164 os locais turísticos acessíveis nos dois territórios portugueses – Centro Alentejo (Terras Dentro) e Alentejo Sudoeste (Al Sud/Esdime) – e dois espanhóis – Olivença (Aderco) e Tentudía (Cedeco) – onde não foram esquecidas rampas de acesso, corrimãos, balcões e mesas rebaixadas, instalações sanitárias adequadas e lugares de estacionamento reservados.

Só no Alentejo contam-se 100 locais sem barreiras, entre unidades de alojamento e restauração em espaço rural, museus, igrejas, oficinas e lojas de artesanato, centros de educação ambiental, embarcações e outros espaços que seguindo as recomendações desta parceria luso-espanhola puderam integrar o projeto.

Iniciado em 2005, com apoio do programa LEADER+, o projeto partiu de um diagnóstico sobre as acessibilidades dos locais com maior potencialidade turística nos territórios abrangidos, seguido de um relatório de recomendações, indicando as alterações a efetuar.

Esta primeira fase do Rotas sem Barreiras, que incluiu ainda ações de formação e de sensibilização para empresários e agentes locais na área do turismo, culminou, em 2008, com o lançamento de





164 locais turísticos acessíveis nos quatro territórios parceiros.”

quatro guias de turismo acessível (um para cada território).

Considerado um exemplo de boas práticas a nível social, económico e de trabalho em parceria, o projeto viu a sua continuidade garantida na medida de Cooperação LEADER do PRODER, permitindo ir mais longe.

Entre as ações previstas nesta nova fase, para além da atualização de dados e dos locais acessíveis e a pesquisa de novos locais para inclusão no novo guia, em formato digital, inclui-se a peça de teatro “Muito ajuda o que não atrapalha”, criada e desenvolvida pela companhia de teatro BAAL 17, que percorreu os territórios de intervenção da Esdime e da Terras Dentro, sensibilizando a população para a questão da deficiência. O projeto teve ainda eco em 13 escolas dos territórios dos dois GAL portugueses, através do desenvolvimento de ateliers participativos com jovens dos 5.º e 6.º

anos de escolaridade, onde através de jogos teatrais, foram exploradas situações relacionadas com a temática da acessibilidade e da deficiência, discutidas e desenvolvidas pelos alunos, identificando os problemas e encontrando possíveis soluções.

A par da edição do manual técnico “Espaços Acessíveis”, foi ainda produzido um DVD promocional dos quatro territórios em português, espanhol e inglês (com intérprete de língua gestual) – “Turismo para Todos” – e promovida a reformulação dos sítios na internet das entidades em páginas web totalmente acessíveis.

Dando seguimento à estratégia e objetivos do Rotas sem Barreiras, a parceria apostou fortemente em ações de divulgação e promoção do projeto, levando a marca além das fronteiras ibéricas.

Além da presença regular em feiras e outros eventos em Portugal e Espanha, os parceiros realizaram uma visita a Londres para conhecer museus cuja acessibilidade e adaptação a pessoas com mobilidade reduzida pudessem constituir exemplos a reter.

A delegação do Rotas sem Barreiras, composta por técnicos e autarcas com responsabilidades nas áreas do património e museologia dos concelhos de intervenção dos GAL portugueses, teve a oportunidade de contactar algumas técnicas e metodologias de promoção da acessibilidade utilizadas nalguns dos museus da capital britânica,

Nome do projeto	Rotas sem Barreiras+
Data de início	2010
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	222.220,00 €
Despesa Pública*	199.998,00 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
TERRAS DENTRO (GAL coordenador)  
AL SUD/ESDIME

Espanha  
ADERCO  
CEDECO

[www.rotassembarreiras.com](http://www.rotassembarreiras.com)

nomeadamente, no Museu de Londres, no Docklands, no Victoria and Albert e no Museu de História Natural, permitindo melhorar a adaptação dos espaços existentes no Alentejo.

Assegurar a acessibilidade plena a pessoas com incapacidades (motoras, auditivas e visuais) em museus e quaisquer outras infraestruturas turísticas dos territórios, para posteriormente integrarem uma rota turística transnacional sem barreiras, é o que se pretende, segundo a presidente da Terras Dentro.

Criado, nas palavras de Elsa Branco, para “promover, através da atividade turística, a igualdade de oportunidades e favorecer a integração social de pessoas com mobilidade reduzida” no Alentejo e Extremadura espanhola, o Rotas sem Barreiras contribuiu efetivamente para a construção de um modelo de turismo universal.

Depois de ter colocado ao dispor dos vários agentes os produtos concebidos e desenvolvidos no âmbito do projeto – site ([www.rotassembarreiras.com](http://www.rotassembarreiras.com)), um roteiro turístico (versão papel, versão digital e versão digital adaptada), o “Guia Prático da Acessibilidade” e o espetáculo de teatro –, a parceria ambiciona alargar o projeto a todo o Alentejo e a outras regiões da Europa.



## TEJO VIVO

Conscientes da importância de salvaguardar o rio Tejo, seis GAL portugueses e 11 espanhóis associaram-se num projeto de cooperação transnacional.

Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais situados em torno deste recurso, é o principal objetivo do projeto, que se traduz numa “Rede para a revalorização dos territórios vinculados ao Tejo”.

O projeto, coordenado em Portugal pelo GAL TAGUS, visa aumentar a competitividade e o desenvolvimento social, cultural, económico e ambiental destes territórios, abrangendo uma área que se estende da comunidade espanhola de Castela ao Ribatejo português.

Baseado numa estratégia concertada de aproveitamento e promoção dos recursos dos territórios abrangidos, o projeto pretende combater o êxodo rural, estimular a fixação da população e acrescentar quantidade e qualidade na oferta turística, promovendo e afirmando o Tejo como destino turístico.

A criação da identidade Tejo Vivo, partilhada pelos vários parceiros que irá identificar, diferenciar e reforçar os territórios, a par do levantamento das potencialidades turísticas dos territórios (património ambiental e cultural, produtos locais, artesanato, gastronomia), foram os primeiros passos da parceria.

Proporcionando o encontro e a discussão entre a rede de parceiros, e de forma a potenciar as complementaridades, diversidades e heterogeneidades

dos diferentes territórios de cooperação, o projeto integra Momentos de Encontro/Momentos de Reflexão. Os parceiros do Tejo Vivo reuniram-se em Valladolid, em novembro de 2012, e Talavera de la Reina, em junho de 2013.

No âmbito das atividades pedagógicas para a comunidade escolar, com o objetivo de sensibilizar os mais novos para os aspetos ambientais e culturais do Tejo, a parceria desenvolveu um jogo bilingue para crianças dos seis aos 12 anos, que apresenta e valoriza as características, recursos e potencialidades do rio, evidenciando a sua importância no desenvolvimento dos territórios.

Para o público em geral apostou-se em Centros de Interpretação, que deverão abrir as portas na fase final do projeto. Consistindo num módulo expositivo constituído por equipamentos



Os Centros de Interpretação Tejo Vivo irão promover a interação dos visitantes, permitindo-lhes conhecer, interpretar e valorizar o maior rio da Península Ibérica, que nasce na Serra de Albaracín e desagua no Atlântico, após um percurso de cerca de 1007 km.”



Nome do projeto	Tejo Vivo
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	416.664,00 €
Despesa Pública*	374.997,60 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

**Portugal**  
 TAGUS (GAL coordenador)  
 ADIRN  
 ADRACES  
 APRODER  
 LEADERSOR  
 PINHAL MAIOR

**Espanha**  
 ADAC  
 FADETA  
 ARACOVE  
 Montes Tolledanos  
 Castillos Medio Tejo  
 ADC-IPETA  
 ADECOR  
 SOPRODEVAJE  
 TAGUS  
 Valle Alagón  
 ADISGATA

multimédia, os Centros de Interpretação Tejo Vivo irão promover a interação dos visitantes, permitindo-lhes conhecer, interpretar e valorizar o maior rio da Península Ibérica, que nasce na Serra de Albarracín e desagua no Atlântico, após um percurso de cerca de 1007 km, banhando dezenas de localidades espanholas e portuguesas.

Ao nível da divulgação e promoção do projeto, o Tejo Vivo marcou presença em eventos do setor do turismo, nomeadamente, a Feira Internacional de Turismo Interior (INTUR), em Valladolid (Espanha), de 22 a 25 de novembro de 2012, e a Bolsa de Turismo de Lisboa, entre 27 de fevereiro e 3 de março de 2013.

A parceria prevê, ainda em 2013, dois encontros que vão permitir o intercâmbio entre os agentes socioeconómicos do Tejo e avaliar a aplicação da estratégia.

Até à data de fecho do projeto, entre as ações previstas, conta-se a realização de eventos temáticos em torno dos recursos e potencialidades de cada um dos territórios do Tejo, nomeadamente, gastronomia e turismo ativo.





## WOLF: WILD LIFE & FARMERS

Promover a coexistência pacífica da atividade pastorícia com o lobo é o objetivo do projeto de cooperação transnacional “Wolf: Wild Life & Farmers” (Lobo: Vida Selvagem e Agricultores), que junta GAL de Portugal, Espanha, Estónia e Roménia.

Além de defender a compatibilidade e coexistência entre a vida selvagem e a pastorícia, potenciando esta última como atividade sustentável e necessária para a preservação da biodiversidade, os parceiros pretendem valorizar a figura do agricultor/pastor como peça-chave no contributo para a preservação do lobo enquanto espécie protegida.

O projeto assenta num trabalho conjunto entre os GAL e os atores locais envolvidos (organizações ambientais, pastores, caçadores, agricultores, autarquias) para encontrar oportunidades sustentáveis de aproveitamento e

valorização dos recursos endógenos dos territórios implicados.

Preservando e valorizando o património natural e incentivando novas fontes de emprego, o projeto propõe travar o êxodo dos territórios rurais, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável.

Localmente, cada parceiro promoveu sessões de informação e sensibilização que permitiram reunir os diferentes agentes envolvidos na problemática, proporcionando o debate e a definição, em conjunto, de soluções adequadas ao desenvolvimento rural e, simultaneamente, à preservação do lobo.

Paralelamente foi desenvolvido um trabalho de levantamento da realidade de cada território, com identificação do património relacionado com a pastorícia, a recolha de testemunhos, nomeadamente, junto dos pastores, na base de inúmeros produtos da parceria.

Do lado do GAL CORANE, a informação recolhida permitiu a produção de um DVD de educação ambiental (“Olhares sobre o lobo na Terra Fria”), a organização de uma exposição itinerante “Amigo Lobo – Lenda e realidade do

Lobo Ibérico”, e a edição de duas publicações: “Entre Lobos & Pastores”, que compila o património associado ao lobo, contribuindo para uma melhor conhecimento e desmistificação desta espécie tão emblemática da fauna ibérica; e “Dinis e o Lobo”, uma pequena história infantil, pretendendo igualmente desmistificar junto das crianças a ideia do “lobo mau” (uma figura usada muitas vezes para assustar ou para coagir os mais novos, e que acaba por condicionar a perceção que os mesmos criam em torno deste animal selvagem); a este pequeno livro estão associados diversos conteúdos multimédia que através do uso da realidade aumentada tornam a história mais dinâmica e divertida.

Além do site [www.wolf-project.com](http://www.wolf-project.com), a parceria lançou ainda as bases para a criação de uma rota internacional digital em realidade aumentada, abrangendo todos os países parceiros, de forma a dinamizar turisticamente os territórios bem como a criação de jogos didáticos para tablets de forma a desmistificar o conceito do lobo mau junto dos mais novos.

“O lobo não é mau” foi justamente o mote das jornadas transnacionais







Nome do projeto	Wolf: Wild Life & Farmers
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	80.000,00 €
Despesa Pública*	72.000,00 €

\*Parceiros portugueses

**Parceiros do projeto**

**Portugal**  
CORANE

**Espanha**  
ADRI VALLADOLID NORTE  
MONTAÑA DE RIAÑO  
ADERISA  
ADRIPALOMARES  
ADATA  
ADISAC LA VOZ  
MACOVALL 2000  
ACD MONTAÑA PALENTINA  
ALTO NARCEA MUNIELLOS  
MONTES E VALES  
ANCARES COUREL

**Estónia**  
Lõuna Järvamaa Koostöökogu

**Roménia**  
GAL Valea Buzaului  
GAL Tara Vrancei  
GAL Movila Lui Burcel

[www.wolf-project.com](http://www.wolf-project.com)

do projeto Wolf: Wild Life & Farmers organizadas, em maio de 2012, em Bragança e Vimioso, território do GAL CORANE, o único parceiro português participante.

Diminuir a animosidade em relação ao lobo, fomentando a proteção desta espécie protegida, foi o objetivo destas jornadas que proporcionaram o encontro dos vários parceiros, juntando especialistas portugueses e espanhóis.

Explorando as várias temáticas subjacentes ao projeto (agricultura/pastorícia, ambiente, património, ...), o encontro motivou a partilha das realidades dos diferentes territórios parceiros, a análise e a discussão de soluções consensuais.

A introdução de medidas de proteção do lobo e a revisão do regulamento de proteção do lobo Ibérico foram algumas das soluções apontadas nestas jornadas que reafirmaram a ideia de que é possível manter a convivência pacífica da atividade pastorícia com o lobo, salientando que a espécie não é perigosa.

As jornadas ficaram ainda marcadas pela apresentação do estudo comparativo de medidas e ações para a coexistência “ser humano – vida selvagem”, que



“O lobo não é mau” foi o mote das jornadas transnacionais do projeto Wolf: Wild Life & Farmers organizadas, em maio de 2012, em Bragança e Vimioso.”

visa criar regras uniformizadoras e legislação conjunta para a preservação do lobo e da atividade pastorícia.

O documento, à escala do projeto, subscrito por todos os parceiros e encaminhado para a Comissão Europeia (em junho de 2013), propõe uma série de medidas (já para o próximo período de programação 2014-2020), entre as quais se destaca: a remuneração direta aos agricultores das zonas onde está identificada a existência de alcateias, por meio

de pagamento por serviços ambientais; a criação de unidades especializadas em assistência pecuária, dotadas de pessoal especializado, para responder aos ataques de lobos; a criação de comissões setoriais ambientais que contemplem a participação de agentes sociais, económicos, territoriais e meio-ambientais, cuja periodicidade de encontro vá mais além das situações de emergência ou alarme social, abordando temas como os censos, movimentos pastorícios, zonas de exclusão, entre outros.

Além da apresentação desta proposta à Comissão Europeia, o grande desafio do projeto Wolf: Wild Life & Farmers foi juntar a administração pública, as associações de conservação da natureza, os agricultores/pastores, com vista a encontrar soluções sustentáveis, segundo Filipe Marrão, técnico do GAL CORANE.

O sucesso do projeto levou os parceiros envolvidos a assinar um protocolo para manter a cooperação, de forma a permitir a continuidade das atividades iniciadas com o Wolf: Wild Life & Farmers e, se possível, alargar a parceria a outros territórios.



## ZÉTHOVEN

Em 2009, os GAL Douro Superior, Pró-Raia e Castelos do Côa/Raia Histórica (Portugal) e Pays Sud Charente (França) uniram-se num projeto de cooperação LEADER a pensar nas crianças dos seus territórios.

Desenvolver o gosto pela música e proporcionar o intercâmbio cultural de crianças de territórios rurais de Portugal e de França foi o objetivo traçado para o projeto Zéthoven.

Além da valorização da música e dos instrumentos musicais, a finalidade passou também pela promoção da cultura local, o fomento de novas escolas e academias de música e a projeção dos territórios abrangidos.

Criar um coro internacional com meninas e meninos das várias regiões foi o ponto de partida deste projeto que, ao longo de mais de dois anos, cativou toda a gente: as próprias crianças, desde logo, os professores e os pais, mas também os técnicos dos GAL e de outras entidades envolvidas e a população em geral.

A aventura, musical, começou com a seleção das crianças nas escolas dos concelhos de Almeida, Mêda, Trancoso (Raia Histórica), Guarda, Sabugal (Pró-Raia), Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa (Douro Superior) e localidades do Pays Sud Charente (a cerca de 100 km de Bordéus).

Após as audições e estudo do repertório e composição musical, as 240 crianças escolhidas (216 portuguesas, 24 francesas) deram início aos ensaios das

“

Além de valorizar a música, pretendeu-se projectar os territórios.”





Nome do projeto	Zéthoven
Data de início	2011
Data de fim	2013
Investimento elegível aprovado*	188.427,99 €
Despesa Pública*	169.585,18 €

\*Parceiros portugueses

### Parceiros do projeto

Portugal  
 CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA  
 (GAL coordenador)  
 DOURO SUPERIOR  
 PRÓ-RAIA

França  
 Pays Sud Charente

14 peças de cariz infantil popular eleitas (sete portuguesas e sete francesas).

Dia após dia, semana após semana, os pequenos intérpretes estudaram as sete notas musicais, praticaram as escalas do Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, conquistando as pautas do “Dom solidom”, “Farrapeira”, “Alouette” e “Monsieur Carnaval”, mencionando apenas algumas das músicas portuguesas e francesas.

A parceria com a Associação Cultural da Beira Interior (ACBI), reconhecida como um bom exemplo de educação cultural junto dos mais novos, foi fundamental para o bom andamento do projeto Zéthoven.

No dia 3 de março de 2012, as 240 crianças encheram a Sé Catedral da Guarda para o seu primeiro concerto de apresentação ao público. Acompanhadas pela Orquestra Clássica da Beira Interior, interpretaram, com grande entusiasmo e profissionalismo, o conjunto das 14 peças com arranjos e direção musical do maestro Luís Cipriano.

Com entrada livre, o concerto foi um êxito, contando com a presença de mais de 600 espectadores. Para as crianças foi “uma alegria participar neste acontecimento”, “um momento único” e “divertido”, segundo palavras partilhadas pelas próprias, instantes antes do início da atuação.

No dia anterior, na mesma cidade, o coro gravou o CD “Zéthoven e a Europa”, pela primeira vez cantado em português e francês.

Além dos concertos locais nos territórios dos parceiros do projeto, o coro Zéthoven fez algumas apresentações extraordinárias, como em Lisboa, nos jardins do Palácio de Belém, residência oficial do Presidente da República, no Dia Mundial da Criança.

As viagens a Lisboa e a França terão sido momentos ainda mais especiais para estas crianças que, na sua maioria, nunca tinham saído do seu país.

Amplamente divulgadas na página de Facebook do projeto (principal ferramenta de comunicação utilizada), as atuações ficaram marcadas por grandes audiências, atraindo espectadores de todas as idades e classes sociais.

O Convento dos Frades em Tranco – território do GAL coordenador da parceria – foi palco do concerto de despedida do Zéthoven e encerramento do projeto.





# ANEXOS



## ANEXO A: Ordenação dos GAL a entrevistar

GAL	PROJETOS LEADER+	CHEFE DE FILA LEADER+	PROJETOS 2007-2013	CHEFE DE FILA 2007-2013	Ponderação
TERRAS DENTRO	22	11	5	3	7,20
CORANE	21	7	6	3	5,30
ADREPES	14	5	7	5	5,20
CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA	21	8	5	1	4,90
TERRAS DO BAIXO GUADIANA	15	7	6	2	4,90
LEADEROESTE	14	4	8	4	4,40
ADIRN	10	3	11	3	3,80
APRODER	15	4	5	3	3,70
MONTE	26	4	4	2	3,20
ADRIL	10	5	1	1	3,00
ADICES	12	4	4	1	2,80
PRÓ RAIA	14	3	7	1	2,60
ADRACES	8	3	4	1	2,30
ESDIME	22	2	4	2	2,20
ADL	28	3	5	0	2,00
PINHAL MAIOR	10	3	5	0	2,00
ADELIAÇOR	8	4	0	0	2,00
DUECEIRA/ELOZ	6	3	1	1	2,00
LEADERSOR	27	3	4	0	1,90
CHARNECA	14	2	5	1	1,90
ROTA DO GUADIANA	25	1	5	2	1,80
ADRAT	14	3	2	0	1,70
IN LOCO	11	0	7	2	1,50
ADRMAG	7	1	5	1	1,40
DOURO HISTÓRICO	13	2	3	0	1,30
ADDLAP	10	2	3	0	1,30
TAGUS	9	1	4	1	1,30
VICENTINA	11	0	4	2	1,20
PROBASTO	6	2	2	0	1,20
BEIRADOURO	15	0	3	2	1,10
DESTEQUE	12	0	7	1	1,10
DOURO SUPERIOR	9	1	6	0	1,10
ADERES	6	2	1	0	1,10
ACAPORAMA	13	2			1,00
ADAE	10	1	5	0	1,00
ADRUSE	8	1	5	0	1,00
GRATER	6	2	0	0	1,00
ARDE	5	2	0	0	1,00
AD ELO	8	1	4	0	0,90
ALENTEJO XXI	22	1	3	0	0,80
DOLMEN	7	1	3	0	0,80
ATAHCA	10	0	6	0	0,60
ADRIMINHO	10	0	6	0	0,60
ADRITEM	0	0	6	0	0,60
ADD	6	1	1	0	0,60
ADER-AL	19	0	5	0	0,50
TERRAS DE SICÓ	7	0	4	0	0,40
ADER-SOUSA	8	0	3	0	0,30
ADIBER	10	0	2	0	0,20
SOL DO AVE	9	0	2	0	0,20
RUDE	5	0	1	0	0,10
ADRAMA	10	0	0	0	0,00
ASDEPR	8	0	0	0	0,00

## Anexo B: Listagem de projetos inquiridos

### LEADER+

#### Interterritorial

1. Qualificação do Turismo Ativo
2. Animação e Comercialização de Produtos Turísticos em Meio Urbano
3. Portal Paralelo 40
4. Bioparque Ambiental de Castro Verde
5. Mariscadores da Lagoa de Óbidos
6. Turismo Equestre
7. Manifesta Trancoso 2005
8. Do Este ao Oeste Um Cordão Verde pelo Sul de Portugal
9. Rendas do Pico e do Faial
10. Magma Mater
11. Rede de Tabernas de Portugal
12. Dionnisius
13. Valorização da Madeira do Pinheiro Bravo
14. Mais Além

#### Transnacional

1. As Heranças dos Vinhos a Sul
2. Turismo Cultural
3. Portal Paralelo 40.Org
4. Museus Naturais
5. ELREN
6. Rede Europeia de Espaços Cinegéticos Protegidos
7. Museu Multimediale
8. Bodas Reais
9. Intercâmbio Luso
10. Assistência a Feiras na Raia
11. Festival Internacional da Raia
12. Erro de Napoleão
13. Desenvolvimento do Turismo Ornitológico dentro dos Espaços Naturais Protegidos
14. Alentejo e Beauce Gâtinais, Terras de Cultura e de Transmissão de Saber Fazer
15. Nos Terra
16. Club Biored
17. TER do Minho ao Brasil
18. Uso múltiplo da Floresta
19. Integração Sócio-económica
20. Rede de Caminhantes do Sistema Central
21. Rede Cooperação Transnacional para a Comercialização de Produtos Locais e de Turismo Rural

### PRODER

#### Interterritorial

1. QTA – Qualificação do Turismo Ativo
2. Verdes são os Campos
3. Prove
4. Histórias Decantadas
5. Estudo da Cultura do Olival e da Extração de Azeite
6. CREMP – Centro de Recursos e Empreendedorismo Feminino
7. Aldeias de Portugal

#### Transnacional

1. Rota da Morabeza
2. Rede Europeia de Pousadas Equestres
3. Da Quinta para o Prato
4. Energias Cooperativas – Baixo Alentejo/Ilha do Fogo
5. Rede Europeia de Apoio ao Empreendedorismo
6. Promoção dos Produtos Locais
7. EIDER – Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural
8. Zéthoven
9. Acrescentar Valor à Exploração dos Olivais Tradicionais
10. Pão e Bolos Lêvedos
11. Do Este ao Oeste Cordão Verde pelo Sul de Portugal
12. Nova Imagem para Novos Agricultores
13. Nos Terra II
14. Ambiempleate
15. Wolf



## Anexo C: Listagem de GAL inquiridos

ADELIAÇOR  
ADIRN  
ADRACES  
ADRAT  
ADREPES  
ADRIL  
APRODER  
CORANE  
AL SUD/ESDIME

INTERIOR ALGARVE CENTRAL/IN LOCO  
LEADEROESTE  
LEADERSOR  
MONTE  
PINHAL MAIOR  
CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA  
MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA/ROTA DO GUADIANA  
TERRAS DO BAIXO GUADIANA  
TERRAS DENTRO

## Anexo D: Guião de entrevista

### Objectivos do projeto

Contribuir para a existência de um contexto favorável ao estabelecimento de projetos no âmbito da cooperação LEADER:

- Promover a divulgação de boas práticas, oportunidades e parceiros
- Elaborar instrumentos técnicos de apoio aos projetos de cooperação
- Criar oportunidades de sinergias entre os projetos existentes e contribuir para um adequado desenho das medidas de cooperação no próximo período de programação.

### Perspetiva de Avaliação/Monitorização

#### A. Questões Comuns (Cooperação em geral)

- A.1. Motivações associadas à cooperação;
- A.2. Opções de cooperação e organização da rede;
- A.3. Fatores críticos de sucesso/risco a evitar;
- A.4. Dimensões de impacto.

#### B. Questões Específicas (por Projeto)

- B.1. Áreas de incidência; Atividades/Realizações do projeto;
- B.2. Balanço de resultados alcançados/Tipologia de resultados;
- B.3. Contribuições dos projetos de cooperação para as áreas temáticas;
- B.4. Identificação de Boas práticas e de condições de disseminação dos resultados.

## A – Questões Comuns

### A.1 – Motivações associadas à decisão de cooperação

1.1. Quais as principais razões que estiveram (no LEADER+) e estão (atualmente) na origem da opção por realizar projetos em cooperação? (primeiro deixar a resposta livre e depois mostrar o quadro)

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Aceder a informação, a novas ideias e experiências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprender com outras regiões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adquirir novas competências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assegurar a transferência de experiência e de boas práticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implementar boas práticas em rede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimular a inovação temática ou territorial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras Razões. _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### A.2 – Opções de cooperação e organização e funcionamento da parceria

2.1. Quais as razões da escolha entre cooperação interterritorial ou cooperação transnacional?

É possível identificar um padrão? (diferenças entre LEADER+ e PRODER)

2.2. De acordo com a experiência do GAL, indique quais as vantagens/desvantagens destas duas modalidades de cooperação (interterritorial ou transnacional) – se necessário comparando

	Vantagens	Desvantagens
Cooperação interterritorial		
Cooperação transnacional		

2.3. Identifique eventuais problemas de comunicação [língua, tomadas de decisão relativamente ao(s) projeto(s), ...]

### A.3 – Fatores críticos de sucesso/riscos a evitar

3.1. Indique qual a importância/contributo dos seguintes fatores para concretização bem sucedida dos objetivos da cooperação.

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Conceção do projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mobilização dos parceiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programação de atividades e ações do projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade da relação com os atores do território	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
“Diagnóstico” - identificação de vantagens /desvantagens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mecanismos de transferibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Riscos a nível técnico e operacional (prazos e recursos para desenvolver projetos, ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Riscos de natureza administrativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.2. Quais foram as principais dificuldades sentidas durante a implementação do(s) projeto(s) de cooperação?

Como foram essas dificuldades superadas?

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Construir uma parceria mais relevante (encontrando parceiros a nível local e externos mais relevantes);	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir os conteúdos certos para os projetos (em termos de objetivos e atividades a serem levadas a cabo);	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assegurar uma gestão eficiente;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alcançar o nível certo de coerência entre a cooperação e a estratégia de desenvolvimento local;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos ligados a questões legais, administrativas e financeiras;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de assistência técnica;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E poderiam ter sido superadas de outra forma/ou de melhor forma?

### A.4 – Dimensões de impacto da cooperação

[Tentar recolher evidências de impactos para preencher uma Matriz do tipo da seguinte.

O preenchimento poderia ser ensaiado com uma grelha a aplicar na presença do interlocutor, refletindo níveis de intensidade dos impactos: Elevado (+++); Médio (++) e Reduzido (+)].

Dimensões de impacto	Domínios de Incidência			
	Territórios de Intervenção	Setores temáticos de intervenção	Entidade Gestora (Missão/atividades)	Entidades Parceiras (Missão/atividades)
Partilha de ideias, conhecimento e experiências				
Transferência e apropriação de experiências				
Promoção de complementaridades com outros territórios rurais				
Sustentabilidade dos territórios de cooperação				
Proximidade às populações e instituições				

Dimensões de impacto	Domínios de Incidência			
	Territórios de Intervenção	Setores temáticos de intervenção	Entidade Gestora (Missão/atividades)	Entidades Parceiras (Missão/atividades)
Reforço da capacidade de resposta da entidade face aos desafios que se colocam aos territórios				
Incorporação de inovação na abordagem ao Desenvolvimento Rural				
Promoção de práticas de cooperação duradouras entre as entidades parceiras				

## B – Questões Específicas

[Preencher este Bloco para cada um dos projetos considerados

Centrar a sistematização da informação a recolher/processar no ciclo de vida do projeto]

Projeto:

Tipo de Cooperação:

Programa:

Descrição do Projeto:

### B.1 – Áreas de incidência; atividades/Realizações do projeto

1.1. Indique o grau de importância das seguintes atividades para a concretização dos objetivos do Projeto.

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Metodologia de cooperação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programação de componentes temáticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programação de atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.2. Tendo presente as principais realizações (previstas e não previstas), indique:

Produtos (estudos, rotas, seminários, vídeos e publicações, sites, redes de comercialização, ...)

1.3. Como tomou conhecimento e/ou foi constituída a Parceria?

1.4. A Parceria criada constituiu a melhor combinação para a implementação do(s) projeto(s)?

1.5. As competências necessárias estavam reunidas na Parceria ou a concretização dos objetivos do(s) projeto(s) aconselhava a ter outras valências envolvidas?

1.6. O número de parceiros revelou-se ajustado às necessidades e objetivos do(s) projeto(s)?

### B.2 – Balanço de resultados alcançados/Tipologia de resultados do projeto

[Cruzamento áreas temáticas/resultados-tipo: promoção do território; gestão sustentável do território; promoção e valorização de produtos locais; valorização do património cultural; desenvolvimento de produtos turísticos (redes temáticas – qualificação divulgação, comercialização, ...), comercialização de proximidade; internacionalização; ... Identificação de boas práticas geradas/desenvolvidas pelo projeto]

2.1. Relevância do projeto de cooperação

(a) Em que medida os objetivos do projeto foram cumpridos, tal como indicados na proposta inicial da parceria?

- (b) As atividades e resultados do projeto estão de acordo com os impactos e efeitos pretendidos?
- (c) Quais foram os principais fatores que influenciaram a realização ou não realização dos objetivos?

2.2. Se pudesse recomeçar de novo faria tudo da mesma forma ou optaria por outra estratégia? (Porquê?)

### B.3 – Contribuição específica do projeto de cooperação para a sua área temática de desenvolvimento.

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Realização de projetos locais que não seriam possíveis de outra forma;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimulação para atividades inovadoras;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Valorização de semelhanças ou complementaridades (entre territórios parceiros);	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obtenção de massa crítica que não seria possível sem o projeto de cooperação;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Networking - estabelecimentos de redes de contactos, ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual?.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

[Sustentabilidade do projeto de cooperação/estrutura]

- 3.1. Em que medida os benefícios do projeto continuaram (ou continuarão no caso de projeto atual)?
- 3.2. Quais são os principais fatores que influenciaram (ou influenciarão) a sua sustentabilidade futura?
- 3.3. O projeto de cooperação implementou uma estrutura viável a longo prazo? A estrutura ficará dependente de fundos externos ou será autónoma?
- 3.4. O projeto tem (ou teve) perspetivas de continuidade? Nesse caso a Parceria será alargada?

### B.4 – Identificação de Boas práticas e de condições de disseminação dos resultados do projeto

[Relação áreas temáticas/boas práticas; identificação na ótica da missão e atividades de Entidade Gestora/das Entidades parceiras e na ótica de domínios-chave prioritários para os territórios envolvidos na cooperação (sinergias, economias de escala, complementaridades, ...). Tipologia de soluções adequadas à eficácia/eficiência da transferibilidade das características da boa prática para os destinatários-tipo da disseminação]

[Disseminação, Feedback, Gestão de Conhecimento e Aprendizagem]

- 4.1. Os resultados do projeto foram (ou estão a ser) divulgados /disseminados. Como?
- 4.2. Quais as ferramentas de comunicação que foram (ou estão a ser) utilizadas? (comunicados de imprensa, conferências de imprensa, resumos, relatórios anuais provenientes de sínteses de resultados, ...)
- 4.3. Que mecanismos foram (estão a ser) colocados em prática para assegurar se o conhecimento do projeto estava acessível a *stakeholders* relevantes e à população em geral?
- 4.5. O projeto de cooperação representa um progresso em termos de fortalecimento da identidade local?



## PROJETOS DE COOPERAÇÃO PRODER

### Cooperação Interterritorial

7 MARAVILHAS GASTRONOMIA  
ALDEIAS DE PORTUGAL  
CAMINHOS: PORTUGAL INTERIOR  
CENTRO DE RECURSOS E EMPREENDEDORISMO FEMININO  
DOURO: PROMOVER O TERRITÓRIO  
ESTUDO DAS MELHORES CONDIÇÕES DE REGA DE OLIVAIS  
E DE EXTRAÇÃO DE AZEITE DE DIVERSAS VARIEDADES DE  
AZEITONA  
HISTÓRIAS DECANTADAS  
INTERNACIONALIZAÇÃO DA AGRICULTURA  
MERCADOS ECORURAIS  
MISSÃO HORTOFRUTICOLA  
PORTUGAL RURAL  
PROVE - PROMOVER E VENDER  
QTA - QUALIFICAÇÃO DO TURISMO ATIVO  
RIBATEJO - PROMOVER PARA VENDER  
TERRITORIA ORDINUM  
TERRITÓRIOS RURAIS SUSTENTÁVEIS  
UM OUTRO ALGARVE  
VERDES SÃO OS CAMPOS  
WINE TOURISM: BESPOKE THE NEW DOURO

### Cooperação Transnacional

ACRESCENTAR VALOR À EXPLORAÇÃO DOS OLIVAIS  
TRADICIONAIS  
AMBI-EMPLEATE  
BIENAL DE TURISMO DE NATUREZA  
COOPERAR EM PORTUGUÊS  
CORDÃO VERDE  
DA QUINTA PARA O PRATO  
E-ARTE  
EIDER - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
ENCURTAR DISTÂNCIAS  
ENERGIAS COOPERATIVAS  
ESCALE - TROCAS SOLIDÁRIAS DE COLETIVOS LOCAIS DE  
ACOMPANHAMENTO NA EUROPA  
ESTUDO COMPARATIVO ALENTEJO-BEAUCE ET GÂTINAIS -  
NOVA IMAGEM PARA NOVOS AGRICULTORES  
GEOTURISM FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT  
NOS TERRA II  
POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO BAIXO  
GUADIANA  
PROMOÇÃO DOS PRODUTOS LOCAIS - COOPERAÇÃO  
COM S. TOMÉ E PRÍNCIPE  
REDE ITINERÁRIO GASTRONÓMICO E A CULTURA DOS  
SABORES  
REPE - REDE EUROPEIA DE POUSADAS EQUESTRES  
ROTA DA MORABEZA  
ROTA DO TRIGO  
ROTAS SEM BARREIRAS+  
RURAL AQUA HIDROAMBIENTE21  
TEJO VIVO  
WOLF - WILD LIFE AND FARMERS  
ZÉTHOVEN

## PROJETOS DE COOPERAÇÃO PRORURAL

### Cooperação Interterritorial

PEGADA AMBIENTAL  
QTA - QUALIFICAÇÃO DO TURISMO ATIVO

### Cooperação Transnacional

ITER VITIS

# GRUPOS DE AÇÃO LOCAL

## ACAPORAMA

Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira  
Rua do Brasil, Bloco 15, 110  
9000-134 FUNCHAL  
T. 291761460  
geral@acaporama.org  
<http://www.acaporama.org/>

## AD ELO

Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego  
R. António Lima Fragoso, 22  
3060-216 CANTANHEDE  
T. 231419550  
geral@adelo.pt  
<http://www.adelo.pt/>

## ADAE

Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura  
Edifício Maringá, Torre 2, 2.º  
2400-118 LEIRIA  
T. 244822152  
adae@adae.pt  
<http://www.adae.pt/>

## ADD

Associação de Desenvolvimento do Dão  
Rua D. Manuel I, Lote 2-Cave  
3550-147 PENALVA DO CASTELO  
T. 232642632  
add@mail.telepac.pt  
<http://www.add.pt/>

## ADDLAP

Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva  
Rua dos Loureiros, 16 Loja 1 R/C  
3500-148 VISEU  
T. 232421215  
addlap@mail.telepac.pt  
<http://www.addlap.pt/>

## ADELIAÇOR

Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores  
R. Pasteleiro,sn-Angústias  
9900-069  
HORTA  
292200360  
adeliacor@sapo.pt  
<http://www.adeliacor.org/>

## ADER- AL

Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejano  
Av. de Badajoz, Parque Leilões de Gado de Portalegre, Ap. 181  
7031-901 PORTALEGRE  
T. 245366723  
geral@ader-al.pt  
<http://www.ader-al.pt/>

## ADER-SOUSA

Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa  
Rua Rebelo de Carvalho, 433  
4610-212 FELGUEIRAS  
T. 255311230  
adersousa@adersousa.pt  
<http://www.adersousa.pt/>

## ADERE/VICENTINA

Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste  
R. Direita, 13  
8600-069 BENSFRIM  
T. 282680120  
vicentina@vicentina.org  
<http://www.vicentina.org/>

## ADERES

Associação de Desenvolvimento Rural Estrela Sul  
Largo N. Senhora do Carmo, 1  
6215-136 CORTES DO MEIO  
T. 275970070  
aderes@sapo.pt  
<http://www.aderes.com.pt/>

## ADIBER

Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra  
Bairro de S. Paulo, S/N  
3330-304 GÓIS  
T. 235772538  
geral@adiber.pt  
<http://www.adiber.pt/>

## ADICES

Associação de Desenvolvimento Local  
Av. General Humberto Delgado, 19  
3440-325 SANTA COMBA DÃO  
T. 232880080  
adices@adices.pt  
<http://www.adices.pt/>



#### ADIRN

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte  
Alameda I de Março-Centro Comercial dos Templários, 3.º  
2300-431 TOMAR  
T. 249310040  
adirn@adirn.pt  
<http://www.adirn.pt/>

#### ADL

Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano  
Rua de Santiago, Lote 5 ZAM  
7540-235 SANTIAGO DO CACÉM  
T. 269827233  
adl.alentejano@mail.telepac.pt  
<http://www.adl.litoralalentejano.pt/>

#### ADRAMA

Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira  
Centro Formação Agrária, Pé do Passo  
9240-039 SÃO VICENTE  
T. 291842358  
adrama@mail.telepac.pt  
<http://www.adrama.pt/>

#### ADRAT

Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega  
Av. da Cooperação – Parque Empresarial  
Edifício INDITRANS – Lote A1 2 Outeiro Seco  
5400-673 CHAVES  
T. 276340920  
geral@adrat.pt  
<http://www.adrat.pt/>

#### ADREPES

Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal  
Estrada Nacional 379, Quinta do Anjo  
2950-807 PALMELA  
T. 212337930  
adrepes@adrepes.pt  
<http://www.adrepes.pt/>

#### ADRIL

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima  
Praça da República  
4990-062 PONTE DE LIMA  
T. 258900600  
info@adril.pt  
<http://www.adril.pt/>

#### ADRIMAG

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado  
das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira  
Praça Brandão Vasconcelos, 10  
4540-110 AROUCA  
T. 256940350  
adrimag@adrimag.com.pt  
<http://www.adrimag.com.pt/>

#### ADRIMINHO

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho  
Av. Miguel Dantas, 69  
4930-678 VALENÇA  
T. 251825811  
geral@adriminho.pt  
<http://www.adriminho.pt/>

#### ADRITEM

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado  
das Terras de Santa Maria  
Largo Justino Portal, Centro Cívico Justino Portal 1.º Cesar  
3700-616 OLIVEIRA DE AZEMÉIS  
T. 256 878230  
adritem@adritem.pt  
<http://adritem.sitesedv.com/>

#### ADRUSE

Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela  
Largo Dr. Alípio de Melo, S/N  
6290-520 GOUVEIA  
T. 238490180  
adruse@adruse.pt  
<http://www.adruse.pt/>

#### AL SUD ESDIME

Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste  
Rua do Engenho, 10  
7600-337 MESSEJANA  
T. 284650000  
esdime@esdime.pt  
<http://www.esdime.pt/>

#### ALENTEJO XXI

Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural  
R. da Misericórdia, 10  
7800-285 BEJA  
T. 284318395  
axxi.geral@mail.telepac.pt  
<http://www.alentejoxxi.pt/>

#### APRODER

Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo  
Centro Nacional de Exposições, Quinta das Cegonhas, Apartado 513  
2001-906 SANTARÉM  
T. 243333894  
aproder@telepac.pt  
<http://www.aproder.pt/>

#### ARDE

Associação Regional para o Desenvolvimento  
R. Manuel Inácio Correia, 73-1.º Esq.  
9500-087 PONTA DELGADA  
T. 296281133  
arde.azores@mail.telepac.pt  
<http://www.arde.pt/>

#### ASDEPR

Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural  
Gaveto da Rua do Espírito Santo, 11 B, Rosário  
9560-079 LAGOA  
T. 296965768  
asdepr.isabel@mail.telepac.pt  
<http://www.asdepr.com.pt/>

#### ATAHCA

Associação de Desenvolvimento das Terras Altas  
do Homem, Cávado e Ave  
R. Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 356  
4730-743 VILA VERDE  
T. 253321130  
altocavado@mail.telepac.pt  
<http://www.atahca.pt/>

**BEIRA DOURO**

Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro  
Avenida das Acácias  
5100-070 LAMEGO  
T. 254611223  
geral@beiradouro.pt  
<http://www.beiradouro.pt/>

**BEIRA INTERIOR SUL/ADRACES**

Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul  
Rua de Santana, 277  
6030-230 VILA VELHA RÓDÃO  
T. 272540200  
adraces@adraces.pt  
<http://www.adraces.pt/>

**CASTELOS DO CÔA/RAIA HISTÓRICA**

Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira  
Av. 1.º de Dezembro, 10  
6420-011 TRANCOSO  
T. 271829040  
geral@raiahistorica.org  
<http://www.raiahistorica.org/>

**CHARNECA RIBATEJANA**

Associação para a Promoção Rural  
Rua 5 de Outubro, Edifício da Associação de Regantes do Vale do Sorraia  
2100-127 CORUCHE  
T. 243619060  
charneca@mail.telepac.pt  
<http://www.charnecaribatejana.pt/>

**CORANE**

Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina  
R. Pe António Vieira, Edifício do GAT  
5301-907 BRAGANÇA  
T. 273332925  
terrafria@corane.pt  
<http://www.corane.pt/>

**COVA DA BEIRA/RUDE**

Associação de Desenvolvimento Rural  
Rua Conde da Ericeira-Antiga Casa dos Magistrados  
6200-086 COVILHÃ  
T. 275313016  
rudeleader@mail.telepac.pt  
<http://www.rude-adr.pt/>

**DESTIQUE**

Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente  
Rua Dr. Jorge Pires, 5- 1.º  
5370-430 MIRANDELA  
T. 278201470  
geral@destique.pt  
<http://www.destique.pt/>

**DOLMEN**

Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega  
Alameda Dr. Miranda da Rocha, 266  
4630-200 MARCO DE CANAVESES  
T. 255521004  
dolmen@sapo.pt  
<http://www.dolmen.co.pt/>

**DOURO HISTÓRICO**

Associação do Douro Histórico  
Rua das Eiras, S/N, Apartado 15  
5060-320 SABROSA  
T. 259931160  
geral@dourohistorico.pt  
<http://www.dourohistorico.pt/>

**DOURO SUPERIOR**

Associação de Desenvolvimento  
Av. Combatentes da Grande Guerra-Edifício GAT  
5160-217 TORRE DE MONCORVO  
T. 279200730  
geral@dourosuperior.pt  
<http://www.dourosuperior.pt/>

**DUECEIRA ELOZ**

Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça  
Rua General Humberto Delgado, 21  
3200-242 LOUSÃ  
T. 239995268  
dueceira.eloz@mail.telepac.pt  
<http://www.dueceira.pt/>

**GRATER**

Associação de Desenvolvimento Regional  
Rua do Hospital, 19 Santa Cruz  
9760-475 PRAIA DA VITÓRIA  
T. 295902067/8  
grater@grater.pt  
<http://www.grater.pt/>

**INTERIOR ALGARVE CENTRAL/IN LOCO**

Desenvolvimento e Cidadania  
Av. da Liberdade, 101  
8150-101 S. BRÁS DE ALPORTEL  
T. 289840860  
geral@in-loco.pt  
<http://www.in-loco.pt/>

**LEADER OESTE**

Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste  
Travessa do Hospital, 14  
2550-168 CADAVAL  
T. 262691545  
leaderoeste@netvisao.pt  
<http://www.leaderoeste.pt/>

**LEADERSOR**

Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sôr  
Edifício Nuno Vaz Pinto, Zona Industrial, Rua E, Lote 79  
7400-211 PONTE DE SÔR  
T. 242204101  
leadersor@mail.telepac.pt  
<http://www.leadersor.pt/>

**MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA/ROTA DO GUADIANA**

Associação de Desenvolvimento Integrado  
Rua da Capelinha, 7  
7830-405 SERPA  
T. 284540220  
rota@rotaguadiana.org  
<http://www.rotadoguadiana.org/>

#### MONTE-ACE

Desenvolvimento Alentejo Central  
R. Joaquim Basílio Lopes, 1  
7040-066 ARRAIOLOS  
T. 266490090  
monte@monte-ace.pt  
<http://www.monte-ace.pt/>

#### PINHAL MAIOR

Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul  
Loteamento 7- Pinhal de Cima  
6100-680 SERTÁ  
T. 274600130  
geral@pinhalmaior.pt  
<http://www.pinhalmaior.pt/>

#### PRO RAIA

Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte  
R. General Póvoas, 28  
6300-714 GUARDA  
T. 271210210  
pro-raia@pro-raia.pt  
<http://www.pro-raia.pt/>

#### PROBASTO

Associação de Desenvolvimento Rural de Basto  
Edifício Multiusos – Lugar do Rio-Refojos  
4860-408 CABECEIRAS DE BASTO  
T. 253662025  
probasto@probasto.pt  
<http://www.probasto.pt/>

#### SOL DO AVE

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave  
Rua do Pombal, 386, Azurém  
4800-023 GUIMARÃES  
T. 253512333  
soldoave@leader.com.pt  
<http://www.soldoave.pt/>

#### TAGUS

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior  
Edifício INOVPOINT, Tecnopolo do Vale do Tejo,  
Rua José Dias Simão  
2200-062 ALFERRAREDE  
T. 241372180  
tagus@tagus-ri.pt  
<http://www.tagus-ri.pt/>

#### TERRAS DE SICÓ

Associação de Desenvolvimento  
Largo dos Celeiros, 3  
3105-326 REDINHA  
T. 236912113  
geral@terrasdesico.pt  
<http://www.terrasdesico.pt/>

#### TERRAS DENTRO

Associação para o Desenvolvimento Integrado  
Rua do Rossio do Pinheiro  
7090-049 ALCÁÇOVAS  
T. 266948070  
atd@terrasdentro.pt  
<http://www.terrasdentro.pt/>

#### TERRAS DO BAIXO GUADIANA

Associação Terras do Baixo Guadiana  
Rua de Timor, S/N, Centro de Artes e Ofícios  
e Desenvolvimento Local  
8970-064 ALCOUTIM  
T. 281546285  
geral@atbaixoguadiana.pt  
<http://www.atbaixoguadiana.pt/>



#### TÍTULO

Cooperação LEADER – Avaliação, monitorização e repertório de projetos

Publicado no âmbito do projeto Território Rurais em Rede II com o apoio do Programa para a Rede Rural Nacional co-financiado pelo Estado Português e pela União Europeia através do FEADER.

#### EDIÇÃO

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural  
e Minha Terra - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local

#### AUTORIA E COORDENAÇÃO

Ana Pires da Silva (DGADR) e Luís Chaves (Federação Minha Terra)

Estudo Cooperação LEADER: Caracterização, instrumentos de monitorização e avaliação

AUTORIA: Gabinete Oliveira das Neves

EQUIPA TÉCNICA: A. Oliveira das Neves (Coordenador), Gisela Ferreira

Repertório de projetos de Cooperação 2010-2013

COORDENAÇÃO: Ana Pires da Silva (DGADR) e Luís Chaves (Federação Minha Terra)

REDAÇÃO: Paula Matos dos Santos (Federação Minha Terra)

FOTOGRAFIA: As imagens foram gentilmente cedidas pelos Grupos de Ação Local e seus parceiros territoriais

#### PRODUÇÃO GRÁFICA

Empower Up Lda.

#### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Europress, Lda.

#### TIRAGEM

1000 exemplares

#### DATA

Novembro 2013

#### ISBN

978-989-8539-07-6

#### DEPÓSITO LEGAL

xxxxxx

**Créditos das fotografias:** AD ELO: p. 82; ADAE: p. 65 (baixo); ADER-AL: p. 64 (bola); ADELIAÇOR: p. 98 (bola, baixo esq.), p. 99; ADICES: pp. 50-51 (baixo); ADIRN: p. 42 (esq. e bola), pp. 56-59, p. 62 (bola), p. 63, pp. 106-107; ADRACES: p. 38 (baixo), p. 39 (baixo), p. 111 (cima); ADREPES: p. 43, pp. 84-85, pp. 104-105; ADRIMAG: p. 44 (bola), p. 48 (bola), p. 49 (cima), pp. 86-87; ADRIMINHO: p. 42 (dir.), p. 45 (cima esq.), p. 54; ADRITEM: p. 52 (baixo), p. 53 (baixo), p. 62 (esq.); ADRUSE: p. 37 (cima); APRODER: p. 40, p. 41 (baixo), pp. 60-61; Arouca Geopark: pp. 94-97; Associação Rota da Cortiça: p. 66 (baixo, esq.); ATA - Associação do Turismo de Aldeia: pp. 32-35; ATAHCA: p. 65 (cima); Avelino Vieira: p. 45 (baixo); Casa de Pão de Ló de Margaride: p. 44 (baixo); CORANE: pp. 76-77, pp. 112-113; DOLMEN: p. 45 (cima, dir.); DOURO SUPERIOR: p. 115 (baixo); DUECEIRA: pp. 80-81, p. 83; ESDIME: pp. 90-91, p. 108 (baixo); EV - Essência do Vinho: p. 70 (bola); Francisco Fragoso: p. 92 (bola), p. 93; Jorge Coelho: p. 88 (bola); GRATER: p. 98 (baixo dir.); IN LOCO: p. 66 (bola), p. 66 (baixo dir.), pp. 102-103; Jorge Delfim: p. 62 (dir.); José Marques Lopes: p. 110 (bola); LEADER OESTE: pp. 46-47, p. 48 (baixo), p. 49 (baixo), p. 64 (esq.); MONTE-ACE: p. 38 (bola), p. 39 (cima), pp. 88-89; PROVE: p. 52 (bola), p. 53 (cima), p. 55; PRÓ RAIÁ: p. 36, p. 37 (baixo); Quinta do Panascal: p. 70 (esq.), p. 71; Quinta Nova N. S. do Carmo: p. 70 (dir.); RAIÁ HISTÓRICA: pp. 114-115 (cima); RJime31: pp. 112 (baixo dir.); ROTA DO GUADIANA: pp. 74-75; Rute Nobre: p. 78 (bola); TAGUS: p. 68, p. 110, p. 111 (cima); TAV - Turismo Azul e Verde: p. 69; Terras do Baixo Guadiana: p. 79 (baixo); Terras Dentro: p. 92 (baixo), pp. 100-101, p. 108 (bola), p. 109; VICENTINA: p. 67 (bola), p. 78, p. 79 (baixo).



Ao longo das várias gerações do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER existiu um crescente reconhecimento do papel e da importância da Cooperação entre territórios rurais enquanto instrumento potenciador do seu desenvolvimento. Os Grupos de Ação Local desenvolveram e participaram em projetos (interterritoriais e transnacionais) valorizando esta dimensão nas estratégias de desenvolvimento que constroem e implementam nos respetivos territórios de intervenção.

A Cooperação afirmou-se, deste modo, como uma das componentes da Abordagem LEADER, assumindo que o conhecimento de outras realidades, o intercâmbio, disseminação e transferência de experiências e de saber-fazer ou a organização de redes e parcerias, por exemplo, para aceder a novos mercados, são elementos-chave para a capacitação e reforço das competências dos GAL, mas sobretudo para promover a valorização dos territórios e dos seus recursos endógenos, estimulando, em simultâneo, a inovação e a criatividade.



Direção-Geral de Agricultura  
e Desenvolvimento Rural



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa investe nas zonas rurais